



EDUCAÇÃO INFANTIL

SABERES E EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS

MARIA ELIZABETE FERNANDES
ANDERSON DE JESUS DIAS
TAÍS CATARINI MOSSÓI
(ORGANIZADORES)



EDITORA

ILUSTRAÇÃO

MARIA ELIZABETE FERNANDES
ANDERSON DE JESUS DIAS
TAÍS CATARINI MOSSÓI
(ORGANIZADORES)

EDUCAÇÃO INFANTIL

SABERES E EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS

Editora Ilustração
Santo Ângelo – Brasil
2025



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

Editor-chefe: Fábio César Junges

Imagem da capa: Freepik

Revisão: Os autores

CATALOGAÇÃO NA FONTE

E24 Educação infantil : saberes e experiências nos estágios /
organizadores: Maria Elizabete Fernandes, Anderson de Jesus
Dias, Taís Catarini Mossói. - Santo Ângelo : Ilustração, 2025.
206 p. : il. ; 21 cm -

ISBN 978-65-6135-208-6

DOI 10.46550/978-65-6135-208-6

1. Educação infantil. 2. Ensino-aprendizagem. I. Fernandes,
Maria Elizabete (org.). II. Dias, Anderson de Jesus (org.). III.
Mossói, Taís Catarini (org.).

CDU: 37.013

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Crossref



E-mail: eilustracao@gmail.com

www.editorailustracao.com.br

Conselho Editorial



| | |
|---|---------------------------------|
| Dra. Adriana Maria Andreis | UFFS, Chapecó, SC, Brasil |
| Dra. Adriana Mattar Maamari | UFSCAR, São Carlos, SP, Brasil |
| Dra. Berenice Beatriz Rossner Wbatuba | URI, Santo Ângelo, RS, Brasil |
| Dr. Clemente Herrero Fabregat | UAM, Madri, Espanha |
| Dr. Daniel Vindas Sánchez | UNA, San Jose, Costa Rica |
| Dra. Denise Tatiane Girardon dos Santos | UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil |
| Dr. Domingos Benedetti Rodrigues | UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil |
| Dr. Edegar Rotta | UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil |
| Dr. Edivaldo José Bortoleto | UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil |
| Dra. Elizabeth Fontoura Dorneles | UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil |
| Dr. Evaldo Becker | UFS, São Cristóvão, SE, Brasil |
| Dr. Glaucio Bezerra Brandão | UFRN, Natal, RN, Brasil |
| Dr. Gonzalo Salerno | UNCA, Catamarca, Argentina |
| Dr. Héctor V. Castanheda Midence | USAC, Guatemala |
| Dr. José Pedro Boufleuer | UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil |
| Dra. Keiciane C. Drehmer-Marques | UFSC, Florianópolis, RS, Brasil |
| Dr. Luiz Augusto Passos | UFMT, Cuiabá, MT, Brasil |
| Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira | UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil |
| Dra. Neusa Maria John Scheid | URI, Santo Ângelo, RS, Brasil |
| Dra. Odete Maria de Oliveira | UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil |
| Dra. Rosângela Angelin | URI, Santo Ângelo, RS, Brasil |
| Dr. Roque Ismael da Costa Güllich | UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil |
| Dra. Salete Oro Boff | ATITUS, Passo Fundo, RS, Brasil |
| Dr. Tiago Anderson Brutti | UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil |
| Dr. Vantoir Roberto Brancher | IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil |

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS | 11 |
| Maria Elisabete Fernandes | |
| INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PORTFÓLIO DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO | 15 |
| Kellen Ferreira Ribeiro | |
| Thais Lindholz Borges | |
| INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR..... | 27 |
| Aline Resende Zalasko | |
| Rosângela de Fátima dos Santos Ribeiro | |
| PORTFÓLIO DO ESTÁGIO CURRICULAR DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 43 |
| Estephani Vieira da Silva | |
| Vitória Wentz Pereira | |
| INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR..... | 57 |
| Gilmar Antonio Bortolon | |
| Júlia de Paula Berlatto | |
| PORTFÓLIO DO ESTÁGIO CURRICULAR DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 69 |
| Estephani Vieira da Silva | |
| ESTÁGIO CURRICULAR DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 87 |
| Camili Rocha da Luz | |
| Leticia Fortuna Vanaz | |
| PORTFÓLIO DO ESTÁGIO CURRICULAR DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 109 |
| Enedina de Fátima Figueró | |
| Marileide Vieira de Souza | |

| | |
|--|-----|
| PORTFÓLIO DO ESTÁGIO CURRICULAR DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 129 |
| Elisete de Campos Machado Azevedo | |
| Rita de Cássia Lima Teles | |
| RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CONTEXTO ESCOLAR | 143 |
| Glaciela Godinho Leti | |
| Grazielle Zalasko Cassol Pereira | |
| INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 157 |
| Rita de Cássia Busin | |
| Jaqueline Pereira | |
| ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 165 |
| Letícia Sousa Maciel | |
| Giovana dos Santos Camby | |
| PORTFÓLIO DO ESTÁGIO CURRICULAR DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 185 |
| Roberta Vargas de Assumpcao | |

APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS

Maria Elisabete Fernandes

A educação e a vida humana estão intimamente conectadas. Não há como descolar uma da outra. Como não há um modelo único e absolutamente verdadeiro de uma e outra, elas vão se tecendo nos diversos espaços e nos diferentes tempos que compõem a intergeracionalidade marcada pela finitude. Cada um(a) passa a vida experimentando a educação em perspectivas específicas conforme as idades, os papéis sociais, as condições econômicas, políticas e culturais em que está inserido.

A educação escolar é, assim, uma forma de experimentar a vida de muitas maneiras. Há quem perpassa todas as suas fases, desde aprendiz até a condição do exercício docente. Cada uma tem dilemas, desafios e esperanças. A primeira, de acessar o mundo de tal forma que possa nele se sentir em casa com uma vida boa. A segunda, por sua vez, de criar condições para que ele possa ser renovado com vistas a algo melhor, mas sem ser destruído tanto pela geração do presente quanto a que será responsável no futuro.

Essa transição não acontece de vez e de forma acabada. Em ambas, o aprender é o fundamento e o percurso que é permanente por toda a vida. Na docência, a finalidade do aprendizado está em ensinar outros a aprender. Não se pode ensinar sem aprender. O contrário é plenamente possível. O estágio escolar é um rito de passagem que conecta as condições de aprendizagem e as possibilidades do ensino, sem uma dualidade oposta ou absolutamente distinta.

A docência é uma conquista que se constrói gradualmente, cada um(a) com seus tempos. Experimentar o ensino enquanto é discente permite saborear o conhecimento dialogicamente, com a possibilidade de sentir os dois *logos*. Trata-se de uma vivência ética, de respeitar o outro em toda sua integralidade, do aluno quando se é docente e do docente quando se é aluno. Esse outro não é apenas de um sujeito em particular, mas de lugares de interpretação, papéis sociais, atores culturais e perspectivas de cidadania. O estágio é esse tempo em que se aprende com toda intensidade a ser aluno e a profundidade de ser docente.

O estágio escolar está baseado na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio se concretiza por meio de

ações de incentivo à produção científica de docentes das redes municipal e estadual de educação no contexto atual da educação e das demandas sociais. A pesquisa sobre os temas que compõem as práticas pedagógicas visa a qualificação do ensino, com o desenvolvimento de novos métodos e metodologias e com a proposição de soluções para os problemas da permanência e êxito. Os conhecimentos produzidos serão amplamente difundidos no processo de ensino e aprendizagem das escolas, com a finalidade de fomentar ações que mobilizem para uma educação de qualidade. As atividades desenvolvidas pelos estagiários foram concebidas como processos educativos, científicos, culturais e sociais que, em sua articulação com o ensino, propiciaram a disseminação dos conhecimentos produzidos no meio acadêmico e para a comunidade em geral por meio de livros, artigos e encontros de formações. A indissociabilidade entre essas três dimensões é um princípio estruturante da docência, pois todas as ações desenvolvidas articulam a produção do conhecimento, a formação acadêmica e o compromisso social. O ensino se fortalece à medida que se conecta às práticas de extensão, possibilitando aos estudantes uma aprendizagem significativa, ancorada em problemas reais e em contextos concretos. A pesquisa, por sua vez, fornece bases teóricas e metodológicas para compreender criticamente as dinâmicas educacionais, enquanto a extensão permite o retorno do conhecimento à comunidade, promovendo trocas de saberes que enriquecem o processo formativo e reafirmam o papel social da instituição. Essa articulação assegura que o conhecimento produzido seja vivo, participativo e comprometido com a transformação da realidade educacional, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente engajados.

A prática docente articula ética e cidadania, como formas de desenvolvimento de valores que orientam a convivência digna, a responsabilidade e o compromisso com o bem comum. Desde os primeiros passos, iniciados no estágio, a tarefa de ensinar envolve a compreensão de direitos e deveres, o reconhecimento da importância do diálogo, da solidariedade e da justiça social. Agir para o bem comum é central na efetivação de uma cidadania em que todos possam participar qualitativamente nos espaços em que a vida é decidida.

A construção de propostas pedagógicas por meio do planejamento e da escrita no estágio escolar constitui um processo formativo fundamental, pois articula a teoria e a prática, com vistas ao desenvolvimento da autonomia docente. Ao planejar e registrar suas ações pedagógicas, o estagiário reflete sobre os objetivos de aprendizagem, as metodologias

mais adequadas e as necessidades reais dos estudantes, transformando a experiência em um espaço de pesquisa e aperfeiçoamento contínuo. A escrita não se limita à documentação das atividades, mas assume um papel reflexivo que possibilita a análise e a reavaliação constante do operar pedagógico na perspectiva da sua perfectibilidade.

A educação é uma construção coletiva. A orientação e supervisão do estágio escolar desempenham papel essencial na formação do futuro professor, pois garantem o acompanhamento reflexivo e o apoio necessário para a construção de práticas pedagógicas fundamentadas. Esse trabalho de mediação entre a teoria aprendida na formação acadêmica e a realidade da escola permite um aprofundamento da interpretação conjunta sobre a observação e as primeiras experiências docentes.

INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PORTFÓLIO DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO

Kellen Ferreira Ribeiro¹

Thais Lindholz Borges²

1 Introdução

O Estágio Supervisionado de Interação em Educação Infantil contou com uma carga horária de 100 horas, desenvolvida na escola E.M.E.I Irmão Toffoli, onde fiz a observação em 3 turmas, sendo elas o berçário 1, berçário 2 e maternal C. Minha regência foi realizada na turma do maternal C. As atividades foram desenvolvidas para crianças de 03 a 04 anos, com destaque para as de corte de cabelo, pintura com tinta, desenho com giz de cera, alimentos saudáveis e um circuito.

Meus objetivos como professor é ensinar e, ao mesmo tempo, aprender um novo mundo das crianças, onde elas interagem de diferentes formas e maneiras, cada uma com uma bagagem diferente. É fundamental que a docência inicie com o conhecimento mínimo de cada um dos estudantes, como parte de saber suas potencialidades e limites de aprendizagem.

As práticas de estágio foram voltadas para vivenciar o que o curso apresenta, compreendendo como se dá a construção do conhecimento na infância e fortalecendo meu desejo pela docência. Na teoria eu aprendi muita coisa, mas na prática pude ver como realmente as crianças se comportam, se dedicam e como elas são espertas, e que nem todos gostam das mesmas coisas.

Eu quis ser docente por vários motivos. Primeiro, porque tenho um amor por crianças e elas me encantam de diferentes tipos, o brilho no olhar e o sorriso espontâneo a sede de aprender e inventar, uma imaginação única de cada um. Também por ser uma oportunidade de fazer a diferença na vida de cada um deles, pois sei que não é fácil, mas desistir não é uma opção.

1 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

2 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

Quando entrei na sala para observar, tive um olhar diferente da educação. Uma questão é que não sabemos como começar uma aula sem conhecer a turma. Assim que tive a oportunidade de fazer isso, tive uma ideia de como começar minhas aulas. Quando fui realizar minha regência, consegui apresentar algo novo, algo que eles gostem e que seja interessante. Entendi que muitas crianças aprendem bem rápido e outras demoram um pouco mais, e que umas cansam bem rápido e outras ficam na atividade por mais tempo.

Planejar uma aula requer uma atenção e dedicação para que todos sejam incluídos nas atividades, isso para que aqueles alunos que são mais rápidos não fiquem sem fazer nada e, com isso, tirar a atenção dos que estão ainda realizando suas tarefas.

Por fim, reconheço que documentar e refletir sobre essas experiências é fundamental para a constituição da docência, pois a prática reflexiva permite analisar erros, avanços e possibilidades de melhoria. Embora seja um trabalho árduo, requerendo disciplina, sensibilidade e autocrítica, é justamente esse exercício que conduz ao sucesso na sala de aula, formando um profissional mais consciente, autêntico e preparado para os desafios da educação.

2 Fundamentação teórica e contexto

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes importantes para a Educação Infantil no Brasil. Ela assegura seis direitos fundamentais das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Além disso, organiza o trabalho pedagógico a partir dos Campos de Experiência: *O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.*

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento variam conforme a faixa etária – bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas – abrangendo habilidades como empatia, respeito, autonomia, linguagem, comunicação, autocuidado, expressão de ideias e resolução de conflitos. Contudo, sabemos que o papel do professor vai muito além: envolve observar, mediar, organizar o ambiente e promover experiências que favoreçam o desenvolvimento integral.

As etapas da Educação Infantil

- **Bebês (0 a 1 ano e 6 meses):** fase de exploração sensorial do mundo e desenvolvimento motor inicial.
- **Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses):** desenvolvimento da comunicação, socialização e exploração do ambiente.
- **Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses):** consolidação do pensamento crítico, resolução de problemas e preparação para o Ensino Fundamental.

O ambiente na Educação Infantil deve ser acolhedor, seguro e estimulante, garantindo oportunidades de exploração, interação, inclusão e respeito às diferenças. A BNCC orienta que esses espaços sejam flexíveis, acessíveis e planejados para favorecer experiências significativas.

A observação de aulas é fundamental para compreender as necessidades das crianças, ajustar o planejamento e aprimorar a prática pedagógica. A escuta atenta, por sua vez, fortalece vínculos, desenvolve a linguagem, promove inclusão e permite ao professor atuar com empatia, respeito e sensibilidade.

Ao longo das leituras realizadas para o estágio supervisionado, compreendi que o trabalho docente na Educação Infantil exige constante prática reflexiva. Escutar, observar, reorganizar espaços e rever intervenções não são tarefas simples, mas processos contínuos. Aos poucos percebi que teoria e prática são indissociáveis, dialogam entre si e aprimoram a formação docente.

3 As observações: um olhar atento e analítico (com múltiplas narrativas)

Pauta 1 – O espaço como terceiro educador

Durante minha visita à sala de aula, observei que mesas e cadeiras eram organizadas em outro espaço, permitindo ampla circulação pelas diferentes áreas da sala. Havia um parquinho com grama sintética ao lado, utilizado para atividades ao ar livre. Os materiais ficavam guardados em armários; a maioria estava em bom estado, embora alguns itens, como tintas, precisassem de reposição — que a escola já disponibilizava.

A escola possui um espaço de artes, com telas e papel pardo; um cantinho de leitura, com livros variados, que despertavam interesse das crianças; uma sala de brinquedos com materiais estruturados e não estruturados; e uma sala de vídeo para atividades educativas. Materiais naturais, caixas e tecidos eram utilizados para incentivar criatividade e experimentação. O ambiente transmitia acolhimento, organização e segurança, refletindo a proposta pedagógica da instituição.

A organização física da sala media experiências, promovendo interação, autonomia e cooperação. Os espaços são planejados para permitir brincadeiras coletivas e individuais, favorecendo os Campos de Experiência da BNCC. Assim, o ambiente atua como terceiro educador, influenciando comportamentos, vínculos e aprendizagens.

As salas observadas oferecem espaços amplos, variados e bem distribuídos, permitindo que as crianças explorem diferentes ambientes: parquinho, sala de leitura, sala de vídeo, canto de brinquedos. A interação com colegas e professores é constante, e a professora demonstra interesse genuíno, iniciando conversas sobre a rotina das crianças e fortalecendo vínculos afetivos.

Pauta 2 – Escuta atenta e protagonismo infantil

Observei que, diariamente, a professora realizava rodas de conversa, nas quais perguntava às crianças como estavam, o que haviam feito em casa e o que lembravam das atividades anteriores. A partir dessas falas, ela organizava e contextualizava suas propostas de aula.

No dia em que estive presente, a professora contou uma história mostrando as imagens do livro, enquanto as crianças ouviam atentamente sentadas no chão. Após a leitura, ela acolheu comentários, perguntas e relatos das crianças, valorizando suas narrativas e incentivando a expressão oral.

Em um momento de conflito entre duas crianças, a professora interveio com diálogo e respeito: conversou com ambas, orientou sobre boas maneiras e promoveu reconciliação. Sempre que necessário, reforçava regras de convivência, respeito mútuo e cuidado com os materiais.

Durante o brincar livre, as crianças escolhiam os materiais — massinha, blocos ou brinquedos diversos — o que reforçava autonomia e tomada de decisões. Percebi que a expressão infantil ocorre por meio de palavras, movimentos, música, gestos e desenhos. Muitas crianças buscam

no ambiente escolar a atenção que por vezes falta no ambiente familiar. Ser professor exige sensibilidade, escuta e acolhimento. Os laços construídos são profundos e duradouros.

Pauta 3 – Interações e brincadeira (bncc em foco)

As brincadeiras observadas incluíam brinquedos diversos, jogos de faz de conta, construções, jogos de regras e atividades motoras. Em uma atividade sobre escovação dental, a professora utilizou materiais recicláveis para simular escovas e promoveu o faz de conta, estimulando imaginação e cuidado consigo.

A interação entre as crianças favorecia cooperação, partilha e resolução de problemas. Os Campos de Experiência mais evidentes foram *O Eu, o Outro e o Nós* e *Traços, Sons, Cores e Formas*. Entre os Direitos de Aprendizagem, destacaram-se conviver, participar e expressar.

Em outro momento, durante o brincar de “Casa da Família”, três crianças negociavam papéis, enquanto outras construía casas com blocos. O educador intervinha apenas quando solicitado, permitindo autonomia. Observei o desenvolvimento de habilidades linguísticas (diálogo), sociais (negociação), emocionais (expressão de sentimentos) e cognitivas (planejamento e elaboração de regras). O brincar revelou-se ferramenta essencial para aprendizagem e desenvolvimento socioemocional.

Pauta 4 – Ação pedagógica do educador

Observei que, embora haja uma rotina, a professora demonstrava flexibilidade, adaptando-se às necessidades das crianças. Suas intervenções variavam conforme a situação: mediava conflitos, auxiliava nas dificuldades, reforçava regras e provocava reflexões durante as brincadeiras.

Os registros pedagógicos eram feitos por meio de fotos, desenhos, pinturas e outras produções, que eram guardadas em pastas ou enviadas às famílias. A comunicação com os pais ocorria principalmente pela agenda e, eventualmente, pelo WhatsApp. Quando necessário, a professora dividia a turma em pequenos grupos, garantindo melhor acompanhamento.

A rotina flexível e a mediação sensível fortaleciam vínculos afetivos e promoviam inclusão. A docente demonstrava atenção às diferenças individuais, respeitando ritmos e particularidades. Refleti, então, sobre minha futura postura docente: percebi que educar exige escuta ativa,

sensibilidade, planejamento e empatia. O professor é mediador, facilitador e observador atento do desenvolvimento integral das crianças.

4 A regência: colocando a teoria em ação

Plano de Aula

Data: 25/08/2025

Professora: Renata Soares Teixeira Vigolo

FAIXA ETÁRIA: 3 a 4 anos

TURMA: MATERNAL C

PERÍODO: MANHÃ

Tema: Faz de conta – cabeleireiros com balões e cabelos coloridos.

Objetivo: Estimular a imaginação e a criatividade das crianças. Promover o faz de conta, incentivando a linguagem oral e a socialização. Explorar cores e texturas por meio do papel crepom. Desenvolver a coordenação motora fina ao colar e manipular os papéis no balão. Favorecer momentos de cooperação e respeito ao brincar em grupo.

Materiais: Balões coloridos (já inflados), papel crepom colorido (tirinhas simulando cabelos), fita adesiva ou durex, pentes e escova de brinquedo e tesoura sem ponta.

Desenvolvimento da atividade: O professor convida as crianças a imaginar que vão brincar de cabeleireiro em seguida cada criança recebe um balão (que será a cabeça) e pode colocar os cabelos feito de papel crepom, e o faz de conta onde as crianças pentear, cortar e brincar de salão de beleza.

Campos de Experiência: O eu, o outro e o nós (EI013EO01, EI03EO02); Corpo, gestos e movimentos (EI03CG01, EI03TS02); Traços, sons, cores e forma (EI03TS01, EI03EF02); Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF01, EI03EF0).

DATA: 26/08/2025

Tema: Exploração das cores e estímulo à criatividade com balões brancos e pincéis de palito de picolé com papel crepom, utilizando tinta guache para molhar os pincéis.

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora fina através do manuseio de pincéis feita à mão. Estimular a percepção sensorial e a exploração de cores. Promover a criatividade e a exploração ao pintarem os balões. Incentivar a socialização e o trabalho em grupo.

Materiais: balões branco inflados, palito de picolé, papel crepom colorido cortado em tiras, e pequenos recipientes com tinta guache.

Desenvolvimento da atividade: Preparação dos pincéis: cada criança recebe 1 palito de picolé com tirinhas de papel crepom presas na ponta. Demonstrar como molhar o pincel na tinta guache antes de pintar o balão. Pintar os balões incentivando a exploração livre das cores e movimento. E a socialização em grupo e com o professor.

Campos de experiência: O eu, o outro e o nós (EI03EEO03). Corpo gesto e movimento (EI03CG04). Traços, sons, cores e formas (EI03TSF01, EI03TSF02). Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF01).

DATA: 27/08/2025

Tema: Explorando as cores com giz de cera e papel pardo

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora fina através do giz de cera. Estimular a percepção sensorial e a exploração de cores. Promover a criatividade e a exploração ao pintarem o papel pardo com o giz de cera. Este trabalho é individual.

Materiais: Papel pardo (em pedaços grandes para desenhar). E giz de cera.

Desenvolvimento da atividade: A professora apresenta o giz de cera. Cada criança recebe um pedaço de papel pardo onde é posicionado em telas. São incentivadas a rabiscar, desenhar, misturar cores e se expressar livremente atrás do desenho. E conversar para saber o que cada um desenhou.

Campos de experiência: Traços, sons, cores e formas (EI02ET01). Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF01).

Data: 28/08/2025

Tema: Faz de conta dando comida na boca do bebê.

Objetivo: Estimular a imaginação e o faz e conta. Desenvolver a linguagem oral durante as interações sociais. Ampliar noções de cuidado, afeto e responsabilidade. Trabalhar a coordenação motora fina. Incentivar a socialização e trabalho em grupo.

Materiais: Caixa decorada representando um bebê, figura ilustrada de um rosto de bebê colada na caixa, colheres e utensílios de brinquedo, panelinhas, copinhos e pratinhos e grãos de pipoca crua como alimento de faz de conta.

Desenvolvimento: Uma caixa com o rosto do bebê. Conversar com as crianças sobre como alimentar o bebê, dar comida, carinho e atenção. Entregar colheres e utensílios para que cada criança possa dar a comidinha para o bebê e incentivar o diálogo.

Campos de experiência: O eu, outro e o nós (EI03EO02). Corpo, gesto e movimento (EI03CG01). Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF01, EI03EF03). Traços, sons, cores e formas (EI03TS01). Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações (EI03ET01).

Data: 29/08/2025

Tema: Circuito motor no pátio

Objetivo: Promover o desenvolvimento da coordenação motora ampla, equilíbrio, atenção e noção de espaço, através de um circuito motor com diferentes materiais.

Materiais: Cadeiras e bambolê.

Desenvolvimento: Cocar 6 cadeiras uma de costa para outra e colocar os bambolês em cima das cadeiras, três bambolê e três bambolê no chão, e outros três em cadeiras do mesmo jeito de antes. Fazendo as crianças passarem por cima dos bambolês primeiro, depois pular por cima deles e por último passar por baixo.

Campos de experiência: O eu, o outro e o nós (EI01CG01). Corpo, gesto e movimentos (EI01CG02, EI01EO03). Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações (EI01TS01, EI01ET03).

Relato da minha Regência

Eu vivenciei cada aula e cada uma me trouxe uma experiência diferente. Aprendi que os alunos são muito diferentes uns dos outros, nem todos gostam das mesmas coisas, que eles são muito espertos e que não precisa explicar mais de uma vez por que todos entendem muito bem. Quando entrei lá pensava de uma maneira e quando terminei o estágio estava com uma visão totalmente diferente, uma visão que eles eles surpreendem com suas sabedorias, suas especulações e fiquei apaixonada ao ver o cuidado que eles têm um com outros a preocupação se o colega venho o por que faltou se já melhorou.



5 Considerações finais

Durante o estágio, percebi que a prática reflexiva é essencial para aproximar teoria e prática, permitindo que cada ação em sala de aula seja analisada e aprimorada. A constante observação e reflexão sobre minhas intervenções me ajudaram a compreender como os conceitos estudados se aplicam ao cotidiano infantil. Essa experiência reforçou a importância de documentar e analisar cada situação, garantindo aprendizagens significativas.

O estágio proporcionou aprendizados importantes sobre a escuta ativa, a valorização da autonomia e o uso do espaço como terceiro educador. Pude perceber que pequenas ações pedagógicas têm grande impacto na construção do conhecimento e na formação sócio emocional das crianças. Essa compreensão ampliou meu olhar sobre a Educação Infantil, mostrando que cada detalhe do ambiente e da interação influencia o desenvolvimento integral.

A experiência também impactou minha formação pessoal, fortalecendo valores como empatia, paciência e flexibilidade. Compreendi

que ser professor envolve muito mais do que transmitir conteúdos: é acolher, mediar conflitos e estimular a expressão individual e coletiva. Ao atuar na prática, percebi que contribui para a construção de um ambiente mais humano e ético, valorizando cada criança como protagonista de seu aprendizado.

Durante as regências e observações, entendi a importância do planejamento aliado à flexibilidade, permitindo ajustar atividades de acordo com os interesses e necessidades das crianças. Essa capacidade de adaptação mostrou-se fundamental para promover aprendizagens significativas e para criar vínculos afetivos sólidos com os alunos. Aprendi que o professor é mediador e facilitador, e não apenas transmissor de conteúdo.

Refletindo sobre minha atuação, percebi que o trabalho docente exige visão coletiva e colaboração entre profissionais, familiares e comunidade escolar. A união de diferentes mãos e saberes fortalece a escola como espaço de aprendizagem e cidadania, permitindo que todos os envolvidos participem da construção de um ambiente educativo de qualidade. Essa perspectiva reforça o papel do professor como investigador e articulador de redes de aprendizagem.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017.
- FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- HAYES, Deborah; SMITH, Paula. **Escuta atenta e protagonismo infantil: práticas pedagógicas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2015.
- MALAGUETA, Terezinha. **Espaço como terceiro educador: aprendizagem e ambiente escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- OLIVEIRA, Maria L.; SILVA, Joana P. **Observação e registro pedagógico na Educação Infantil**. Curitiba: Juruá, 2018.
- AMARAL, Emília; SEVERINO, Antônio; PATROCÍNIO, Mauro

Ferreira do. **Novo manual de redação: gramática, literatura, interpretação de texto.** São Paulo: Círculo do Livro, 1995.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola, 2007.

URANI, André et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil.** Brasília: IPEA, 1994.

INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR

Aline Resende Zalasko¹

Rosângela de Fátima dos Santos Ribeiro²

1 Introdução

O estágio curricular supervisionado em Educação Infantil é um momento de extrema relevância na formação docente, pois possibilita vivenciar, na prática, os desafios e as potencialidades do cotidiano escolar. Este estágio foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Irma Toffoli, com carga horária total de 100 horas, em uma turma de maternal composta por crianças na faixa etária de 3 anos. As atividades desenvolvidas abrangeram observações, registros, planejamento e a regência de situações de aprendizagem, permitindo uma aproximação concreta entre teoria e prática.

Ao iniciar o estágio, carregava comigo grandes expectativas e também alguns questionamentos. Perguntava-me: “Por que escolhi a docência?”, “Que tipo de professora desejo ser ? Essas inquietações se tornaram combustível para a busca de respostas, não prontas e acabadas, mas construídas a partir das experiências vividas com as crianças, com a equipe pedagógica e com a realidade da escola.

Meus objetivos principais foram compreender melhor a dinâmica da Educação Infantil, identificar como os conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil se materializam no cotidiano, além de desenvolver minha identidade docente em diálogo com a prática reflexiva. Busquei, ainda, fortalecer minhas habilidades de planejamento, de mediação e de escuta sensível, elementos indispensáveis ao trabalho com crianças pequenas.

As primeiras impressões revelaram tanto o encanto quanto a complexidade do espaço escolar. Conviver com as crianças do maternal mostrou que cada momento, desde a acolhida até as brincadeiras, é

1 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

2 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

oportunidade de aprendizagem e exige do professor atenção, sensibilidade e intencionalidade pedagógica. Reconheci, também, que a prática reflexiva é essencial para a docência, pois permite ressignificar experiências, aprender com os erros e reinventar caminhos.

Assim, este estágio representou um processo de crescimento pessoal e profissional, desafiador e enriquecedor. Mais do que uma exigência curricular, foi a chance de confirmar a escolha pela docência e de compreender que o ser professor se constrói continuamente, na relação com os alunos, com a escola e com a sociedade.

2 Fundamentação teórica e contexto

A BNCC (Base Comum Curricular) serve como guia na educação infantil, estabelecendo direitos de aprendizagem e campos de experiências que devem ser explorados pelas crianças. No cotidiano da escola infantil as professoras usam a BNCC em atividades que promovem interação, a brincadeira, a expressão de sentimento e a construção de conhecimentos sobre si e o mundo.

A escola estimula situações para as crianças interagirem e brincarem com os colegas, criam jogos para eles aprenderem a lidar com regras e convivência, promovem tarefas para trabalharem em grupos. As crianças adoram brincar e explorar a escola, esses elementos são uma parte chave do ensino e faz o aprendizado da escola muito afetivo.

Os professores sabem ouvir os alunos para criação das atividades, ouvem as suas ideias. Por meio do espaço físico, a criança é capaz de estabelecer relações entre as pessoas e o mundo, convertendo-o em cenário para as emoções. As crianças “anseiam por um espaço mais colorido, onde possam brincar, movimentar-se, ser mais livres, onde suas individualidades sejam respeitadas, possam fazer amizades e ter contato com a natureza”.

O papel desempenhado pelo ambiente na pedagogia da infância será tratado na perspectiva de Loris Malaguzzi, considerando as dimensões éticas e estéticas da sua obra sobre a educação infantil em Reggio Emilia, na Itália. Destaca-se a ideia do ambiente como terceiro educador, enfatizando o papel das relações estabelecidas entre adultos e crianças e entre as próprias crianças, assim como a participação de brinquedos, livros, quadros e demais objetos culturais nessas relações. Os elementos da constituição da identidade pela criança, propostos por Henri Wallon, reforçam a importância das interações e do meio nesse processo, o que

possibilita um diálogo entre as contribuições teóricas wallonianas e as ideias defendidas pelo educador italiano. Crianças que vivem em ambientes aglomerados podem ter problemas no desenvolvimento. Isso ocorre porque geralmente é um ambiente super estimulante, com mais distrações e menos brincadeiras construtivas entre crianças em idade pré-escolar. A superlotação também influencia os comportamentos dos pais. Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.

A observação é essencial na educação infantil, pois permite aos educadores compreender o desenvolvimento individual de cada criança, adaptar as práticas pedagógicas e promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz e acolhedor. Ao observar atentamente, os professores podem identificar as necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem de cada aluno, ajustando suas estratégias para garantir um desenvolvimento pleno.

O ato de observar permite que o professor compreenda quem são os pequenos que compõem esse grupo e contribui para que aperfeiçoe o seu próprio olhar e as suas atitudes, ao revisitar as ações das crianças junto com o espaço, o tempo e os materiais que foram oportunizados. O educador observa porque esse é um mecanismo para levantar hipóteses sobre a qualidade e o alcance das oportunidades de aprendizagem oferecidas.

Autoconhecimento e desenvolvimento profissional: A observação também contribui para o desenvolvimento profissional dos educadores incentivando a reflexão sobre suas práticas pedagógicas e aprimorando suas habilidades. A observação na educação infantil deve ser um processo contínuo e sistemático, realizado tanto em momentos planejados quanto em situações espontâneas. Os educadores podem utilizar diferentes instrumentos para registrar suas observações, como diários de bordo, fichas de observação e registros fotográficos.

A escuta ativa na educação infantil é uma abordagem que envolve ouvir atentamente as crianças, demonstrando interesse genuíno por seus pensamentos, sentimentos e perspectivas. Este artigo tem como objetivo compreender a importância da escuta como possibilidade para interpretar como as crianças, com idade de 2 a 3 anos, constroem sentidos e significados nos episódios da cotidianidade do trabalho educativo. A metodologia utilizada aponta a característica investigativa com e sobre as crianças,

proveniente das contribuições da sociologia da criança e dos estudos da infância. Aponta-se que as vivências, sustentadas numa escuta sensível, na atenção aos pormenores que impregnam o ambiente educacional, podem contribuir em interpretações que ressignificam e protagonizam o espaço social ocupado por crianças e adultos. O que implica na defesa de práticas docentes alicerçadas nas linguagens infantis, em suas manifestações expressivas, e na curiosidade às minúcias.

Ser professor é poder transformar realidades, despertar sonhos e impactar no futuro de muitos alunos. É ter vocação e sabedoria, especialmente a partir da pandemia, que fez com que todos tivéssemos que nos reinventar. Ser professor de educação infantil é muito mais do que apenas cuidar e entreter crianças. É uma profissão que envolve o planejamento e condução de atividades pedagógicas, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas, além de promover um ambiente acolhedor e inclusivo. O professor infantil atua como um mediador entre a criança e o mundo, estimulando a curiosidade, a criatividade e a autonomia, sempre com base no respeito e na valorização da individualidade de cada criança.

3 As observações: um olhar atento e analítico (com múltiplas narrativas)

Pauta 1 – Observação a partir da pauta: o espaço como terceiro educador

No dia 13 de agosto, uma quarta-feira, iniciei minha observação em uma turma de Berçário III. Ao chegar à escola de Educação Infantil, fui muito bem acolhida por funcionários, atendentes e professores. Logo na entrada, percebi a organização da instituição, tanto na estrutura física quanto na forma cuidadosa de receber as crianças e seus familiares. As profissionais acolhem as famílias com tranquilidade e transmitindo confiança.

A escola é extremamente organizada, oferecendo um ambiente acolhedor, seguro e prazeroso para as crianças em todas as etapas da Educação Infantil. Cada espaço é planejado de acordo com a faixa etária e apresenta estímulos adequados ao desenvolvimento. Os cantos das salas são cuidadosamente estruturados, com materiais de fácil acesso, mobiliário na altura das crianças, mesas e cadeiras apropriadas, brinquedos e livros em bom estado de conservação.

Diversos materiais são utilizados para o desenvolvimento infantil: lápis de cor, giz de cera, tesouras sem ponta, cola, massinhas de modelar, tintas guache, jogos educativos, brinquedos variados e materiais lúdicos que favorecem diferentes aprendizagens. Nas turmas observadas, percebi o quanto as crianças gostam de explorar atividades com massinha, tintas e cola glitter, o que proporciona uma experiência sensorial rica, estimulando criatividade, imaginação e desenvolvimento motor-cognitivo.

Durante a semana, cada turma participa de 20 minutos de atividades com um professor de Educação Física. As propostas envolvem movimento corporal e grande entusiasmo por parte dos alunos. Também observei que a escola promove atividades em grupo que incentivam a cooperação, a socialização e o respeito mútuo. O ambiente favorece a expressão das ideias, emoções e curiosidades das crianças.

Pauta 2 – Observação a partir da pauta: escuta atenta e protagonismo infantil

No dia 14 de agosto, quinta-feira, realizei a observação em uma turma de Maternal composta por 15 crianças, uma professora e uma atendente. Logo na entrada, percebi a boa comunicação estabelecida entre professoras e alunos. Elas cumprimentavam as crianças com um “bom dia”, perguntavam como haviam dormido e iniciavam pequenas conversas que estimulavam a expressão oral.

Os alunos chegam com muitas ideias e curiosidades, perguntando qual seria a atividade do dia. A professora explica com clareza, utilizando uma linguagem acessível e sempre se abaixando à altura das crianças para conversar olhando em seus olhos. Quando uma palavra é pronunciada incorretamente, ela corrige com cuidado, incentivando-os a repetir corretamente.

A professora permite que as crianças expressem emoções, opiniões e histórias pessoais. Elas demonstraram curiosidade sobre minha presença, perguntando meu nome e o motivo de eu estar ali, o que revela autonomia e segurança no ambiente.

Uma atividade que me chamou atenção envolveu uma caixa com bolinhas coloridas. Cada criança retirava uma bolinha, nomeava a cor e, na sequência, participava de um circuito motor: subir em uma mesinha sem deixar a bolinha cair, pular no colchonete, caminhar em linha reta, fazer uma cambalhota e colocar a bolinha em outra caixa. A atividade envolveu

coordenação motora, atenção e regras. Quando ocorriam conflitos ou empurrões, a professora mediava o diálogo, enfatizando a importância do respeito.

A escola também possui um espaço de pintura onde as crianças podem expressar emoções. A escuta atenta da professora fortalece vínculos e demonstra que cada fala é valorizada. Pequenos gestos de acolhimento — como abraços e colo — mostravam o carinho e o compromisso da equipe com o bem-estar das crianças.

Pauta 3 – Observação a partir da pauta: interações e brincadeiras (BNCC em foco)

No dia 15 de agosto, sexta-feira, observei diversas brincadeiras realizadas pelas professoras: atividades motoras, jogos de regras, brincadeiras simbólicas e exploração do pátio. As crianças demonstravam grande entusiasmo ao brincar na casa de bolinhas, no pula-pula e no espaço externo, sempre com monitoramento atento das professoras e atendentes.

Durante o faz de conta, percebi grande envolvimento. Materiais como ferramentas de brinquedo (martelos, parafusos, blocos) geravam disputas, pois muitos queriam o mesmo item ao mesmo tempo. A professora conversava com o grupo, explicando a importância de compartilhar e esperar a vez.

Em uma situação, a professora demonstrou a atividade passando pelo circuito motor antes de liberar os alunos. Ela pulou, caminhou e até virou cambalhota, o que gerou grande admiração por parte das crianças. Em seguida, cada aluno participou conforme seu ritmo, recebendo ajuda quando necessário.

Na hora da música, a professora se envolvia totalmente: dançava, pulava e formava trenzinhos com os alunos, promovendo diversão, vínculo e movimento. As atividades contemplavam fortemente o Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimentos”, promovendo consciência corporal, coordenação motora, autonomia, socialização e imagem positiva de si.

Também observei como as professoras organizavam a sala para torná-la um ambiente convidativo, com materiais diversos e acessíveis, permitindo escolhas, preferências e decisões das crianças. Houve estímulo constante à convivência, à interação e aos vínculos entre os pequenos.

Pauta 4 – Observação a partir da pauta: ação pedagógica do educador

Nesse dia percebi que a professora chegava com seu plano de aula preparado, porém demonstrava flexibilidade quando surgiam imprevistos, como uma criança doente ou alterações na rotina. Os planos são estruturados com horários definidos, pois a rotina da Educação Infantil é essencial para o bem-estar dos alunos.

Ao chegarem pela manhã, as crianças vão para a sala, tomam café e retornam para as atividades. As propostas são curtas para respeitar o tempo de atenção dos pequenos. Após o lanche, exploram o ambiente escolar: pula-pula, casa de bolinhas ou brincadeiras livres. Depois retornam para a sala, organizam mochilas, lavam as mãos e vão ao banheiro. A hora da história é um momento de calma e atenção, muito valorizado pelos alunos.

A professora demonstrou observação contínua, registrando o desenvolvimento das crianças ao longo do dia para comunicar às famílias posteriormente. A comunicação ocorre principalmente pela agenda escolar. Cada professora utiliza estratégias próprias para atender às necessidades dos alunos, promovendo diálogo, acompanhando os que apresentam dificuldades e valorizando o bem-estar físico e emocional do grupo. São propostas situações-problema, atividades em grupo, momentos de leitura e experimentações que estimulam criatividade e curiosidade.

Nas turmas que observei, é notável o afeto, dedicação e cuidado das professoras com seus alunos. Essa experiência me fez fortalecer ainda mais minha paixão pela Pedagogia e perceber que estou no caminho certo.

4 A regência: colocando a teoria em ação

Plano de Trabalho

| | | |
|---|----------------------------|-------------------|
| TURMA: Maternal A | DATA: 01/09/25 2º feira | TEMPO: 4 horas |
| CAMPO DE EXPERIÊNCIA: -Espaços , tempos, quantidades,relações e transformações | | |
| HABILIDADE: -(EI02ET02) -(EI02ET03) | | |

| | |
|--|--|
| MATERIAIS NECESSÁRIOS: - Recipiente - Papelão - Fita durex/ Contact | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: - Ajudar as crianças a desenvolverem habilidades importantes como a coordenação motora fina, percepção visual e a imaginação. |
| ESTRUTURA/ATIVIDADE: - Irão participar de uma atividade ao ar livre para observar a natureza e coletar flores, folhas. - Vão colocar em um recipiente suas coletas, com auxílio da professora e atendente. - Depois que fizerem suas coletas, na sala colocarão em um quadro feito de papelão e fita durex ou contact suas flores, folhas que vai fixar fazendo um lindo quadro. | |
| AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada diariamente e de forma contínua, através da observação e acompanhamento da aprendizagem das crianças nas atividades propostas, bem como no relacionamento com colegas e professores. | |

Plano de Trabalho

| | | |
|--|--|-------------------|
| TURMA: Maternal A | DATA:02/09/25 3º Feira | TEMPO: 4 horas |
| CAMPO DE EXPERIÊNCIA: -Escuta, Fala, pensamento e imaginação | | |
| HABILIDADE: -(EI02EF03RS-01) | | |
| MATERIAIS NECESSÁRIOS: -Pincéis -Tinta -Esponja -Galhos | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: - Manusear e explorar diferentes propriedades dos galhos secos e outros elementos, experimentando a textura e formas para criar sua obra de arte usando a imaginação. | |
| ESTRUTURA/ATIVIDADE: -Contar uma história para os alunos e em seguida mostrar um livro para os alunos “Com cheiro das Flores” e deixar eles sentirem o cheiro. -Os alunos sentados junto com a professora no chão pintaram um galho grande seco de árvore, para pintar o galho vão utilizar pincéis, esponjas cortadas em quadrados e tintas. | | |

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada diariamente e de forma contínua, através da observação e acompanhamento da aprendizagem das crianças nas atividades propostas, bem como no relacionamento com colegas e professores.

Plano de Trabalho

| | | |
|---|---|-------------------|
| TURMA: Maternal A | DATA:03/09/25 4º Feira | TEMPO: 4 horas |
| CAMPO DE EXPERIÊNCIA: -Espaços, tempos,quantidades, relações e transformações | | |
| HABILIDADE: -(EI02ET03RS-04) -(EI02ET03RS-01) | | |
| MATERIAIS NECESSÁRIOS: -Muda de Flores -Vaso Móvel -Terra | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: - Observar as plantas, os alunos desenvolvem a noção de cuidado e responsabilidade. | |
| ESTRUTURA/ATIVIDADE: -Em uma roda de conversa discutiremos com os alunos sobre animais e plantas, em seguida após a conversa faremos uma atividade de plantio de mudas de flores em um vaso móvel. | | |
| AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada diariamente e de forma contínua, através da observação e acompanhamento da aprendizagem das crianças nas atividades propostas, bem como no relacionamento com colegas e professores. | | |

Plano de Trabalho

| | | |
|--|----------------------------|-------------------|
| TURMA: Maternal A | DATA: 04/09/25 5º Feira | TEMPO: 4 horas |
| CAMPO DE EXPERIÊNCIA: -Espaços ,tempos,quantidades relações e transformações. -Corpo ,Gesto ,movimento | | |
| HABILIDADE: -(EI02ET03RS-02) -(EI02CG03RS-02) | | |

| | |
|--|--|
| MATERIAIS NECESSÁRIOS: -Flores -folhas -Galhos -Terra -Música | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: -Desenvolver a percepção tátil e a curiosidade sobre o mundo natural, aprimorar as habilidades motoras(como manipulação e preensão) e de expressão corporal, além de estimular o desenvolvimento cognitivo e linguístico através da associação de palavras e gestos. Durante a música. |
| ESTRUTURA/ATIVIDADE: - Em cima de uma mesa teremos diversas texturas da natureza para as crianças explorarem sentindo texturas, cheiros. - Cantaremos músicas sobre a primavera e natureza batendo palmas e fazendo movimentos. | |
| AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada diariamente e de forma contínua, através da observação e acompanhamento da aprendizagem das crianças nas atividades propostas, bem como no relacionamento com colegas e professores. | |

Plano de Trabalho

| | | |
|--|--|---------------|
| TURMA: Maternal A | DATA: 05/09/25 6º Feira | TEMPO: |
| CAMPO DE EXPERIÊNCIA: -Traços , sons , Cores e Formas | | |
| HABILIDADE: -(EI02EO03) -(EI02TS02) | | |
| MATERIAIS NECESSÁRIOS: -Tinta -Folha dura -Pompom Elástico -Papel pardo | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: - Incentivar os alunos a compartilharem ideias, materiais e a construir o conhecimento conjunto, permitindo a expressão através da imaginação e da criatividade através de atividades artísticas. | |
| ESTRUTURA/ATIVIDADE: -As crianças irão colocar em seu rosto um cone (feito de papel duro sendo na ponta colado um pompom para poder fixar a tinta na hora da pintura,com elástico para colocarem no rosto). As crianças devem pintar o mural com o cone no nariz sem usar as mãos. -Faremos atividades ao ar livre e brincadeiras. | | |

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada diariamente e de forma contínua, através da observação e acompanhamento da aprendizagem das crianças nas atividades propostas, bem como no relacionamento com colegas e professores.

Plano de Trabalho

| | | |
|--|--|--------|
| TURMA: Maternal A | DATA: 08/09/05 2º Feira | TEMPO: |
| CAMPO DE EXPERIÊNCIA: - O eu, o outro e o nós - Corpo, gestos e movimentos | | |
| HABILIDADE: -(EI02EO04RS-01) -(EI02CG03RS-01) | | |
| MATERIAIS NECESSÁRIOS: - Livro “ De Todas As Cores” - Flores Impressas | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: - Promover o desenvolvimento integral da criança estimulando habilidades cognitivas (resolução de problemas, atenção lógica) trabalho em equipe de forma lúdica e integrada. | |
| ESTRUTURA/ATIVIDADE: - Contação de história para as crianças do livro “ De todas as Cores” e em seguida as crianças irão falar e escutar umas as outra em roda de conversa. - Irão participar de uma brincadeira de caça ao tesouro das flores, ao ar livre ou na sala de aula. As flores serão escondidas pela professora ou atendente para que as crianças as encontrem. | | |
| AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada diariamente e de forma contínua, através da observação e acompanhamento da aprendizagem das crianças nas atividades propostas, bem como no relacionamento com colegas e professores. | | |

5 Relato da experiência da regência

Assumir a regência no Maternal foi uma experiência marcante e desafiadora, que me permitiu vivenciar intensamente a rotina com crianças pequenas. Logo no início do dia, percebi a importância de estabelecer vínculos afetivos, acolhendo cada aluno com atenção e carinho. Esse momento de chegada revelou-se uma oportunidade essencial para observar

expressões, sentimentos e necessidades de segurança que cada criança trazia consigo.

Durante a roda de conversa, propus um momento de escuta e interação, incentivando que cada criança compartilhasse algo sobre sua rotina ou sobre aquilo de que mais gostava. Esse espaço permitiu perceber como o diálogo simples contribui para o desenvolvimento da oralidade, da socialização e do respeito ao turno de fala do outro. Trata-se de uma prática alinhada à BNCC, por contemplar direitos de aprendizagem como conviver, participar e expressar-se.

Ao longo do dia, realizei uma atividade de contação de história seguida de uma proposta de artes. Escolhi um livro infantil com linguagem acessível e ilustrações chamativas, capaz de despertar a atenção das crianças e gerar comentários espontâneos. Após a leitura, elas foram convidadas a desenhar personagens ou situações que mais chamaram sua atenção. Nesse momento, compreendi o quanto é necessário “ver pelos olhos do aluno”, valorizando sua forma própria de interpretar o mundo e permitindo que imaginação e criatividade emergissem.

Um dos desafios enfrentados foi a mediação de conflitos durante as brincadeiras. Houve momentos de disputa por brinquedos e espaços, exigindo de mim uma postura firme, porém acolhedora. Procurei dialogar com as crianças de forma clara e sensível, ouvindo suas razões e explicando a importância de compartilhar. Essas situações evidenciaram a complexidade da sala de aula e reforçaram meu papel como mediadora do processo de convivência.

Refletindo sobre minha postura enquanto futura professora, reconheço que o estágio foi um espaço para enfrentar medos e inseguranças. Em alguns momentos, senti dificuldade em manter a atenção de todos, mas consegui encontrar estratégias alternativas, como propor canções e brincadeiras dirigidas que redirecionavam o foco do grupo. Essa vivência mostrou que os erros fazem parte da prática docente e que é preciso estar aberta às mudanças, buscando sempre saídas criativas e coletivas.

Compreendi, também, a importância de planejar atividades significativas, mas ao mesmo tempo flexíveis, capazes de se adaptar ao ritmo e às necessidades da turma. A experiência reforçou a necessidade de continuar pesquisando, estabelecendo metas e solicitando acompanhamento da professora regente e da equipe pedagógica, de modo a fortalecer minha prática e aprimorar meu olhar investigativo.

Percebo, ao final dessa caminhada, que a vivência de regência contribuiu de forma profunda para minha formação pessoal e profissional. Educar na Educação Infantil vai muito além de ensinar conteúdos: significa criar oportunidades de convivência, descobertas, cuidado e escuta sensível. Esse momento permitiu que eu me enxergasse como futura professora, comprometida em aprender com os alunos, refletir constantemente sobre minha prática e assumir a docência como um espaço de diálogo, afeto e transformação.

Um dos episódios mais marcantes foi observar o envolvimento das crianças em uma atividade planejada com recursos simples, mas que despertou entusiasmo e curiosidade. Essa experiência reforçou em mim a certeza de que o professor não apenas transmite conhecimentos, mas motiva, inspira e transforma realidades.

Concluo que ser professora é um desafio constante, mas também uma profunda realização pessoal e profissional. A regência me proporcionou crescimento, reflexão e reafirmação do desejo de seguir na docência, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e capazes de transformar o mundo.

6 Considerações finais

A realização do estágio possibilitou vivenciar, de forma concreta, a articulação entre teoria e prática, permitindo que os conhecimentos adquiridos ao longo do curso se materializassem em situações reais dentro da sala de aula. A prática reflexiva foi um elemento essencial nesse processo, pois possibilitou observar, analisar e reinterpretar as experiências cotidianas, transformando-as em aprendizagens significativas. Essa vivência contribuiu para a construção de saberes, diminuindo a distância entre o que é estudado e o que efetivamente ocorre no espaço escolar.

O estágio no Maternal representou uma experiência única e transformadora em minha formação. Ao longo desse período, compreendi como a prática reflexiva é fundamental para o trabalho docente, pois permite analisar cada situação vivida, relacioná-la com a teoria estudada e, a partir disso, construir novos entendimentos. Essa aproximação entre teoria e prática tornou o aprendizado mais significativo e ajudou-me a compreender melhor a complexidade do trabalho com crianças pequenas.

O contato direto com as crianças do Maternal foi, sem dúvida, o ponto mais marcante da experiência. A cada dia, ao acompanhar suas

descobertas, percebi a importância do professor como mediador — alguém que não apenas ensina, mas acolhe, escuta e incentiva. Situações simples, como a roda de conversa, o cuidado durante a alimentação ou a condução de uma atividade lúdica, revelaram-se oportunidades riquíssimas de aprendizagem tanto para as crianças quanto para mim. Esses momentos reforçaram a ideia de que a docência na Educação Infantil exige sensibilidade, paciência e, sobretudo, compromisso com o desenvolvimento integral do aluno.

Outro aprendizado importante foi compreender que o professor não atua sozinho. Durante o estágio, percebi a relevância do trabalho coletivo e da construção de redes de apoio entre professores, auxiliares, equipe gestora e famílias. Essa interação fortalece o ambiente escolar e permite que as necessidades das crianças sejam atendidas de forma mais ampla e significativa. Dessa maneira, a prática docente se torna um esforço conjunto, no qual todos colaboram para a construção de um espaço educativo mais humano e inclusivo.

Ao refletir sobre minha trajetória nesse estágio, recordo os questionamentos apresentados no início da formação: “*Qual é o perfil de educador que desejo ser?*” e “*Para quem a escola serve?*”. Essas perguntas foram fundamentais para pensar meu papel como futura professora. Compreendi que a escola deve ser um espaço de acolhimento, aprendizagem e transformação, e que o educador precisa estar aberto ao diálogo, à escuta e à constante reflexão sobre sua prática.

Concluo, portanto, que essa vivência foi essencial para a construção da minha identidade docente. Trabalhar com o Maternal evidenciou que educar vai muito além de transmitir conteúdos: significa cuidar, formar valores, incentivar a autonomia e respeitar as individualidades. A sala de aula é um espaço rico de aprendizagens mútuas, no qual professor e crianças crescem juntos. Essa experiência reafirmou meu desejo de seguir a carreira no magistério, buscando sempre ser uma educadora ética, humana e reflexiva, capaz de contribuir para uma educação de qualidade e transformadora.

Referências

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARCE, Alessandra. **Educação Infantil e ensino fundamental**: desafios

da transição. Campinas: Autores Associados, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº 9.394/1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – ECA (Lei nº 8.069/1990). Brasília: MEC, 1990.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** (DCNEI). Brasília: MEC, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**. São Paulo: Papirus, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PORTFÓLIO DO ESTÁGIO CURRICULAR DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estephani Vieira da Silva¹
Vitória Wentz Pereira²

1 Introdução

O presente relatório tem como finalidade apresentar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, realizado na EMEI Hildo Afonso Parizotto, localizada na cidade de Vacaria/RS, com carga horária total de 100 horas. As atividades foram desenvolvidas na turma do Pré II A, sob a orientação e supervisão da professora titular. O estágio ocorreu no período de 1º de setembro a 8 de setembro de 2025.

O estágio constitui uma etapa essencial na formação docente, pois permite articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a realidade escolar. Nesse sentido, proporcionou vivências significativas que possibilitaram compreender, de forma concreta, o papel do professor de Educação Infantil, reconhecendo a importância do planejamento das aulas, da observação e das interações pedagógicas.

Os principais objetivos envolveram o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a ampliação da compreensão sobre a rotina escolar e a consolidação da escolha pela docência. As atividades realizadas possibilitaram observar a dinâmica da sala de aula, o comportamento das crianças, as estratégias utilizadas pela professora titular e a importância das interações e das brincadeiras como meios fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Durante as vivências, surgiram questionamentos sobre a prática pedagógica. O estágio não foi fácil, especialmente por eu ainda não possuir tanta experiência com a regência de sala. Cometi erros, e algumas aulas não saíram como o esperado. Contudo, cada situação representou um aprendizado essencial para meu crescimento pessoal e profissional.

1 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

2 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

2 Fundamentação teórica e contexto

A BNCC é um documento que surgiu com a finalidade de alinhar os saberes teóricos às práticas que promovem o desenvolvimento integral da criança. No contexto da Educação Infantil, ao pensar no brincar, no explorar e no sentir, direcionamos as crianças para vivências que favorecem a experimentação, a criatividade, a construção da identidade e a ampliação dos saberes. Assim, por meio de um planejamento intencional, é possível garantir direitos de aprendizagem e vivências que perpassam os Campos de Experiência.

A pedagogia de Loris Malaguzzi, inspiradora das escolas de Reggio Emilia, concebe o ambiente como um terceiro educador, atuando juntamente com professores e crianças. Nesse sentido, o espaço físico, aliado às relações e às emoções, influencia diretamente a forma como as crianças aprendem, se expressam e interagem. Para Malaguzzi, educar é “criar oportunidades”, e a escola deve ser um lugar acolhedor, belo e estimulante, capaz de favorecer o prazer em aprender, a curiosidade e a imaginação.

Na perspectiva de Henri Wallon, o desenvolvimento e a identidade da criança são construídos na relação com o meio, entendido como o conjunto de condições físicas, humanas e afetivas. Assim, as experiências vividas no ambiente escolar marcam profundamente o modo como a criança se percebe e se relaciona com o outro.

O segundo texto estudado discute o papel da observação das aulas como um elemento essencial na formação docente e na prática pedagógica da Educação Infantil. As autoras defendem que observar significa muito mais do que “ver”: trata-se de analisar criticamente o ambiente, as interações e o desenvolvimento das crianças, de forma planejada e reflexiva. A observação possibilita compreender o comportamento dos alunos, o trabalho do professor e a rotina escolar, servindo como base para planejar e melhorar as práticas pedagógicas.

O texto destaca, ainda, que sem observação o ensino se torna superficial, enquanto a prática de observar favorece o planejamento consciente, a reflexão e a transformação da prática docente. Assim, reforça-se a importância de uma postura reflexiva e crítica por parte do professor, que deve considerar o contexto social, cultural e emocional das crianças.

Dessa forma, a observação de aulas revela-se um instrumento fundamental tanto para o desenvolvimento profissional do educador quanto

para a melhoria da prática pedagógica na Educação Infantil, pois permite conhecer profundamente o aluno e o contexto escolar, promovendo um ensino mais humano e transformador.

O terceiro e último texto estudado enfatiza a escuta como elemento central da docência na Educação Infantil. O estudo, realizado com professoras da rede particular de Caxias do Sul, teve como objetivo compreender como a escuta é praticada no cotidiano e quais saberes docentes sustentam essa ação pedagógica.

O texto destaca que escutar as crianças vai além de ouvir palavras: envolve reconhecer suas múltiplas linguagens — gestos, expressões, brincadeiras, desenhos e movimentos. Essa escuta sensível permite compreender a criança como sujeito forte, criativo e protagonista do processo educativo.

As professoras relatam que a escuta ocorre principalmente nas brincadeiras e nas rodas de conversa, porém, muitas vezes, ainda é utilizada apenas como instrumento de planejamento, e não como uma prática de participação efetiva. Embora haja avanços na valorização das expressões infantis, persistem desafios devido a modelos escolares engessados e planejamentos rígidos, que limitam a autonomia docente e infantil.

O professor, portanto, deve ser um explorador, aberto a novas descobertas a partir do que as crianças comunicam. Escutar é um ato ético, político e pedagógico que exige sensibilidade, reflexão e disponibilidade para acolher o outro. A escuta se torna, assim, uma ferramenta de democratização da Educação Infantil, promovendo relações mais humanas, participativas e significativas entre professores e crianças.

3 As observações: um olhar atento e analítico (com múltiplas narrativas)

Pauta 1 – O espaço como terceiro educador

O espaço, enquanto educador, comunica valores, organiza as diferentes linguagens e transmite conhecimentos. A observação foi realizada em uma turma de Maternal I, composta por 15 crianças, uma professora e uma atendente, ambas responsáveis pela organização da sala e pelo cuidado das crianças.

A sala é distribuída em diferentes setores: no centro ficam as mesas utilizadas para atividades e brincadeiras dirigidas, e, nos cantos, encontram-

se os materiais didáticos e brinquedos. As mesas são compartilhadas, comportando até quatro crianças, favorecendo a interação entre colegas. Diariamente, as crianças trocam de lugar para estimular a socialização com diferentes integrantes da turma.

Os materiais — brinquedos didáticos, caixas organizadoras, peças de montar, carrinhos, bonecas, painéis, ursos, peões, alinhavos, caixa sensorial, pula-pula e motinhos — estavam em bom estado. Tudo era organizado em caixas e permanecia ao alcance das crianças, respeitando sua faixa etária. A escola conta com uma biblioteca que recebe as turmas semanalmente para momentos de exploração de livros. Além disso, na sala há um baú com livros utilizados nos momentos de soninho, em pausas da rotina ou em dias chuvosos. Esse acesso livre aos livros incentiva a formação de leitores desde cedo.

A sala possui um espaço amplo, permitindo que as crianças circulem e brinquem livremente. O acesso às mochilas é facilitado, pois ficam penduradas na parede, na altura dos alunos.

Para as atividades, a professora utiliza brincadeiras, conversas e perguntas que favorecem a compreensão do conteúdo, estimulam a imaginação e ampliam o processo de ensino-aprendizagem. Ela relatou que, em muitas situações, precisou adaptar o planejamento devido às demandas e curiosidades das crianças, sempre mantendo alinhamento com a BNCC. Observou-se que a docente pratica a escuta atenta, valorizando a opinião dos alunos.

Na maioria das situações, as crianças são incentivadas a brincar coletivamente, explorando o ambiente e demonstrando grande afeição por atividades lúdicas e criativas. Durante o recreio, realizado no pátio externo ou no saguão, dependendo das condições climáticas, as crianças brincam livremente. Para a hora do soninho, são disponibilizados colchões, cobertas e travesseiros; podem usar seus objetos de afeito, como ursinhos, bicos e naninhas.

Pauta 2 – Escuta atenta e protagonismo infantil

A escuta atenta envolve observar e ouvir a criança com sensibilidade, buscando compreendê-la em sua totalidade. O protagonismo infantil, por sua vez, reconhece a criança como sujeito ativo, capaz de pensar, criar, manifestar opiniões e agir com autonomia.

A observação desta pauta foi realizada no Maternal II, turma composta por 16 crianças, uma professora e uma atendente. Apesar da pouca idade (3 e 4 anos), trata-se de uma turma calma, afetuosa e respeitosa. A professora demonstra gentileza, carinho e acolhimento, o que contribui diretamente para a tranquilidade do grupo.

Ao entrar na sala, a professora estava sentada com as crianças brincando com piões. Àquelas que tinham dificuldade, ela demonstrava novamente o movimento necessário e as incentivava, dizendo: *“Nesta sala não existe a palavra desistir nem não consigo. Com persistência, todos conseguem.”*

Alguns conflitos aconteceram: disputas pelos piões na chegada e divergências durante a organização dos blocos de montar. Em todas as situações, a professora abaixou-se à altura das crianças, ouviu suas falas, pediu que relatassem o ocorrido e conduziu a situação com calma. Ela não elevou a voz em nenhum momento e demonstrou postura firme, porém acolhedora.

Durante a atividade sobre a Semana Farroupilha, a professora apresentou elementos da cultura gaúcha, tocou o Hino Rio-Grandense e propôs a montagem de cuias com erva-mate. A atividade foi realizada em grupos, permitindo atenção individualizada. As crianças mostraram grande interesse e participação.

Após isso, no brincar livre, puderam escolher entre peças de construção e brinquedos diversos. Algumas quiseram repetir a atividade com a erva-mate, e a professora reorganizou a proposta com um combinado coletivo para evitar conflitos.

Percebeu-se que a professora prioriza a opinião e os interesses das crianças, oferecendo liberdade dentro da rotina e conduzindo a turma com suavidade e sensibilidade. Certamente, essas experiências se tornarão memórias afetivas significativas para elas.

Pauta 3 – Interação e brincadeiras (BNCC em Ffoco)

Durante a observação, as turmas vivenciaram momentos de brincar livre e brincadeiras dirigidas. As crianças mostraram-se entusiasmadas, criativas e curiosas. Os espaços são organizados conforme a proposta do dia, com blocos de montar, piões, massinha, brinquedos diversos e outros recursos lúdicos.

Nas brincadeiras dirigidas, as professoras utilizam jogos como a *Dança das Cadeiras*, que envolve os Campos de Experiência “*Corpo, gestos e movimentos*” e “*Escuta, fala, pensamento e imaginação*”. A atividade trabalha coordenação, equilíbrio, percepção corporal, escuta atenta e comunicação. Observou-se que algumas crianças apresentam dificuldade com a escuta, o que interfere no acompanhamento da brincadeira.

Já nas brincadeiras livres, a massinha de modelar é frequentemente utilizada. Além de ser um material que as crianças adoram, permite avaliar a autonomia e explora os campos “*Traços, sons, cores e formas*” e “*Corpo, gestos e movimentos*”, possibilitando criação, textura, volume e cor.

As interações sociais são muito ricas: as crianças partilham brinquedos, respeitam o espaço dos colegas e, quando ocorrem conflitos, o professor intervém com mediação. Os docentes participam ativamente das brincadeiras, observam as interações e elogiam os esforços, fortalecendo a autoconfiança.

No cotidiano, são promovidos os direitos de aprendizagem da BNCC: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se**, essenciais ao desenvolvimento integral da criança.

Pauta 4 – Ação Pedagógica do Educador

A turma analisada nesta pauta é o Pré II, mesma turma em que foi realizada a regência. Durante as observações, notei que a professora desenvolve as atividades com organização, dedicação e compromisso. Ela planeja o tempo de forma eficiente e conta com a colaboração dos alunos. Suas propostas pedagógicas frequentemente dialogam com datas comemorativas e incluem música, brincadeiras, contação de histórias e atividades concretas.

Pela manhã, geralmente são realizadas atividades em folha; no restante do período, ocorrem propostas lúdicas, como massinha, jogos pedagógicos, quebra-cabeças e blocos de montagem. A professora promove autonomia, estimulando que as crianças resolvam situações simples sozinhas. Quando necessário, intervém com calma, questiona, orienta e conduz a reconciliação.

Ela valoriza a autoestima do grupo com elogios constantes, incentiva a participação e estimula o protagonismo. Os registros e avaliações são feitos no sistema EducarWeb, onde constam diário de classe, chamada e demais campos de acompanhamento.

A relação família-escola é forte: a agenda escolar é o principal meio de comunicação, e as famílias respondem ativamente. Quando necessário, ocorrem reuniões presenciais com a equipe diretiva. Quanto à diversidade, a professora reconhece as características individuais e respeita o ritmo de aprendizagem de cada criança, promovendo inclusão e desenvolvimento integral.

4 A regência: colocando a teoria em ação

Vacaria, 01 de setembro de 2025.

Tema: Reconhecendo as cores

(EI03ET01) – Estabelecer relações entre objetos observando suas prioridades.

Direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Objetivo:

Apreciar cores e ilustrações do livro “Qual a cor do abraço?” Reconhecer e relacionar ilustrações e cores primárias e secundárias

Recursos didáticos: dentre os recursos estão presentes o livro e a caixa das cores.

Desenvolvimento: Nesta aula será apresentado aos alunos o livro “qual a cor do abraço?” nele está presente as cores, será uma contação oral, com o manuseio do livro, realizaram observações e interações. Após esta etapa, será apresentado uma caixa de papelão devidamente decorada para os alunos, nela terá círculos em papel com cores variadas para em que, eles mesmos sortearam sua cor para que descubram a sua cor do abraço.

Avaliação: Durante a aula, foi observado interesse e participação dos alunos, que se mostraram atentos e receptivos às atividades propostas.

Teve interação constante, com dedicação e empenho no decorrer das atividades, sem apresentar sinais de desinteresse.

A turma manteve uma dinâmica produtiva com colaboração. Em geral, a aula foi proveitosa, cumprindo os objetivos.

Vacaria, 02 de setembro de 2025.

Tema: Formas Geométricas

(EI02TS02) – Expressar-se livremente por meio de desenhos, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03ET05) – Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Recursos didáticos: Dentre os recursos utilizados estão moldes ilustrativos, EVA, crepom e o jogo.

Objetivos:

Relacionar e distinguir as diferentes formas geométricas e com o jogo, buscar a prática exercida.

Contemplar o corte, dobradura e o movimento de pinças.

Desenvolvimento: Será abordado as formas geométricas, apresentado aos alunos um vídeo demonstrativo sobre as formas “Aprenda as Formas Geométricas – Os Amiguinhos”. Faremos uma atividade contendo um robô, o esboço está em cartolina para que as crianças encontrem e encaixem as partes (peças em EVA) do robô.

Logo após, levantamos questionamentos e, em seguida, distribuímos crepom. Na dinâmica que será proposta aos alunos, solicitaremos que os alunos busquem pela sala objetos para que citem como é a forma do objeto escolhido.

Avaliação: na realização desta aula, os alunos mostraram-se atentos e dispostos na realização da atividade. Sempre participativos, dispostos a encontrar as peças do robô, porém, na realização da atividade do crepom, se mostraram casados com a atividade.

Fizemos duas rodadas de Dança das Cadeiras, para um certo descanso das crianças, onde se mostraram competitivos.

Obs.: Não foi possível a realização do jogo, pois com o cansaço das crianças, a atividade demorou um certo tempo. Então, foi necessário a introdução da dança das cadeiras.



Vacaria, 03 de setembro de 2025.

Tema: Desenho espontâneo e imaginação

(EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenhos, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03EO02) – Ampliar progressivamente o conhecimento de si e do outro,

desenvolvendo atitudes de cuidado, respeito, solidariedade e empatia.

Direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Objetivos:

Estimular a imaginação e criatividade.

Valorizar a identidade e individualidade de cada um. Estimular a observação do mundo ao seu redor.

Recursos didáticos: Folha de papel, material reciclável e sortidas formas geométricas coloridas, garrafa pet e tinta.

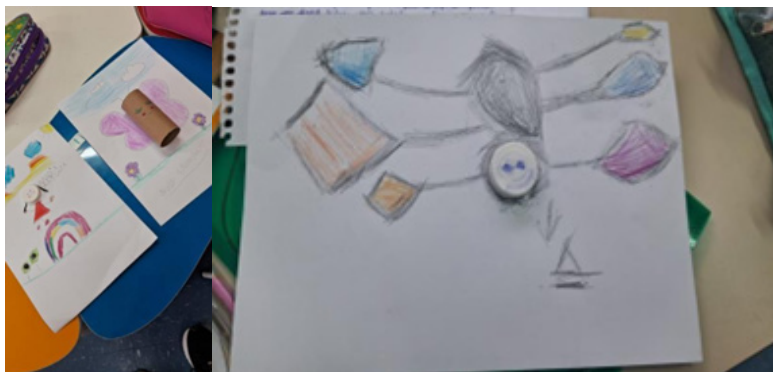
Desenvolvimento: As crianças receberão uma folha de papel onde conterà material reciclável (tampinhas e rolo de papel), para que com o material criem desenhos usando da sua imaginação. Também, irão receber sortidas

formas geométricas coloridas para uma montagem espontânea.

Para encerramento da aula irão realizar o jogo de Boliche Colorido.

Avaliação: Mostraram grande interesse pela aula, na criação do desenho ousaram de suas imaginações e cores.

Na atividade do jogo de boliche todos participaram com entusiasmo e respeito.



Vacaria, 04 de setembro de 2025.

Tema: Pincel Mágico (Independência do Brasil)

(EI03TS02) – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Objetivos:

Trabalho em grupo. Respeitar o espaço do outro.

Recursos didáticos: Cartolina, papel crepom, palitos de picolé e água.

Desenvolvimento: Começaremos a aula contando a história do Brasil. Para a atividade iremos separar a sala em 3 grupos, iremos produzir a bandeira do Brasil. Na cartolina, iremos dividir as 3 formas que a bandeira possui. Para realizarmos a pintura de suas partes, será feito pincéis com crepom e palito de picolé nas cores amarelo, azul e verde (para dar a cor, molharemos o pincel na água). Será uma atividade realizada ao ar livre.

Avaliação: Os alunos mostraram grande interesse sobre a história do Brasil, ao serem questionados souberam responder grande parte das perguntas. Na produção da bandeira, foram ordeiros e respeitando os seus momentos. Sempre participativos e ativos, solicitaram músicas alusivas ao tema da aula.



Vacaria, 08 de setembro de 2025.

Tema: Recorte e dobradura

(EI03TS02) – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03CG03) – Criar movimento, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se

Objetivos:

Coordenação motora fina. Noção de forma e espaço. Criatividade e concentração. Habilidade manual e paciência.

Desenho físico e cognitivo, agilidade, coordenação e equilíbrio.

Recursos didáticos: caixa de papelão, barbante, tesoura, cola e sapo maluco.

Desenvolvimento: Nesta aula será contemplado o recorte e a dobradura, para atividade faremos um sapinho maluco, os alunos terão que recortar as partes do sapo e com auxílio montar as partes do sapo com barbante.

Na atividade de dobradura montaremos um gatinho, seguindo orientações, o seu corpo, as crianças deverão desenhar e colorir.

Realizaremos com a turma, uma atividade direcionada “Alimentando o Sapinho”, para isso, teremos uma caixa com a cabeça de um sapo feito em EVA com uma boca gigante. As terão que acertar as bolinhas na boca do sapo para que ele fique alimentado.

Avaliação: Durante está aula, os alunos participaram com entusiasmo e participativos, interessados nas atividades propostas. Na atividade direcionada participaram de forma ordeira, respeitosos com o espaço do outro.



5 Considerações finais

O estágio constituiu uma etapa fundamental no processo de formação docente, proporcionando uma vivência prática indispensável para a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Essa experiência possibilitou a articulação entre teoria e prática, permitindo compreender de forma mais ampla as dinâmicas da sala de aula e a atuação profissional do professor.

Durante o período de estágio, foi possível observar e participar do cotidiano escolar, reconhecendo os desafios e as potencialidades presentes no processo de ensino-aprendizagem. A regência em sala permitiu aprimorar as habilidades de planejamento, organização e condução de atividades pedagógicas.

A experiência na Educação Infantil evidenciou que essa etapa vai muito além do cuidado básico: envolve educar de forma integrada, lúdica e significativa. As atividades realizadas demonstraram que o brincar é um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois é por meio dele que a criança explora o mundo, expressa emoções, desenvolve a criatividade e constrói conhecimentos.

Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador, organizando atividades e experiências que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, afetivo, socioemocional e motor das crianças. Além disso, o estágio revelou a importância de um ambiente escolar acolhedor, de uma rotina bem estruturada e do trabalho em equipe. Na escola em que realizei o estágio, todos os profissionais se mostraram unidos e dispostos a auxiliar, o que contribuiu para o bom andamento das atividades e para a criação de vínculos afetivos entre equipe e crianças.

A vivência na Educação Infantil proporcionou um aprendizado profundo e enriquecedor sobre a prática pedagógica e a intencionalidade das ações docentes, pois cada atividade proposta possui um propósito educativo e respeita o ritmo de desenvolvimento das crianças.

Assim, o estágio na Educação Infantil foi essencial para o meu crescimento profissional, fortalecendo valores, aprimorando competências e reafirmando meu compromisso com a educação e com a formação integral das crianças.

Referências

WILMSEN, Lilibeth; RAMOS, Flavia Brocchetto; MACIEL, Rochele R. Andrezza. Ser professor de criança: a escuta atenta das infâncias. *Revista Didática Sistêmica*, v. 18, n. 2, p. 63-77, 2016.

CRUZ, Silva Helena; CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade. O ambiente na educação infantil e a construção da identidade da criança. *Revista Educação Pública*, v. 19, n. 30, 2019.

QUEROZ, Josiete Cristina Schneider; STUTZ, Lídia. A importância da observação de aulas na educação infantil. *Revista de Educação Infantil*, v. 12, n. 1, p. 45-58, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR

Gilmar Antonio Bortolon¹

Júlia de Paula Berlatto²

1 Introdução

O presente relatório refere-se ao Estágio Supervisionado realizado na EMEF Gina Guanini, na turma do Pré I. Esse estágio constitui parte obrigatória para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A carga horária total correspondeu ao previsto pela disciplina, sendo desenvolvida ao longo de diferentes momentos da rotina escolar.

O estágio se estruturou em etapas. Em um primeiro momento, dirigi-me à escola com a carta de apresentação, sendo encaminhada à turma onde desenvolveria o estágio. Em seguida, participei e observei práticas pedagógicas planejadas, com destaque para as atividades da Semana da Pátria, nas quais foram trabalhadas dinâmicas, histórias e vivências relacionadas ao tema, sempre adaptadas à faixa etária das crianças.

A prática possibilitou o contato direto com a docência, o acompanhamento das aprendizagens das crianças e a colaboração nas atividades desenvolvidas em sala. Os objetivos iniciais envolviam compreender a dinâmica da Educação Infantil e as práticas educativas presentes na escola. Contudo, ao longo da experiência, os desafios e descobertas ultrapassaram as expectativas, permitindo vivenciar com profundidade a relação entre teoria e prática.

As expectativas incluíam aprender estratégias de ensino, desenvolver maior segurança em sala de aula e refletir sobre a escolha pela docência. Afinal, por que escolhemos ser professores? Essa é uma pergunta que me acompanha constantemente. Acredito que minha decisão partiu de uma combinação de fatores: a paixão por aprender e ensinar, a satisfação de ajudar outros a compreender conteúdos e a convicção de que a educação é essencial para a construção de uma sociedade mais justa.

1 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

2 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

Também reconheço a influência de professores inspiradores que marcaram minha trajetória escolar. Eles me motivaram a querer fazer a diferença na vida dos alunos, sendo agente de transformação social. Após o estágio na Educação Infantil, reafirmo que a pedagogia me permite unir minha paixão pelo conhecimento ao desejo de contribuir socialmente. Quero ser uma professora que inspire e motive seus alunos, ajudando-os a se tornarem cidadãos críticos, criativos e responsáveis. Assim, posso afirmar que minha escolha pela docência resulta da união entre paixão, vontade de fazer a diferença e a inspiração de grandes educadores que cruzaram meu caminho.

2 Fundamentação teórica e contexto

O Estágio Supervisionado realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil Gina Guanini, na turma de Pré-Escola composta por 18 alunos, possibilitou a articulação entre referenciais teóricos estudados e a prática pedagógica cotidiana. As leituras realizadas foram essenciais para compreender o papel do professor na Educação Infantil, a organização do trabalho docente e a importância da reflexão sobre a própria atuação.

Os conceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), bem como perspectivas que valorizam a escuta atenta, a observação ativa e o espaço como terceiro educador, mostraram-se fundamentais durante toda a vivência do estágio.

A Educação Infantil é uma etapa fundamental no desenvolvimento das crianças, pois é nesse período que constroem sua identidade, desenvolvem habilidades sociais e cognitivas e exploram o mundo ao seu redor. A BNCC (2017) orienta que essa etapa seja organizada a partir de dois eixos estruturantes — interações e brincadeiras — fundamentais para que as crianças explorem, criem e aprendam de forma lúdica e significativa.

Além disso, a BNCC define cinco Campos de Experiências:

- *O eu, o outro e o nós;*
- *Corpo, gestos e movimentos;*
- *Traços, sons, cores e formas;*
- *Escuta, fala, pensamento e imaginação;*
- *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.*

Esses campos orientam as práticas pedagógicas e permitem que as crianças explorem diferentes dimensões do desenvolvimento. A teoria

sociointeracionista de Vygotsky (1978) reforça a ideia de que a aprendizagem é um processo social, cultural e mediado, no qual a criança aprende melhor quando participa de atividades significativas. De forma complementar, Piaget (1962) destaca que as crianças desenvolvem habilidades cognitivas essenciais durante a infância, como percepção, memória e resolução de problemas.

Os direitos de aprendizagem — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — estiveram presentes em todas as práticas observadas. Ao dialogar, dramatizar e interagir com os colegas, as crianças asseguraram aprendizagens significativas e lúdicas, respeitando singularidades e potencialidades.

A escuta atenta e a observação ativa constituem pilares essenciais da Educação Infantil, pois permitem compreender as necessidades, interesses e formas de expressão das crianças. Para Malaguzzi (1999), a criança é dotada de múltiplas linguagens, e escutá-la é fundamental para reconhecer sua criatividade e singularidade.

Durante o estágio, a escuta atenta foi central na compreensão da comunicação infantil, enquanto a observação ativa contribuiu para desenvolver um olhar sensível e reflexivo sobre ações, comportamentos e escolhas das crianças. Observar não é apenas olhar, mas perceber sentidos e construir empatia, gerando relações positivas e transformadoras.

Escutar vai além de ouvir: é conectar-se às vivências e experiências da criança. Escutar é um exercício ético, emocional e pedagógico. Crianças se expressam o tempo todo — pela fala, pelos olhares, pelos gestos, pelos desenhos e pelas brincadeiras. Ouvir exige sensibilidade, consciência e receptividade. Assim, a criança que é ouvida aprende a escutar; a que é respeitada, aprende a respeitar; e a que é acolhida, aprende a acolher.

Outro conceito fundamental é o Espaço como Terceiro Educador, presente na abordagem Reggio Emilia. Para Rinaldi (2012), o espaço físico participa da aprendizagem, pois sua organização, beleza e intencionalidade comunicam significados e estimulam múltiplas linguagens. Durante o estágio, observou-se que a distribuição dos materiais, mobiliários e uso do pátio favoreceram a participação das crianças e contribuíram significativamente para o processo educativo.

Por fim, a integração entre teoria e prática mostrou-se indispensável ao desenvolvimento profissional. A fundamentação teórica não permaneceu restrita aos textos estudados, mas foi vivenciada na prática, fortalecendo a compreensão sobre o papel docente e a importância da reflexão contínua.

A escuta atenta e a observação ativa foram determinantes para adaptar atividades às necessidades das crianças e para promover um ensino mais humano, sensível e significativo.

3 As observações: um olhar atento e analítico (com múltiplas narrativas)

É sabido que a Educação Infantil não se restringe — ou não deveria se restringir — apenas às datas comemorativas. Nas observações realizadas, a professora titular abordou a temática da Semana da Pátria, e todas as atividades planejadas estavam alinhadas a esse tema. A seguir, apresento um relato subjetivo das observações realizadas.

1º Dia

Neste dia, a atividade sobre a Semana da Pátria foi desenvolvida de forma lúdica, com uma roda de conversa sobre a bandeira do Brasil. As crianças demonstraram entusiasmo ao reconhecer o símbolo nacional e compartilharam suas ideias sobre o que sabiam ou imaginavam a respeito do assunto. A professora explicou a importância da bandeira e o significado de cada cor. A escuta atenta foi fundamental para compreender a riqueza de significados atribuídos pelas crianças.

Posteriormente, os alunos foram convidados a realizar desenhos sobre a bandeira, atividade que contemplou o Campo de Experiências “*Traços, sons, cores e formas*”. O espaço da sala estava organizado de modo a garantir autonomia, com mesas acessíveis e materiais ao alcance das crianças. Essa organização refletiu o conceito de espaço como terceiro educador, pois favoreceu concentração, criatividade e troca de ideias entre os colegas.

2º Dia

Na segunda observação, a temática da Semana da Pátria foi novamente trabalhada, trazendo novas perspectivas de aprendizagem e ampliando o contato das crianças com o tema. A atividade iniciou-se com um breve vídeo sobre o significado da data, adequado à faixa etária.

A escuta atenta foi essencial para observar as reações das crianças: algumas mantiveram atenção constante, enquanto outras dispersaram, retornando ao foco ao perceber o engajamento do grupo.

Em seguida, foi proposta a confecção de um dedoche ilustrado com a bandeira nacional, utilizando cartolina, lápis de cor e cola. O ambiente, previamente organizado com mesas acessíveis e materiais atrativos, reforçou o papel do espaço como terceiro educador, favorecendo autonomia, cooperação e compartilhamento.

A observação ativa permitiu perceber diferentes estilos de expressão: algumas crianças concentraram-se em preencher áreas rapidamente, enquanto outras buscaram reproduzir a bandeira fielmente, respeitando suas cores.

3º Dia

Neste dia, as atividades continuaram centradas na Semana da Pátria. A professora apresentou imagens de diversas bandeiras, explicando que cada país possui seu próprio símbolo. Em seguida, pediu que as crianças identificassem a bandeira do Brasil. A escuta atenta foi fundamental para valorizar as interpretações e associações feitas pelas crianças.

Na sequência, houve uma atividade musical, na qual o grupo ouviu o Hino Nacional. A observação ativa foi essencial: algumas crianças cantavam com entusiasmo, outras acompanharam com gestos, evidenciando diferentes formas de participação e expressão.

4º Dia

Na quarta observação, a proposta permaneceu voltada à Semana da Pátria, mas com foco maior na expressão artística e na valorização das produções individuais. A professora iniciou com uma conversa sobre as belezas naturais do Brasil, mencionando sua fauna, flora e riquezas, relacionando algumas passagens do Hino Nacional a esses elementos.

Em roda de conversa, pediu que as crianças falassem sobre o que consideravam mais bonito no Brasil. A escuta atenta permitiu compreender a diversidade de percepções e interpretações infantis, enriquecendo a atividade.

Na etapa seguinte, as crianças participaram de uma pintura coletiva utilizando papel kraft fixado em uma mesa grande, com o tema

“*Belezas do nosso Brasil*”. A liberdade criativa foi incentivada, permitindo que cada criança se expressasse conforme sua imaginação. A observação ativa revelou diferentes estilos de produção: algumas preenchem grandes áreas com tinta; outras criavam formas abstratas; algumas, ainda, buscavam representar figuras realistas.

As atividades desenvolvidas durante a Semana da Pátria possibilitaram às crianças explorar e compreender aspectos relacionados à identidade nacional e ao pertencimento. A escuta atenta e a observação ativa foram fundamentais para compreender necessidades, interesses e modos de expressão das crianças, permitindo adaptar as propostas pedagógicas de maneira sensível e significativa.

3 Regência: colocando a teoria nas práticas pedagógicas

A turma que foi realizada o Estágio supervisionado consiste em uma turma de pré-escola, com dezoito crianças, sendo sete meninas e onze meninos. A seguir apresento o plano de regência executado;

Título: Explorando a Cultura Gaúcha na Educação Infantil.

Duração: 6 dias.

Faixa Etária: Crianças pequenas (5 anos)

Objetivos:

- Conhecer o significado de ser gaúcho e realizar seus usos e costumes;
- Desenvolver habilidades de socialização, expressão corporal e valorização das tradições locais;
- Estimular a valorização das tradições gaúchas através de atividades lúdicas;
- Promover o desenvolvimento da empatia ao trabalhar em grupo;
- Incentivar a expressão corporal e a criatividade.

Campos de Experiências:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;

- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Direitos de Aprendizagem:

- Participar, brincar, conviver, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Atividades:

Dia 1: Conhecendo a Cultura Gaúcha

- Atividade: Roda de conversa sobre a Semana Farroupilha e a cultura gaúcha;
- Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós;
- Direito de Aprendizagem: Conhecer-se;
- Escuta Atenta: Observar as crianças e registrar suas falas e expressões;
- Observação Atenta: Verificar se as crianças estão compreendendo a cultura gaúcha;
- Espaço como Educador: Organizar o espaço para favorecer a interação e a troca de ideias.

Dia 2: Música e Dança Gaúcha

- Atividade: Música e dança gaúcha (chula e vanerão);
- Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos;
- Direito de Aprendizagem: Expressar-se;
- Escuta Atenta: Observar as crianças e registrar suas reações e expressões;
- Observação Atenta: Verificar se as crianças estão se divertindo e aprendendo;
- Espaço como Educador: Organizar o espaço para favorecer a movimentação e a expressão corporal.

Dia 3: Chimarrão e Comida Típica

- Atividade: Preparação de chimarrão e degustação de comida típica gaúcha;
- Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas;

- Direito de Aprendizagem: Explorar;
- Escuta Atenta: Observar as crianças e registrar suas reações e expressões;
- Observação Atenta: Verificar se as crianças estão compreendendo a importância do chimarrão e da comida típica;
- Espaço como Educador: Organizar o espaço para favorecer a interação e a troca de ideias.

Dia 4: Vestimenta Gaúcha

- Atividade: Confecção de vestimenta gaúcha (chapéu e bombacha);
- Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas;
- Direito de Aprendizagem: Expressar-se;
- Escuta Atenta: Observar as crianças e registrar suas reações e expressões;
- Observação Atenta: Verificar se as crianças estão se divertindo e aprendendo;
- Espaço como Educador: Organizar o espaço para favorecer a criatividade e a expressão corporal.

Dia 5: História da Revolução Farroupilha

- Atividade: Contação de história sobre a Revolução Farroupilha;
- Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Direito de Aprendizagem: Conhecer-se;
- Escuta Atenta: Observar as crianças e registrar suas reações e expressões;
- Observação Atenta: Verificar se as crianças estão compreendendo a história;
- Espaço como Educador: Organizar o espaço para favorecer a interação e a troca de ideias.

Dia 6: Festa Gaúcha - Tertúlia

- Atividade: Festa gaúcha com música, dança, as crianças foram convidadas a virem trajadas e a trazerem a cuia de chimarrão para uma roda de “mate”.
- Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e

transformações;

- Direito de Aprendizagem: Participar;
- Escuta Atenta: Observar as crianças e registrar suas reações e expressões;
- Observação Atenta: Verificar se as crianças estão se divertindo e aprendendo;
- Espaço como Educador: Organizar o espaço para favorecer a interação e a troca de ideias.

4 Relato de regência

O presente relato de regência tem como objetivo descrever as experiências e reflexões decorrentes da prática pedagógica desenvolvida em uma turma de pré-escola, tendo como tema central a Semana Farroupilha. A prática pedagógica foi realizada ao longo de seis dias, com atividades planejadas de acordo com os Campos de Experiências e os Direitos de Aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todas as propostas buscaram promover a exploração e a aprendizagem das crianças sobre a cultura gaúcha de maneira lúdica, significativa e adequada à faixa etária.

No primeiro dia, a roda de conversa sobre a Semana Farroupilha e a cultura gaúcha possibilitou que as crianças compartilhassem seus conhecimentos prévios, percepções e curiosidades sobre o tema. Por meio da escuta atenta e da observação ativa, foi possível compreender os interesses do grupo e adaptar o desenvolvimento da atividade conforme suas necessidades.

No segundo dia, as atividades de música e dança gaúcha — incluindo chula e vanerão — permitiram que as crianças se expressassem corporalmente, desenvolvendo habilidades motoras, ritmo e criatividade. A escuta atenta auxiliou na identificação do nível de engajamento e do prazer das crianças em participar da proposta.

No terceiro dia, a preparação simbólica do chimarrão e a degustação de comidas típicas proporcionaram uma vivência sensorial e cultural. Através do diálogo e da observação, foi possível perceber o interesse das crianças e sua compreensão sobre os elementos constitutivos da cultura gaúcha.

No quarto dia, a confecção de vestimentas típicas, como chapéu e bombacha, estimulou a criatividade e a coordenação motora fina. A escuta e a observação permitiram acompanhar o envolvimento das crianças, bem como suas dificuldades e formas próprias de se expressarem.

No quinto dia, a contação de histórias sobre a Revolução Farroupilha introduziu aspectos históricos da cultura gaúcha de maneira acessível às crianças. Foi possível verificar a compreensão do grupo por meio de suas falas, perguntas e comentários.

No sexto dia, realizou-se uma pequena festa gaúcha com música, dança e roda de chimarrão simbólica. Esse momento de celebração possibilitou que as crianças expressassem suas aprendizagens, demonstrando entusiasmo e reconhecimento dos elementos trabalhados ao longo da semana.

Em síntese, a prática pedagógica referente à Semana Farroupilha configurou-se como uma experiência significativa e enriquecedora, permitindo que as crianças explorassem e aprendessem sobre a cultura gaúcha de forma lúdica, sensorial e participativa. A escuta atenta e a observação ativa foram fundamentais para orientar as decisões pedagógicas e ajustar as atividades às necessidades reais da turma.

5 Considerações finais

O estágio supervisionado é uma etapa indispensável na formação do pedagogo, constituindo não apenas uma exigência curricular, mas também um processo formativo que contribui para a construção da identidade docente. É por meio dele que teoria e prática se encontram, permitindo reflexões críticas sobre as ações educativas e possibilitando o desenvolvimento de competências fundamentais à atuação profissional.

A teoria é o alicerce das práticas pedagógicas, pois fundamenta o desenvolvimento de propostas coerentes com os objetivos da educação infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como referencial teórico, orienta os princípios, metas e direitos de aprendizagem das crianças. Já Vygotsky (1978) destaca a importância da interação social, da linguagem e do contexto sociocultural no processo de aprendizagem, enquanto Piaget (1962) contribui para a compreensão das etapas do desenvolvimento cognitivo.

Contudo, somente a teoria não basta. A prática exige sensibilidade, escuta atenta e observação cuidadosa para que o professor compreenda

as necessidades, interesses e particularidades de cada criança. Escutar a criança significa reconhecê-la como sujeito de direitos e participante ativa do processo educativo; observar é interpretar suas ações, seus gestos e suas múltiplas formas de expressão. Ambas as práticas permitem adaptar atividades, tornando o ensino mais eficaz, significativo e humanizado.

O espaço, enquanto terceiro educador, também desempenha papel fundamental na Educação Infantil. Ele deve ser vivo, dinâmico e intencional, possibilitando que as crianças convivam, explorem e se expressem por meio de múltiplas linguagens. Ambientes bem organizados e acolhedores promovem autonomia, criatividade e aprendizagem colaborativa.

As observações prévias ao período de regência foram essenciais para conhecer o contexto, a rotina e as especificidades da turma. Esse processo favoreceu uma prática pedagógica mais consciente e ajustada às necessidades das crianças.

As atividades desenvolvidas durante a Semana Farroupilha permitiram vivências ricas, nas quais as crianças puderam se conectar com sua história e cultura, desenvolvendo habilidades sociais, cognitivas e expressivas. A contextualização pedagógica mostrou-se essencial para garantir significado às aprendizagens.

Por fim, o estágio supervisionado reafirmou minha escolha pela docência. A experiência evidenciou que uma prática pautada na escuta, na observação, no planejamento intencional e no respeito à infância tem potencial transformador. Sinto-me ainda mais segura e convicta de que fiz a escolha certa, pois compreendo que uma ação docente sensível, reflexiva e embasada pode fazer toda a diferença no percurso escolar de cada criança.

Referências

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília**: Escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

JABLON, J. R.; DOMBRO, A. L.; DICHTELMILLER M. L.; **O poder da observação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MALAGUZZI, Loris. A criança é um ser dotado de múltiplas linguagens, e a escuta atenta se mostra indispensável para decifrar esses modos de expressão, valorizando a singularidade e o potencial criativo de cada indivíduo. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio

Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2017.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman (Eds.), **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância (pp. 59-104). Porto Alegre: Artmed, 1999 ^{1 2 3}.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982 [1][2][3].

PORTFÓLIO DO ESTÁGIO CURRICULAR DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estephani Vieira da Silva¹

1 Introdução

O presente portfólio tem o objetivo de apresentar como foi a prática de regência na Educação Infantil, com carga horária de 100 horas, sendo 30 horas destinadas especificamente à regência. As demais horas foram distribuídas entre preparação teórica, visita à escola, imersão e observação, planejamento, regência, análise e elaboração do portfólio, além da validação do relatório de estágio.

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Hildo Afonso Parizotto, na turma do Pré II. A turma era composta por 22 crianças e pela professora responsável, Alessandra Xavier Dien de Abreu, que também atuou como minha supervisora de campo. O foco das atividades propostas foi predominantemente lúdico, pois, na prática, constatei que as crianças demonstravam desinteresse por atividades exclusivamente no papel. Assim, busquei desenvolver propostas envolvendo formas geométricas, cores, pintura, recorte, desenho, dobraduras e movimentos.

A professora supervisora não estabeleceu atividades obrigatórias para eu desenvolver; ao contrário, deixou-me livre para escolher o que julgasse adequado, solicitando apenas que eu trabalhasse a data comemorativa vigente — a Independência do Brasil. Ela foi extremamente atenciosa e prestativa, auxiliando-me principalmente nas dúvidas relacionadas à turma e permanecendo ao meu lado durante toda a regência para que eu me sentisse segura.

Iniciei o estágio bastante empolgada, mas tive algumas frustrações relacionadas ao planejamento e ao momento de explicar as atividades. Ainda assim, consegui desenvolver tudo o que havia planejado. Em sala de aula, os desafios são constantes, porém, ao longo dos dias, fui me adaptando, compreendendo melhor cada aluno e identificando suas necessidades, especialmente suas dificuldades. As crianças eram afetuosas e receptivas, o que me trouxe tranquilidade e segurança. Sempre demonstravam

1 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

entusiasmo diante das atividades que eu propunha. Por serem maiores e possuírem mais maturidade, superaram minhas expectativas — sendo essa minha primeira experiência praticando efetivamente o que aprendi nas aulas. Saí com muitos aprendizados e com o coração cheio de carinho, pois a turma era realmente encantadora.

Desde criança sonhava em ser professora, inicialmente do Ensino Fundamental. Contudo, ao entrar em contato com a Educação Infantil e observar de perto as turmas, percebi que também poderia me identificar com essa etapa. O amor e a pureza das crianças fizeram com que eu me sentisse acolhida e realizada como profissional, ajudando-me a entender que a Educação Infantil é um espaço de exploração e descobertas, o que me encanta profundamente.

Tenho consciência de que é um trabalho desafiador, com realidades diversas e situações complexas que nem sempre permitem sair da escola feliz. Ainda assim, é uma profissão que traz satisfação e significado. Não pretendo romantizá-la, mas, mesmo diante das frustrações e da percepção de que nem sempre tudo sairá como planejado, o amor pelo que fazemos e, principalmente, pelas crianças, torna tudo compensador.

O estágio transcorreu como o esperado e sinto que realizei um bom trabalho em sala de aula. Saí realizada, satisfeita e com a certeza de ter vivenciado um grande aprendizado.

2 Fundamentação teórica e contexto

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento oficial do Ministério da Educação (MEC) que define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Na Educação Infantil, tais direitos incluem: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. A partir desses princípios, a BNCC estabelece cinco Campos de Experiências:

- O eu, o outro e o nós (EO)
- Corpo, gestos e movimentos (CG)
- Traços, sons, cores e formas (TS)
- Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF)
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET)

Cada campo apresenta objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três faixas etárias: bebês (0-1 ano e 6 meses), crianças bem

pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Os objetivos são identificados por códigos alfanuméricos (ex.: EI02TS01), que representam a etapa da Educação Infantil, a faixa etária, o campo de experiências e a numeração sequencial.

O artigo *O ambiente na Educação Infantil e a construção da identidade da criança*, de Silvia Helena Vieira Cruz e Rosimeire Costa de Andrade Cruz, discute como o ambiente influencia a forma de pensar, sentir e agir das crianças. Destaca-se a concepção do ambiente como terceiro educador, diferenciando-o do espaço físico. O ambiente engloba o espaço físico acrescido das relações, afetos, conflitos e interações que nele ocorrem. É um lugar onde circulam valores, histórias, saberes e identidades. Já o espaço físico é o cenário onde as relações se constroem e ganham significado, sendo transformado em ambiente quando qualificado intencionalmente (Forneiro, 1998; Horn, 2004).

Ambientes organizados e ricos em estímulos favorecem autonomia, socialização e exploração. A decoração deve ser acessível ao olhar da criança, permitindo que ela veja, toque e interaja. Isso facilita o sentimento de pertencimento e acolhimento. Investir em ambientes afetivos e significativos é investir na formação de cidadãos críticos e participativos.

No texto *A Importância da Observação de aulas na Educação Infantil*, destaca-se que observar crianças no cotidiano é essencial, mas essa observação deve ser intencional. O professor deve ser um investigador sensível, atento aos comportamentos, às interações, às brincadeiras e às produções infantis. A observação se torna parte da rotina docente e orienta o planejamento pedagógico. Brasil (1998, p. 58-59) afirma: “[...] A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática.”

Os registros podem ocorrer por meio de escuta, anotações, fotografias, vídeos ou outros instrumentos. O artigo *Ser professor de criança: A escuta atenta das infâncias*, de Lilibtih Wilmsen, Flávia Brocchetto Ramos e Rochelle R. Andrezza Maciel, discute a escuta como elemento essencial na docência. A pedagogia da escuta, inspirada na abordagem de Reggio Emilia, valoriza a imaginação, as múltiplas linguagens e a cultura infantil. Escutar não é apenas ouvir palavras, mas considerar gestos, expressões, brincadeiras, emoções e interações.

Buchwitz (2016, p. 41) afirma que ouvir as infâncias significa oferecer oportunidades de manifestação de ideias, linguagens e sentimentos, respeitando sua relação com o mundo.

A escuta e a observação qualificam a prática docente, pois permitem compreender as singularidades das crianças. Paulo Freire (1996) ressalta que ensinar exige saber escutar, reconhecendo a expressividade e a diferença do outro.

As entrevistas com professoras apresentadas no artigo revelam percepções diversas sobre a escuta:]

- Para umas, ela ocorre no brincar;
- para outras, em múltiplas formas de expressão;
- e para algumas, vai além dos momentos formalizados de roda de conversa.

Rinaldi (2012) reforça que escutar exige consciência, suspensão de julgamentos e abertura ao novo. A escuta atenta promove diálogos significativos e aprendizagens potentes. Concebê-la como ferramenta pedagógica é o primeiro passo para uma prática alinhada à pedagogia da escuta e às necessidades reais das crianças.

3 A regência: colocando a teoria em ação

Data da regência: 15 de Setembro de 2025.

Nome do (a) professor (a) supervisor: Alessandra Xavier Dien de Abreu

1. Diagnóstico da turma: A turma escolhida para o estágio de regência na Educação Infantil foi a turma do Pré II, no turno da manhã, na escola EMEI Hildo Afonso Parizzoto. Há 22 crianças, nenhuma com necessidade especial ou laudo. A faixa etária é de 5 a 6 anos de idade.

A turma é tranquila no seu cotidiano, socializam entre os colegas da sua turma e das outras também, a interação entre eles pelo o que foi observado aconteceu por meio de brincadeiras, rodas de conversas e momentos livres. As crianças têm autonomia, com exceção de duas crianças que demonstram dificuldade em algumas atividades, precisando de auxílio. Demonstram empolgação com as atividades propostas, querendo explorar os materiais das atividades.

2. Tema: Reconhecendo as cores

3. Campos de experiência contemplados:

(EI03ET01) - Estabelecer relações entre objetos observando suas propriedades.

4. Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento:

- Apreciar cores e ilustrações do livro “Qual a cor do abraço?”
- Reconhecer e relacionar ilustrações.
- Reconhecer as cores primárias e secundárias.

5. Direitos de Aprendizagem: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

6. Metodologia: Para essa atividade estarei esperando eles na sala antes de chegarem, será organizadas as mesas em círculos para melhor interação. De início acontecerá a apresentação dos alunos a estagiárias, e vice-versa, após será introduzido um assunto sobre as cores, para saber o que conhecem e se sabem o porque as cores são importantes. Nesta aula será apresentado aos alunos o livro “Qual a cor do abraço?”, nele é relatado as cores primárias e secundárias. Será uma contação oral, com uso do livro, onde farão observações e interações. Após esta etapa, será apresentado uma caixa “surpresa” feita de caixa de sapato e EVA, confeccionada pela estagiária, nela conterá círculos de papel com cores variadas para que as crianças tirem a sua cor, neste momento enquanto realizam a dinâmica, será colocada a música “Mundo Bitá- Magia das Cores”, para buscarem o colega que está usando a roupa da cor que a criança retirou. Será realizado um desenho, com um tema proposto, deverão desenhar o abraço favorito e logo após será carimbado a digital com tinta guache da cor que retirou no seu desenho para que quando cheguem em casa expliquem para a família.

7. Materiais a serem utilizados: O livro “Qual a cor do abraço?”, Caixa das Cores, tinta guache e papel sulfite.

8. Avaliação:



9. Autoavaliação da regência

Considera-se que por ser a primeira prática de regência foi um sucesso. Na hora da leitura do livro busquei interagir com eles e fazer com que adivinhassem de acordo com as dicas. Administrei bem a turma, fazendo com que ficassem maravilhados ao ver que as digitais do polegar formavam um coração. Busquei criatividade em uma proposta simples o que serviu de aprendizado para quando eu tiver minha turma

Relato da Experiência da Regência

A regência foi realizada de acordo com o que a professora regente impôs, o tema sobre as cores. As crianças pareceram ter gostado da leitura do livro da maneira como foi feita, fazendo com que adivinhassem em vez de só chegar e contar o que tinha no livro, fiz entonações diferentes e muito suspense, para que ficassem interessados e deu certo. Com a atividade de acharem a cor do seu abraço, se divertiram bastante, vibrando quando saía a cor que gostavam ou dos seus amigos mais próximos ao qual iriam abraçar. Para o desenho usaram sua criatividade, já tendo noção do que é a figura humana, duas crianças tiveram dificuldades, mas com o auxílio conseguiram realizar, mas do seu jeito. O carimbo dos polegares na folha impressionaram eles, onde ficaram maravilhados ao saberem que formariam um coração.

Por ser a primeira prática de regência, achei que ficaria perdida ou que eles iriam estranhar por ter uma pessoa diferente na sala de aula, mas não, eles me acolheram com muito amor e me respeitaram. Na hora da atividade esperaram e me escutaram, assim como fiz com eles, ouvi atentamente o que tinham para dizer. Posso considerar que foi uma prática bem sucedida.

Data da regência: 16 de Setembro de 2025.

Nome do (a) professor (a) supervisor: Alessandra Xavier Dien de Abreu

1. Diagnóstico da turma: A turma escolhida para o estágio de regência na Educação Infantil foi a turma do Pré II, no turno da manhã, na escola EMEI Hildo Afonso Parizzoto. Há 22 crianças, nenhuma com necessidade especial ou laudo. A faixa etária é de 5 a 6 anos de idade.

A turma é tranquila no seu cotidiano, socializam entre os colegas da sua turma e das outras também, a interação entre eles pelo o que foi

observado aconteceu por meio de brincadeiras, rodas de conversas e momentos livres.

As crianças têm autonomia, com exceção de duas crianças que demonstram dificuldade em algumas atividades, precisando de auxílio. Demonstram empolgação com as atividades propostas, querendo explorar os materiais das atividades.

2. Tema: Formas Geométricas

3. Campos de experiência:

(EI02TS02) - Conhecer e relacionar as formas geométricas e com isso explorar.

(EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio do desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

4. Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento:

- O objetivo principal desta atividade está na criança relacionar e distinguir as diferentes formas geométricas e com o jogo buscar a prática exercida;
- Contemplar o corte, dobradura e o movimento de pinça.

5. Direitos de Aprendizagem: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

6. Metodologia: Para o segundo dia de regência já estarei na sala esperando as crianças chegarem, organizando o material e as mesas em círculos para melhor interação. Nessa aula será abordado as formas geométricas, apresentando aos alunos um vídeo demonstrativo sobre as formas “Aprenda as Formas Geométricas - Os Amiguinhos”. Será realizada uma atividade lúdica contendo um robô de formas, o esboço será feio em cartolina, serão distribuídos quatro esboços, um para cada grupo, para que as crianças encontrem e encaixem as partes do robô, feitas em EVA. Será levantado questionamento sobre o conteúdo abordado, para ver o que sabem e se entendem a importância das formas. A outra proposta, será um robô impresso no papel para que as crianças enfeitem papel crepom, contemplando o movimento de pinça.

7. Materiais a serem utilizados: Moldes ilustrativos, EVA, crepom, cola e folhas impressas (robô).

8. Avaliação:



9. Autoavaliação da regência:

Para essa aula poderia ter sido melhor, as crianças pareciam entediadas com a segunda atividade de enfeitar o robô, na verdade foi depois de um tempo, acredito que cansaram. Mas a primeira, a proposta de encaixe foi realizada com sucesso, tive satisfação em realizar ela. Isso serviu para que as próximas fossem diferentes, um grande aprendizado.

Relato da Experiência da Regência:

Nessa aula a turma me recebeu super bem, gostaram do vídeo explicativo sobre as formas, onde descobriram ou lembraram algumas curiosidades. A primeira atividade, eles adoraram, foi de encaixe, então demonstraram empolgação para realizá-la. Mas me senti um pouco frustrada em relação à segunda atividade de enfeite, as crianças pareceram interessadas no início, mas depois foram cansando e desistindo, algumas não tiveram tempo de terminar, deixando a atividade incompleta. Serviu para que eu olhasse meu planejamento e organizasse novamente, para atividades mais lúdicas e atrativas que eu como estagiária gostaria de fazer quando criança.

Foi bom ter acontecido essa frustração para que eu pensasse em atividades que gostariam de fazer e que vi que achavam mais atrativas.

Data de regência: 17 de Setembro de 2025.

Nome do (a) professor (a) supervisor: Alessandra Xavier Dien de Abreu

1. Diagnóstico da turma: A turma escolhida para o estágio de regência na Educação Infantil foi a turma do Pré II, no turno da manhã, na escola EMEI Hildo Afonso Parizzoto. Há 22 crianças, nenhuma com necessidade especial ou laudo. A faixa etária é de 5 a 6 anos de idade.

A turma é tranquila no seu cotidiano, socializam entre os colegas da sua turma e das outras também, a interação entre eles pelo o que foi observado aconteceu por meio de brincadeiras, rodas de conversas e momentos livres.

As crianças têm autonomia, com exceção de duas crianças que demonstram dificuldade em algumas atividades, precisando de auxílio. Demonstram empolgação com as atividades propostas, querendo explorar os materiais das atividades.

2. Tema: Desenho espontâneo e imaginação

3. Campos de experiência:

(EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI03EO02) - Ampliar progressivamente o conhecimento de si e do outro, desenvolvendo atitudes de cuidado, respeito, solidariedade e empatia.

4. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- Estimular a imaginação e criatividade;
- Valorizar a identidade e individualidade de cada um;
- Estimular a observação do mundo ao seu redor.

5. Direitos de aprendizagem: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

6. Metodologia: Para essa aula vou chegar mais cedo que as crianças para a organização dos materiais e sala. Para início iremos conversar sobre como pode-se criar objetos, animais ou pessoas, criando com materiais diferentes. As crianças irão receber uma folha onde conterà material reciclável (tampinhas ou rolo de papel), para que com esse material criem desenhos, usando sua imaginação.

Após essa atividade, receberão formas geométricas variadas para que possam montar algo de seu interesse. Para encerramento dessa aula, irão realizar uma atividade dirigida, um boliche feito de água e cola colorida em garrafas pets.

7. Materiais utilizados: Folha sulfite, tampinhas, rolo de papel higiênico, formas geométricas (papel), garrafas pets e cola colorida.

8. Avaliação:



9. Autoavaliação da Regência

Buscando adaptações para as aulas, essa foi realizada com sucesso. Percebi que com essa ideia de atividade que tive, as crianças criaram e usaram sua imaginação, criando um foco sem deixá-las entediadas. Acredito que nessa aula me saí bem e obtive um grande aprendizado.

Relato da Experiência da Regência

Para essa aula, a atividade que eu trouxe despertou curiosidade nas crianças em que poderiam transformar aquele material reciclável em formas geométricas. Duas crianças tiveram dificuldade em usar sua criatividade, então, parei e ajudei os que tinham dificuldade dando auxílio e dicas do que poderiam realizar, tanto que saiu diversas ideias. Para essa atividade, procurei buscar por algo que iriam gostar de realizar e realmente realizaram a atividade com ânimo. O boliche como brincadeira direcionada, adoraram brincar, comemorando a todo momento quando as garrafas caíam. As atividades saíram como o esperado, me deixando bem contente com o resultado.

Data de regência: 18 de Setembro de 2025.

Nome do (a) professor (a) supervisor: Alessandra Xavier Dien de Abreu

1. Diagnóstico da turma: A turma escolhida para o estágio de regência na Educação Infantil foi a turma do Pré II, no turno da manhã, na escola EMEI Hildo Afonso Parizzoto. Há 22 crianças, nenhuma com necessidade especial ou laudo. A faixa etária é de 5 a 6 anos de idade.

A turma é tranquila no seu cotidiano, socializam entre os colegas da sua turma e das outras também, a interação entre eles pelo o que foi observado aconteceu por meio de brincadeiras, rodas de conversas e momentos livres.

As crianças têm autonomia, com exceção de duas crianças que demonstram dificuldade em algumas atividades, precisando de auxílio. Demonstram empolgação com as atividades propostas, querendo explorar os materiais das atividade

2. Tema: Pincel Mágico e Independência do Brasil.

3. Campos de experiência:

(EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

4. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: O objetivo dessa atividade é que as crianças aprendam sobre como aconteceu a independência de seu país, além de descobrirem o significado das cores da bandeira do Brasil. Também terá como objetivo a socialização e compreensão das

crianças, em compartilharem da mesma parte da bandeira para a pintura. E por fim, a exploração de um novo pincel para a pintura.

5. Direitos de aprendizagem: Conviver, participar, explorar, conhecer-se, expressar e brincar.

6. Metodologia: Para essa aula, chegarei mais cedo para a organização do material e da sala de aula. No início será realizada uma conversa sobre o que os alunos sabem da Independência do Brasil e o que as cores significam, após esse momento será apresentado um vídeo contando a história para que os alunos assistam e compreendam. Para a pintura da bandeira, as crianças foram divididas em três grupos para que realizem a pintura, que em cartolina cada grupo recebeu uma parte da bandeira e pincéis feito de papel crepom de acordo com a cor da sua parte. Será realizado também uma atividade de quebra cabeça onde as crianças irão pintar e montar sua bandeira. Terá brincadeiras direcionadas sobre o tema.

7. Materiais utilizados: Papel crepom, palito de churrasco, cartolina, água e folha impressa (Bandeira do Brasil).

8. Avaliação:



9. Autoavaliação da Regência:

Para essas atividades levei em conta o que as crianças gostam de realizar, que são atividades diferentes, fora do tradicional. Tive um grande aprendizado em ver que as crianças gostaram de realizar as atividades, que com um simples material posso fazer a diferença.

Relato da Experiência da Regência:

Com essas atividades, as crianças demonstraram entusiasmo e diversão ao explorar um pincel diferente. Tiveram facilidade na pintura da bandeira e na montagem do quebra do cabeça. Exploraram um pouco sobre a história da Independência do Brasil, ficando surpresos por descobrir os significados que tem as cores na bandeira. As atividades saíram como o esperado, compreendi a importância de explorar materiais diferentes, pintura e atividades diferentes com as crianças.

Data de Regência: 22 de Setembro de 2025.

Nome do (a) professor (a) supervisor: Alessandra Xavier Dien de Abreu

1. Diagnóstico da turma: A turma escolhida para o estágio de regência na Educação Infantil foi a turma do Pré II, no turno da manhã, na escola EMEI Hildo Afonso Parizzoto. Há 22 crianças, nenhuma com necessidade especial ou laudo. A faixa etária é de 5 a 6 anos de idade.

A turma é tranquila no seu cotidiano, socializam entre os colegas da sua turma e das outras também, a interação entre eles pelo o que foi observado aconteceu por meio de brincadeiras, rodas de conversas e momentos livres.

As crianças têm autonomia, com exceção de duas crianças que demonstram dificuldade em algumas atividades, precisando de auxílio. Demonstram empolgação com as atividades propostas, querendo explorar os materiais das atividades.

2. Tema a ser trabalhado: Recortes e dobraduras

3. Campos de experiência:

(EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI03CG03) - Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

4. Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento:

- Coordenação motora fina;
- Noção de forma e espaço;

- Criatividade e concentração;
- Habilidade manual e paciência;
- Desenvolvimento físico e cognitivo, agilidade, coordenação e equilíbrio.

5. Direitos de aprendizagem: Conviver, participar, conhecer-se, explorar, expressar e brincar.

6. Metodologia: Para essa aula chegarei mais cedo para a organização da sala e das atividades. Nesta aula será contemplado o recorte e a dobradura, confeccionaremos um sapinho com as crianças na folha colorida, onde terão que recortar e montar suas partes. Também será confeccionado um gato, onde a cabeça será feita com dobradura e o corpo será desenhado de acordo com a criatividade das crianças. No final da aula será realizada a corrida do sapo e a brincadeira da boca do sapo (caixa de papelão, em modelo de sapo), ao som da música “Sapinho Verde - Johny Amigos”.

7. Materiais utilizados: Folha colorida, tesoura, cola, caixa de papelão e EVA.

8. Avaliação:



9. Autoavaliação da regência: Com essa atividade, eu quis passar para as crianças uma atividade que trabalhasse a coordenação motora e a criatividade em ambas as atividades. A brincadeira direcionada foi divertida, onde foram desafiados a pular como sapos e brincarem com a caixa, a boca do sapo. Essas atividades usadas para o desenvolvimento da imaginação despertam mais empolgação na turma, tendo desenhos diferenciados.

Para as brincadeiras direcionadas, precisei ter uma postura firme para que levassem a brincadeira de forma tranquila e amigável. As atividades saíram como o esperado, entendi a importância das brincadeiras direcionadas como atividade.

Relato da Experiência da Regência:

Nessa aula as crianças demonstraram interesse, gostaram de recortar e montar seus sapos e fazer a dobradura da cabeça do gato. Usaram a imaginação para criar o corpo, e saíram diferentes desenhos. Gostaram das brincadeiras direcionadas propostas, ficando animados com as brincadeiras. Foi um momento de descontração com as crianças. As atividades saíram como o esperado, deixando-me bem contente com o resultado.

5 Considerações finais

A realização das observações e das regências permitiu compreender de forma concreta como a teoria se articula a prática no contexto da Educação Infantil, evidenciando o papel essencial do educador como mediador do processo de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças.

Durante a prática, foi possível perceber o quanto o ambiente influencia o comportamento e o desenvolvimento das crianças, confirmando a importância de um espaço organizado, acolhedor e rico em possibilidades de exploração. A escuta atenta também se mostrou indispensável, permitindo compreender as necessidades, os interesses e as emoções das crianças, fortalecendo o vínculo afetivo e o sentimento de pertencimento ao grupo.

As regências possibilitaram na prática o desafio e a satisfação de planejar e conduzir as atividades, observando e refletindo sobre adaptações necessárias. Cada experiência contribuiu para o crescimento pessoal e profissional.

Entender e refletir sobre a escuta atenta me ajudou a me organizar durante esse período, onde eu deveria entender e compreender as crianças e não apenas só escutar, me coloquei no lugar delas diversas vezes, por esse motivo aconteceu algumas mudanças em meu planejamento. Busquei por atividades que iriam se sentir satisfeitas em realizá-las e não entediadas.

A Educação Infantil pede um olhar mais humano e compreensivo, são realidades distintas onde pede um pouco mais de empatia, e o amor tem que prevalecer para que de certo o desenvolvimento e aprendizagem. Tenho em mente de que quando eu estiver formada irei ser uma profissional que apoia e acolhe os alunos, como um dia também precisei ser acolhida, a profissão me encanta, mas também me assusta, os desafios são grandes, mas serão superados. Meu perfil como educadora é ter a escuta atenta e o amor como já citado como prioridade, sei que mudarei vidas.

A escola representa os alunos e os profissionais que estão nela, como também acontece onde os profissionais e os alunos representam a escola. Um bom profissional se faz na prática, onde acontece as vivências e se aprende.

Por fim, trago à tona a complexidade em sala de aula, onde tudo se une, seja a dificuldade com os alunos, professores, diretores, etc. Nem tudo terá leveza, terão dias difíceis, mas terão crianças que salvaram esse dia, então vale a pena escolher viver essas dificuldades.

Referências

WILMSEN, Lilibth; RAMOS, Flavia Brocchetto; MACIEL, Rochele R. Andrezza. Ser professor de criança: a escuta atenta das infâncias. **Revista Didática Sistemica**, v. 18, n. 2, p. 63-77, 2016.

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/7178>.

Acesso em: 29 out. 2025.

CRUZ, Silva Helena; CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade. O ambiente na educação infantil e a construção da identidade da criança. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 30, 2019.

Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/30/o-ambiente-na-educacao-infantil-e-a-construcao-da-identidade-da-crianca>.

Acesso em: 29 out. 2025.

QUEROZ, Josiete Cristina Schneider; STUTZ, Lúdia. A importância da observação de aulas na educação infantil. **Revista de Educação Infantil**, v. 12, n. 1, p. 45-58, 2018.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rei/article/view/>.
Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

ESTÁGIO CURRICULAR DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Camili Rocha da Luz¹
Leticia Fortuna Vanaz²

1 Introdução

O presente relatório tem como objetivo registrar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Ceny Paim Merazi, totalizando uma carga horária de 100 horas junto à turma do Maternal A. Este momento de formação prática constitui-se como uma etapa fundamental no processo de aprendizagem da docência, pois possibilita unir teoria e prática, observar a realidade escolar e vivenciar os desafios e as potencialidades do cotidiano com as crianças. Durante esse período, foram desenvolvidas diversas atividades que buscaram estimular a criatividade, a socialização, o movimento e, sobretudo, a valorização da cultura gaúcha.

Entre as atividades realizadas, destacaram-se: a confecção de vestido de prenda com elementos naturais; a criação de massinha de modelar caseira; a vivência da proposta caminhando sobre o laço; o conhecimento do Hino Rio-Grandense; a leitura de lendas ou histórias relacionadas à cultura gaúcha; a exploração de movimentos corporais; a valorização da cultura gaúcha através da roda de chimarrão; o desafio das cores, com foco nas cores da bandeira do Rio Grande do Sul; o percurso chamado “caminho da erva até o gauchinho”; a pintura da bandeira do Rio Grande do Sul com tinta extraída de papel crepom; e a atividade “descobrimo a cultura gaúcha”, por meio da exploração de trajes e elementos típicos. Todas essas propostas foram pensadas para proporcionar às crianças aprendizagens significativas, respeitando a faixa etária e incentivando a participação ativa em cada momento.

Meus objetivos e expectativas ao iniciar o estágio estavam diretamente ligados ao desejo de experimentar pela primeira vez a vivência prática da docência. Estava muito animada, empolgada e também ansiosa,

1 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

2 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

mas de forma positiva, para ter contato com os alunos e observar de perto como se dá a rotina de uma escola de Educação Infantil. A cada dia que se aproximava do início do estágio, crescia em mim a expectativa de aprender com a experiência, desenvolver estratégias e refletir sobre o papel do professor. Essa etapa foi também um espaço de questionamento sobre a docência, pois ao mesmo tempo em que surgem dúvidas e inseguranças, nasce a vontade de buscar respostas e aprimorar a prática.

Ao pensar na pergunta “por que resolvemos ser professores?”, compreendo que a escolha por essa profissão vai além de uma simples decisão profissional. Ser professor significa ter o compromisso de contribuir para a formação de seres humanos críticos, criativos e conscientes do mundo em que vivem. Essa é uma profissão que exige amor, dedicação e responsabilidade, pois educar não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve também a construção de valores, afetos e possibilidades para o futuro das crianças. Minha escolha pela docência se fundamenta no desejo de fazer a diferença na vida de cada aluno, oferecendo experiências que possam marcar positivamente sua trajetória escolar e pessoal.

Minhas primeiras impressões ao chegar na escola foram muito acolhedoras. O ambiente educativo mostrou-se organizado e receptivo, e tanto os professores quanto os demais profissionais contribuíram para que a adaptação fosse tranquila. O contato inicial com as crianças foi emocionante e repleto de descobertas, pois cada gesto, olhar e participação revelavam a riqueza da infância e a importância da mediação pedagógica. Essa experiência inicial fortaleceu ainda mais meu desejo de estar presente no espaço escolar e de aprender com cada vivência.

Registrar e refletir sobre essas experiências se torna relevante porque a prática reflexiva é parte essencial da formação docente. Documentar cada passo do estágio possibilita não apenas recordar as atividades desenvolvidas, mas também analisar os resultados, identificar pontos fortes e reconhecer aspectos que ainda precisam ser aprimorados. A prática reflexiva é, sem dúvida, um trabalho árduo, pois exige dedicação, paciência e disposição para rever caminhos e repensar estratégias. No entanto, é justamente esse esforço que conduz ao sucesso na sala de aula, permitindo ao professor evoluir continuamente e construir práticas pedagógicas mais significativas.

Assim, este relatório representa não apenas o registro de atividades realizadas, mas também a materialização de um processo de crescimento pessoal e profissional, que será base para minha trajetória na educação.

2 Fundamentação teórica e contexto

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação Infantil como uma etapa fundamental no processo de formação humana, assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento por meio de experiências significativas. No texto “A etapa da Educação Infantil”, fica evidente a importância de compreender essa fase como um espaço que promove aprendizagens integradas a partir de interações e brincadeiras. A BNCC organiza o trabalho pedagógico em direitos de aprendizagem – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – e em cinco campos de experiências, que garantem à criança oportunidades diversas de desenvolver sua autonomia, sua identidade e sua relação com o mundo. Esses elementos não são apenas orientações curriculares, mas constituem práticas essenciais que estruturam o cotidiano da escola.

O texto “O ambiente na Educação Infantil e a construção da identidade da criança”, de Silvia Helena Vieira Cruz e Rosimeire Costa de Andrade Cruz, aprofunda o entendimento de que o espaço educativo é muito mais do que um local físico: ele é parte ativa do processo pedagógico. O ambiente comunica valores, favorece interações e possibilita que as crianças explorem, criem e se reconheçam como sujeitos sociais. Organizar o espaço com intencionalidade, acessibilidade e estética contribui para a construção da identidade infantil, pois é nele que a criança se expressa, estabelece vínculos e se percebe pertencente ao grupo. Assim, o ambiente assume o papel de terceiro educador, complementando a ação da família e do professor.

Já o artigo “A importância da observação de aulas na Educação Infantil”, de Josiete Cristina Schneider Queiroz e Lídia Stutz, apresenta a observação como uma prática indispensável na atuação docente. Observar é mais do que olhar: envolve registro, análise e interpretação das ações e expressões das crianças. Essa prática permite ao professor compreender os interesses, necessidades e modos de aprender de cada criança, possibilitando intervenções pedagógicas mais significativas. A observação, quando realizada de forma planejada e sistemática, torna-se instrumento de avaliação, reflexão sobre a prática e reorganização do planejamento, fortalecendo a qualidade do ensino.

Por fim, o texto “Ser professor de criança: a escuta atenta das infâncias”, de Lilith Wilmsen, Flávia Brocchetto Ramos e Rochele R. Andrezza Maciel, destaca a escuta como especificidade da docência na

Educação Infantil. Escutar não é apenas ouvir, mas acolher, interpretar e valorizar as múltiplas linguagens pelas quais as crianças se expressam. A escuta atenta reconhece a criança como sujeito potente, produtor de cultura e capaz de participar ativamente da vida escolar. Ao escutar, o professor legitima as vozes infantis e transforma o planejamento pedagógico em uma ação construída junto com as crianças, favorecendo relações mais horizontais e inclusivas.

No campo de estágio, esses conceitos aparecem de forma integrada no cotidiano escolar. Ao observar as crianças em suas brincadeiras e interações, é possível perceber como a BNCC se manifesta de maneira concreta nos direitos de aprendizagem e nos campos de experiências. A organização do espaço da sala e do pátio mostra como o ambiente atua como terceiro educador, favorecendo a autonomia e pertencimento. As práticas de observação realizadas permitem compreender melhor os modos de aprender e interagir das crianças, auxiliando no planejamento de atividades mais significativas. Além disso, a escuta atenta possibilita valorizar as falas, gestos e expressões infantis, garantindo que cada criança seja vista e respeitada em sua singularidade. Assim, teoria e prática se conectam, mostrando que uma educação infantil de qualidade depende da articulação entre currículo, ambiente, observação e escuta sensível.

3 As observações: um olhar atento e analítico (com múltiplas narrativas)

Pauta 1 – Observação a partir da pauta: o espaço como terceiro educador

No dia 28 de agosto de 2025, quarta-feira, realizei a observação da sala e dos espaços externos utilizados pelas crianças, buscando compreender como o ambiente se apresenta como um verdadeiro terceiro educador. Desde o primeiro contato, foi possível perceber que a organização do espaço revela intencionalidade pedagógica e cuidado estético, tornando-se elemento fundamental para o desenvolvimento infantil.

Na parte interna, os móveis e materiais estão dispostos de maneira planejada e acessível às crianças. As mesas são organizadas para quatro lugares, com quatro cadeiras cada, incentivando a socialização e o trabalho em pequenos grupos. Há uma estrutura destinada para guardar mochilas, além de armários chaveados, utilizados pelos professores para

a guarda dos materiais. O espaço conta também com pia, fraldas e trocador, assegurando condições de higiene e cuidado diário. A presença de ar-condicionado garante conforto térmico, e a exposição de atividades realizadas em diferentes dias valoriza as produções das crianças, permitindo que reconheçam suas conquistas e participem ativamente da construção do ambiente.

O espaço externo, por sua vez, também desempenha papel essencial na aprendizagem e no bem-estar. O pátio dispõe de brinquedos variados, de diferentes tipos e tamanhos, todos em bom estado de conservação, que incentivam tanto o movimento amplo quanto o brincar simbólico. Além disso, estão disponíveis materiais não estruturados, como elementos da natureza, caixas e tecidos, que ampliam as possibilidades de exploração criativa. Esse espaço externo é acessível, seguro e convidativo, permitindo às crianças desenvolverem autonomia e liberdade de escolha, além de promover interações sociais e brincadeiras coletivas. Ele se configura como um ambiente vivo, no qual a imaginação e a descoberta são constantemente estimuladas.

A variedade de materiais, tanto internos quanto externos, é um ponto de destaque: todos se encontram em bom estado de conservação e são organizados de maneira a facilitar o acesso. Essa diversidade possibilita às crianças tanto o brincar coletivo quanto o individual, estimulando interações sociais, imaginação e exploração. O espaço físico, por sua vez, garante circulação livre e autonomia, permitindo que as crianças escolham entre diferentes atividades e, em muitos casos, possam pegar e guardar sozinhas os materiais, desenvolvendo responsabilidade e independência.

Durante a observação, foi possível notar que as crianças utilizam todos os cantos e recursos disponíveis. Em momentos mediados pela professora, engajam-se coletivamente nas propostas, enquanto nos períodos de brincar livre alternam entre brincadeiras em grupo e experiências individuais. Isso mostra que o ambiente contempla diferentes ritmos e necessidades, possibilitando que cada criança encontre espaço para se expressar e se desenvolver.

Por fim, a estética e o acolhimento merecem destaque. O ambiente é visualmente agradável, seguro e aconchegante, transmitindo uma sensação de pertencimento e confiança. Cada detalhe da organização física demonstra intencionalidade pedagógica: o espaço não é apenas um cenário, mas um educador ativo que ensina, acolhe e promove o desenvolvimento integral das crianças.

Pauta 2 – Observação a partir da pauta: escuta atenta e protagonismo infantil

Na quinta-feira, dia 21 de agosto de 2025, observei como a escuta atenta e o protagonismo infantil se manifestavam no cotidiano da sala. Os educadores se comunicavam com as crianças de forma calma e genuína, sempre se abaixando para falar na altura delas, fazendo perguntas abertas e demonstrando interesse verdadeiro pelo que cada uma dizia. Momentos de acolhimento e reflexão surgiam ao longo das atividades, mostrando que cada palavra, gesto e ideia das crianças era valorizada e reconhecida.

Percebi que, embora muitas atividades fossem conduzidas pelos educadores com objetivos pedagógicos claros, havia espaço constante para que as crianças participassem das decisões, tornando-se protagonistas de suas experiências. Elas escolhiam livros para a leitura do dia, decidiam o que iriam comer em determinados momentos, selecionavam músicas e até determinavam onde realizar atividades com fantoches, escolhendo qual bichinho utilizar. Esses momentos evidenciavam que as ideias e interesses das crianças eram incorporados às propostas pedagógicas, reforçando sua autonomia e protagonismo.

Quando surgiam desentendimentos, os educadores intervinham de maneira calma, incentivando a escuta mútua e a busca por soluções coletivas. A mediação acontecia através do diálogo e da paciência, mostrando que a comunicação e a reflexão conjunta são caminhos eficazes para resolver conflitos, promovendo aprendizado emocional e social.

Além disso, as crianças tinham oportunidades de se expressar por meio de diferentes linguagens, como desenho, modelagem, música e movimento. Esses espaços de expressão aconteciam sem julgamentos, permitindo que cada criança manifestasse sua criatividade e subjetividade livremente. A valorização da fala e das escolhas, aliada à escuta atenta dos educadores, criava um ambiente em que aprendizado e bem-estar caminhavam juntos, fortalecendo vínculos e promovendo o desenvolvimento integral

Pauta 3 – Observação a partir da pauta: interações e brincadeiras (BNCC em foco)

Na manhã da quinta-feira, dia 20 de outubro de 2025, foi observado o cotidiano de uma turma da Educação Infantil, em um momento marcado por brincadeiras e interações que refletem diretamente

o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta para essa etapa de ensino.

Pela sala, diversos brinquedos estavam dispostos de forma acessível, permitindo às crianças escolher livremente com o que brincar. Pecinhas de montar, carrinhos e petecas foram os preferidos, aparecendo tanto nas brincadeiras individuais quanto nas coletivas. Houve momentos de faz de conta, construções e atividades motoras, mostrando a variedade de experiências vividas no espaço.

As interações sociais chamaram atenção. As crianças dividiram brinquedos, brincaram juntas, observaram os colegas e imitaram suas ações. Em outros momentos, surgiram disputas e conflitos por brinquedos mais desejados. Nessas situações, professores e cuidadores intervieram, conduzindo a conversa e incentivando a escuta, promovendo o diálogo como forma de resolução de problemas.

A professora também utilizou estratégias para ensinar a importância da partilha e da convivência. Diante de brinquedos muito disputados, organizou uma rotação: cada criança ficava com o objeto por um tempo determinado, enquanto as demais aguardavam e exploravam outras possibilidades. Essa dinâmica favoreceu não apenas o acesso coletivo, mas também a aprendizagem sobre respeito, espera e regras.

O papel do educador apareceu em diferentes dimensões. Houve momentos de orientação, em que a professora demonstrou usos pedagógicos dos brinquedos, e momentos de afastamento, nos quais permitiu que as crianças conduzissem a brincadeira de forma autônoma. Esse equilíbrio deu espaço tanto para o brincar dirigido quanto para o brincar livre, enriquecendo as experiências das crianças.

As observações mostraram a presença de todos os campos de experiências da BNCC. A partilha e a convivência destacaram “O eu, o outro e o nós”. A exploração dos movimentos apareceu em “Corpo, gestos e movimentos”. A imaginação, a comunicação e as expressões estiveram presentes em “Traços, sons, cores e formas” e em “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Já a rotação dos brinquedos trouxe à tona “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Ao longo da manhã, foi possível constatar que os direitos de aprendizagem — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — foram assegurados no cotidiano da turma. A brincadeira, vista em diferentes formatos, consolidou-se como um eixo fundamental

para o desenvolvimento integral das crianças, confirmando o que a BNCC coloca como central na Educação Infantil.

Pauta 4 – Observação a partir da Pauta: Ação do educador

Na manhã de sexta-feira, dia 21 de outubro de 2025, foi observado o grupo B3. As crianças chegaram à escola e, até a hora do café, dedicaram-se às brincadeiras com animais de borracha, demonstrando interesse e imaginação. Em seguida, foram encaminhadas para o café e, após retornarem à sala, realizaram o momento de agradecimento, um espaço de reflexão e valorização das rotinas coletivas. Logo após, cantaram músicas educativas conduzidas pela professora, que aproveitou este momento para estimular a atenção, a coordenação e o envolvimento do grupo.

A professora interagiu com as crianças utilizando fantoches, recurso que se mostrou eficaz para a mediação do comportamento, pois através das dramatizações ensinou regras como sentar, escutar e respeitar os colegas. Houve um cuidado especial em incluir a aluna com autismo nas brincadeiras, garantindo sua participação ativa junto ao grupo, o que evidencia o atendimento à diversidade e a preocupação com a inclusão escolar. O uso dos fantoches também se mostrou um recurso importante para manter a concentração durante as histórias contadas com livrinhos, possibilitando maior engajamento e escuta atenta por parte da turma.

Durante o período de brincadeiras, ocorreu a chegada do pai de uma das crianças, que foi atendido pela professora para uma conversa. Nesse momento, as crianças ficaram sob os cuidados das atendentes e se envolveram em brincadeiras com pecinhas. Essa situação demonstra a importância da flexibilidade no planejamento, já que, mesmo diante de imprevistos, a rotina foi mantida de forma tranquila e organizada. A turma ainda participou de brincadeiras livres com materiais não estruturados, simulando um mercado, o que estimulou a imaginação, a socialização e a resolução de conflitos, que foram mediados pela professora sempre que necessário.

Outro aspecto relevante observado foi a relação da escola com as famílias. A professora demonstrou abertura para dialogar com os responsáveis, buscando soluções conjuntas para questões de comportamento em sala. Houve também o uso de meios de comunicação como WhatsApp e bilhetes na agenda, estratégias que aproximam a escola das famílias e fortalecem a parceria no processo educativo.

O registro das atividades foi feito pela professora, servindo como instrumento de controle e organização, além de permitir a avaliação contínua do desenvolvimento da turma. Esse processo de documentação demonstra o compromisso com a prática reflexiva, que ajuda o docente a repensar estratégias e planejar novas ações de acordo com as necessidades do grupo.

Houve ainda o momento da música e da dança, em que as crianças participaram em duplas da atividade chamada “música do pezinho”. Essa proposta, conduzida em forma de canção infantil, favoreceu a coordenação motora, a atenção, a escuta, a interação social e o trabalho em dupla, evidenciando a promoção de autonomia e a construção de aprendizagens significativas de maneira lúdica.

Dessa forma, a observação dessa manhã evidenciou um trabalho pedagógico organizado, flexível e atento às necessidades das crianças, marcado pela mediação constante, pela promoção da autonomia, pelo cuidado com a diversidade, pelo registro das práticas e pelo fortalecimento da relação com as famílias. A narrativa construída demonstra a riqueza da rotina na Educação Infantil e a importância de exercitar o olhar atento e reflexivo do professor durante cada momento vivido em sala de aula.

4 A regência: colocando a teoria em ação

Data da regência: 03/09/2025

Nome do(a) professor(a) supervisor: Yvi Yasmin Candido Reis da Silva

1. Breve diagnóstico da turma: A turma é composta por 11 crianças, com idades entre 3 anos e meio a 4 anos. Demonstram curiosidade, interesse por atividades ao ar livre e gostam de trabalhar coletivamente. Algumas ainda apresentam dificuldades em manter a atenção por longos períodos, mas respondem bem a propostas práticas e criativas. Há diversidade nos níveis de desenvolvimento, exigindo mediações diferenciadas.

2. Tema a ser trabalhado: Descobrimo a cultura gaúcha: exploração de trajes e elementos típicos.

3. Campos de experiência contemplados:

Traços, sons, cores e formas.

Corpo, gestos e movimentos.

O eu, o outro e o nós.

4. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento contemplados:

(EI02ET05) Desenvolver a percepção cultural e artística por meio da observação de trajes e elementos típicos da cultura gaúcha

(EI02EF06) criar e contar histórias oralmente com base nos temas sugeridas

(EI02ETS02) utilizar matérias variados com possibilidade de manipulação, os explorando

(EI02CG01) aprimorar-se de sua cultura através de jogos e brincadeiras

(EI02EO03) Incentivar a expressão e interação social ao discutir e explorar os objetos da exposição

5. Direitos de Aprendizagem contemplados:

Brincar

Explorar

Participar

Expressar

6. Metodologia: A atividade será iniciada com uma breve introdução sobre a cultura gaúcha, destacando trajes, músicas, danças e objetos típicos, como a vaca parada e o laço. Em seguida, as crianças participarão de uma exposição lúdica, podendo observar, manusear e explorar os elementos de forma segura. A professora acompanhará a interação das crianças, estimulando perguntas, comentários e o reconhecimento de elementos culturais, promovendo a valorização da cultura regional.

7. Materiais a serem utilizados:

Trajes típicos gaúchos

Objetos representativos da cultura gaúcha (vaca parada, laço, etc.)

Espaço organizado para exposição

8. Avaliação: A avaliação será contínua, considerando a participação, a atenção, a curiosidade e a interação das crianças. Será observado o envolvimento de cada criança na exploração dos elementos culturais e a capacidade de expressar suas descobertas de forma lúdica.

9. Autoavaliação da regência: Durante esta regência percebi que muitos momentos foram desafiadores e que nem tudo saiu exatamente como eu

havia planejado. Apesar disso, consegui manter a organização das propostas e adaptar quando necessário, o que me fez ter orgulho do meu desempenho. Consegui executar todas as atividades planejadas, envolvendo as crianças de forma participativa e significativa. Essa experiência reforçou em mim a importância da prática reflexiva e me mostrou que cada desafio é também uma oportunidade de crescimento na minha formação docente.



Data da regência: 04/09/2025

Nome do(a) professor(a) supervisor: Yvi Yasmin Candido Reis da Silva

1. Breve diagnóstico da turma: A turma é composta por 11 crianças, com idades entre 3 anos e meio a 4 anos. Demonstram curiosidade, interesse por atividades ao ar livre e gostam de trabalhar coletivamente. Algumas ainda apresentam dificuldades em manter a atenção por longos períodos, mas respondem bem a propostas práticas e criativas. Há diversidade nos níveis de desenvolvimento, exigindo mediações diferenciadas.

2. Tema a ser trabalhado: Pintura da bandeira do Rio Grande do Sul com tinta extraída de papel crepom.

3. Campos de experiência contemplados:

Traços, sons, cores e formas.

Corpo, gestos e movimentos.

O eu, o outro e o nós.

4. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento contemplados:

(EI02TS02) Explorar diferentes cores e texturas em propostas artísticas

(EI02CG02) (EI02CG01) Desenvolver a coordenação motora fina ao manipular materiais e pincéis.

(EI02CG05) desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintura, rasgar, folhear, entre outros.

5. Direitos de Aprendizagem contemplados:

Brincar

Explorar

Participar

Expressar

6. Metodologia: A atividade será iniciada com uma breve conversa sobre a bandeira do Rio Grande do Sul, destacando suas cores e símbolos. Em seguida, cada criança receberá uma folha com o contorno da bandeira. A professora demonstrará como extrair a tinta do papel crepom utilizando álcool, e as crianças, então, pintarão a bandeira com as cores correspondentes (verde, vermelho e amarelo). Durante a atividade, a professora incentivará a experimentação sensorial, a coordenação motora e a expressão criativa de cada criança.

7. Materiais a serem utilizados:

Folha de ofício ou papel para pintura

Papel crepom nas cores verde, vermelho e amarelo

Álcool para extração da tinta

Pincéis ou cotonetes

Recipientes para a tinta

8. Avaliação: A avaliação será contínua, considerando o envolvimento, a criatividade, a coordenação motora e a exploração sensorial das crianças. Serão observadas as escolhas de cores, a técnica de pintura e a participação no processo coletivo.

9. Autoavaliação da regência: Durante esta regência percebi que muitos momentos foram desafiadores e que nem tudo saiu exatamente como eu havia planejado. Apesar disso, consegui manter a organização das propostas e adaptar quando necessário, o que me fez ter orgulho do meu desempenho. Consegui executar todas as atividades planejadas, envolvendo as crianças de forma participativa e significativa. Essa experiência reforçou em mim a

importância da prática reflexiva e me mostrou que cada desafio é também uma oportunidade de crescimento na minha formação docente.



Data da regência: 04/09/2025

Nome do(a) professor(a) supervisor: Yvi Yasmin Candido Reis da Silva

1. Breve diagnóstico da turma: A turma é composta por 11 crianças, com idades entre 3 anos e meio a 4 anos. Demonstram curiosidade, interesse por atividades ao ar livre e gostam de trabalhar coletivamente. Algumas ainda apresentam dificuldades em manter a atenção por longos períodos, mas respondem bem a propostas práticas e criativas. Há diversidade nos níveis de desenvolvimento, exigindo mediações diferenciadas.

2. Tema a ser trabalhado: Desafio das cores – cores da bandeira do Rio Grande do Sul.

3. Campos de experiência contemplados:

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

4. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento contemplados:

(EI02EO02) demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafio.

(EI02EO03) compartilhar os objetos e os espaços com crianças e adultos

(EI02EO06) respeitar regras básicas de convívio nas interações e brincadeiras

(EI02CG03) explorar forma de deslocamento no espaço, combinando movimentos e seguindo orientações

5. Direitos de Aprendizagem contemplados:

Conviver

Brincar

Participar

Explorar

Expressar

Conhecer-se

6. Metodologia: A atividade será iniciada com uma roda de conversa breve para relembrar as cores da bandeira do Rio Grande do Sul. Em seguida, no espaço organizado, serão posicionados três balões coloridos (verde, amarelo e vermelho), dispostos lado a lado no chão, com certo espaçamento. As crianças ficarão em fila no balão central. A professora dará os comandos orais dizendo uma das cores, e as crianças deverão saltar para o balão correspondente. A dinâmica será repetida diversas vezes, incentivando a participação de todos, a coordenação motora, a escuta atenta e o reconhecimento das cores.

7. Materiais a serem utilizados: Balões nas cores verde, amarelo e vermelho, fita branca pra demarcar o chão.

8. Avaliação: A avaliação será processual e contínua, observando a participação, o envolvimento e a capacidade das crianças de reconhecer as cores e responder aos comandos. Serão considerados os avanços na coordenação motora, na atenção e no respeito às regras da atividade.

9. Autoavaliação da regência: Durante esta regência percebi que muitos momentos foram desafiadores e que nem tudo saiu exatamente como eu havia planejado. Apesar disso, consegui manter a organização das propostas e adaptar quando necessário, o que me fez ter orgulho do meu desempenho. Consegui executar todas as atividades planejadas, envolvendo as crianças de forma participativa e significativa. Essa experiência reforçou em mim a importância da prática reflexiva e me mostrou que cada desafio é também

uma oportunidade de crescimento na minha formação docente.



Data da regência: 05/09/2025

Nome do(a) professor(a) supervisor: Yvi Yasmin Candido Reis da Silva

1. Breve diagnóstico da turma: A turma é composta por 11 crianças, com idades entre 3 anos e meio a 4 anos. Demonstram curiosidade, interesse por atividades ao ar livre e gostam de trabalhar coletivamente. Algumas ainda apresentam dificuldades em manter a atenção por longos períodos, mas respondem bem a propostas práticas e criativas. Há diversidade nos níveis de desenvolvimento, exigindo mediações diferenciadas.

2. Tema a ser trabalhado: Confecção de vestido de prenda com elementos naturais

3. Campos de experiência contemplados:

O eu, o outro e o nós

Corpo, gestos e movimentos

4. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC):

(EI02EO03): Compartilhar objetos e espaços com colegas e adultos, desenvolvendo cooperação, respeito, participação conjunta e tomada de turnos. (EI02CG01): Apropriar-se de gestos e movimentos da cultura gaúcha, explorando danças, brincadeiras e elementos culturais em atividades lúdicas.

5. Direitos de aprendizagem contemplados:

Conviver

Brincar

Participar

Explorar

Expressar

6. Metodologia: A proposta parte da valorização da voz e da curiosidade das crianças. Durante todo o processo, o professor observará e acolherá suas falas, gestos e escolhas, reconhecendo que cada detalhe traz significados importantes sobre como a criança percebe o mundo.

O ambiente será organizado de forma acessível e convidativa: mesas baixas ou tapetes no chão com potes de elementos naturais (flores secas, folhas, sementes, galhos finos). O espaço estará arejado, com cantos definidos para observação, manipulação e construção, permitindo que a criança circule livremente, faça descobertas, compartilhe e se aproprie do lugar.

Serão utilizados folhas grandes, flores, sementes, cola não tóxica e tesouras sem ponta. O uso de elementos naturais possibilita ampliar a relação das crianças com a natureza, estimulando a criatividade, além de favorecer a exploração sensorial.

A atividade será feita coletivamente: as crianças trabalharão em pequenos grupos, experimentando juntas como fixar folhas, quais cores combinam, quais elementos desejam usar. O diálogo entre crianças e adultos será constante, valorizando gestos, expressões e propostas.

O professor atuará como mediador e observador ativo. Não imporá formas prontas, mas apoiará os processos de exploração, incentivando a experimentação e oferecendo recursos quando necessário. Estará presente com curiosidade e disponibilidade, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança

7. Materiais a serem utilizados:

Papel pardo (em tamanho grande, com o desenho do vestido de prenda)
Cola branca

Tesouras sem ponta (se necessário para ajuste de folhas)

Elementos naturais coletados (folhas secas, flores caídas, gramas)

8. Avaliação: O acompanhamento do processo de aprendizagem será realizado por meio da observação atenta e contínua das ações, falas e expressões das crianças durante toda a atividade. O foco estará no processo e não no produto final: será valorizado o modo como a criança participa, experimenta, se comunica, coopera com os colegas e manifesta sua curiosidade.

9. Autoavaliação da regência: Durante esta regência percebi que muitos momentos foram desafiadores e que nem tudo saiu exatamente como eu havia planejado. Apesar disso, consegui manter a organização das propostas e adaptar quando necessário, o que me fez ter orgulho do meu desempenho. Consegui executar todas as atividades planejadas, envolvendo as crianças de forma participativa e significativa. Essa experiência reforçou em mim a importância da prática reflexiva e me mostrou que cada desafio é também uma oportunidade de crescimento na minha formação docente.



5 Relato de Experiência da Regência

Ao iniciar minha regência, eu estava tomada por uma mistura de ansiedade e nervosismo. Era a primeira vez que me colocava diante de uma turma como professora, e não apenas como estagiária observadora. A sensação de atravessar essa linha era intensa, como se eu tivesse que deixar de

lado a posição confortável de quem assiste para assumir a responsabilidade de conduzir. No primeiro instante em que entrei na sala, senti o peso e a grandeza do papel que estava assumindo. O olhar curioso das crianças parecia me avaliar, mas também me acolher, e isso me fez perceber que, mais do que dar uma aula, eu estava entrando em um espaço de troca.

Foram seis dias de regência, cada um trazendo sua própria atmosfera e seus próprios aprendizados. Desde o início, percebi o quanto os alunos estavam motivados, interessados e alegres diante das atividades propostas. A curiosidade deles se manifestava em perguntas, risadas e olhares atentos. Foi nesse movimento que compreendi a importância de me colocar no lugar do aluno, como nos orienta a BNCC: ver pelos seus olhos, ouvir como eles ouvem e tentar falar a mesma linguagem. Essa postura me ajudou a criar um vínculo mais verdadeiro com a turma, fazendo com que as atividades fossem recebidas de forma positiva e participativa.

Apesar do entusiasmo, o nervosismo me acompanhou em muitos momentos. Eu temia que as atividades planejadas não fossem suficientes, que o tempo não desse ou que os alunos não se envolvessem como eu havia imaginado. Contudo, a cada dia percebia que esses medos não se confirmavam. Pelo contrário, tudo ocorreu de forma mais tranquila do que eu esperava, e, com isso, fui aprendendo a confiar mais no meu preparo e na minha intuição pedagógica. A presença da minha colega, já que a regência foi feita em dupla, também trouxe uma tranquilidade a mais, pois compartilhar responsabilidades nos deu segurança para enfrentar imprevistos e confiança para acreditar no nosso trabalho.

Houve desafios, sim, mas não os classifico como dificuldades. Foram situações que exigiram de mim reflexão e flexibilidade. O manejo do tempo, por exemplo, foi algo que precisei observar com atenção. Em certos momentos, parecia que a aula estava curta demais; em outros, que se alongava além do previsto. Essa percepção me fez refletir sobre a importância da organização, mas também sobre a necessidade de adaptação constante. O professor não é dono absoluto do tempo, e sim alguém que precisa aprender a fluir com ele, respeitando o ritmo da turma.

Entre conquistas, destaco o orgulho que senti de mim mesma. Não imaginava que conseguiria conduzir a turma com tanta segurança, considerando que era minha primeira experiência como professora. Olhando para trás, vejo que consegui executar todas as atividades propostas, alcançar os objetivos planejados e, principalmente, manter os alunos engajados. Essa realização me fez repensar minhas próprias crenças

sobre minhas capacidades, mostrando que, apesar da insegurança inicial, eu estava preparada para esse momento.

A BNCC esteve presente em minhas reflexões diárias, pois eu sabia que minha prática precisava dialogar com as competências gerais que ela propõe. O estímulo à curiosidade, a valorização do trabalho em grupo, a capacidade de resolver problemas e a construção de conhecimentos a partir das vivências dos alunos estiveram no centro de cada atividade. Mais do que transmitir conteúdos, busquei criar experiências de aprendizagem significativas, onde os alunos pudessem não apenas aprender, mas também se reconhecer como sujeitos ativos no processo. Essa perspectiva foi fundamental para que eu me lembrasse constantemente de que ensinar é, antes de tudo, aprender a aprender junto com os estudantes.

Refletindo sobre mim mesma, percebi o quanto a afetividade foi uma aliada. Consegui estabelecer uma relação próxima com a turma, e isso fez toda a diferença. A cada sorriso recebido, a cada resposta dada com entusiasmo, percebi que a educação não se sustenta apenas em métodos e planejamentos, mas também na qualidade dos vínculos que construímos. É nesse laço de confiança e respeito que a aprendizagem se torna mais viva e verdadeira.

Se pudesse refazer alguns momentos da regência, acredito que organizaria melhor o tempo, buscando equilibrar as propostas para atender ainda mais plenamente ao ritmo da turma. Também ampliaria a diversidade de recursos didáticos, para que as atividades se tornassem ainda mais atrativas. Essas mudanças não diminuem o valor do que foi feito, mas revelam o quanto a prática pedagógica é um processo em constante transformação, que sempre pode ser aperfeiçoado.

Outra grande lição que levo desse período é a importância de não caminhar sozinha. Buscar ajuda, ouvir professores mais experientes, compartilhar dúvidas e pesquisar novas metodologias são atitudes que fortalecem minha formação. Ser professora não significa ter todas as respostas, mas sim saber procurar, traçar metas e acompanhar cada aluno em seu percurso. Essa compreensão me ajudou a enxergar a docência não apenas como profissão, mas como uma prática de humildade, pesquisa e abertura para o outro.

Ao final dessa experiência, senti que mais do que ensinar, eu também aprendi muito. Cada criança me ensinou algo com suas falas, gestos e modos de pensar. Aprendi que errar não é fracassar, mas um convite para encontrar novas saídas. Aprendi que o nervosismo pode se transformar

em coragem quando a dedicação fala mais alto. E aprendi, sobretudo, que ser professora é estar em constante movimento, questionando meus atos, refletindo sobre minhas escolhas e reafirmando diariamente o porquê dessa profissão.

Ser professora, percebi, não é apenas conduzir atividades, mas permitir-se ser conduzida pela experiência, pelos alunos e pelo próprio processo de aprendizagem. É nesse movimento de dar e receber que encontro sentido para a docência e que vislumbro a natureza das forças que me levaram a agir: a vontade de transformar, de aprender e de fazer diferença. A regência foi, sem dúvida, um marco na minha formação, um momento que me mostrou que o caminho da educação é desafiador, mas também profundamente gratificante.

6 Considerações finais

As experiências vividas no estágio proporcionaram inúmeros aprendizados, principalmente no que diz respeito à paciência e à compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Pude perceber que nem todos os alunos se encontram no mesmo nível de desenvolvimento, e que é preciso respeitar o tempo de cada criança, compreendendo que as atividades nem sempre acontecem como planejamos. Essa prática reflexiva me ensinou a escutar com mais atenção, a aceitar as diferenças e a valorizar os pequenos avanços, aproximando cada vez mais a teoria da prática e diminuindo a distância entre ambas. O estágio também mostrou que, para além de aplicar atividades, é necessário ter sensibilidade para perceber as reações da turma, repensar estratégias e acreditar que a educação é construída diariamente em conjunto, com erros, acertos e constantes adaptações.

No âmbito pessoal e profissional, o estágio representou uma transformação significativa, pois me fez desenvolver mais paciência e olhar para o futuro com entusiasmo, entendendo que, com dedicação e calma, é possível alcançar grandes conquistas na carreira docente. Ao mesmo tempo em que pude ensinar durante esse período, também aprendi muito com os alunos, pois cada um traz consigo uma bagagem única, com histórias, experiências e maneiras próprias de compreender o mundo. Esse contato ampliou minha visão de educadora, mostrando que a sala de aula é um espaço de troca constante, onde o professor ensina, mas também aprende a cada dia.

Senti também que consegui contribuir com a turma, pois a cada vez que chegava para realizar atividades, as crianças já demonstravam expectativa e alegria, perguntando o que seria feito naquele dia. Esse entusiasmo me mostrou que consegui levar algo novo e diferente para a sala de aula, tornando-me parte ativa do processo educativo e fortalecendo os vínculos de confiança com os alunos. Essa troca de experiências reforçou meu sentimento de pertencimento e confirmou que, mesmo em pequenos gestos, é possível marcar a vida das crianças e colaborar para a construção de uma educação mais significativa.

Em relação às perspectivas futuras, vejo que ainda tenho muito a aprender e acrescentar em minha bagagem, mas sei que com paciência, calma e dedicação poderei me tornar uma professora capaz de oferecer uma educação de qualidade, sensível às necessidades das crianças. Acredito na importância do pensar coletivo, da união de todas as mãos e da construção de redes de apoio para transformar o panorama escolar, compreendendo o professor como investigador e mediador das aprendizagens. Esse olhar mais humano e reflexivo me dá a certeza de que a educação só acontece de forma plena quando é construída de maneira colaborativa, em diálogo com a comunidade escolar e em sintonia com os sonhos e expectativas dos alunos.

Ao refletir sobre as questões propostas no início da formação, percebo que a licenciatura em Pedagogia atrai pessoas dispostas a se doar, a transformar realidades e a acreditar na força da educação como ferramenta de mudança. Eu, como educadora, me reconheço como alguém paciente, atenta à escuta e confiante em um futuro promissor. Entendo que a escola é uma grande família que acolhe cada aluno de maneira carinhosa e amorosa, cumprindo sua função de ensinar, mas também de formar grandes pessoas para a vida. Essa compreensão reforça a complexidade da sala de aula e a importância de relacionar a prática com valores humanos e educativos, numa perspectiva dialógica e reflexiva que orienta meu caminho profissional e reafirma a escolha de ser professora.

Referências

Coleção Símbolos do Rio Grande do Sul vol.1 Giovanni Cherini e Roberto Rech 4ª Edição

Coleção Símbolos do Rio Grande do Sul vol.2 Giovanni Cherini e Roberto Rech 4ª Edição

<https://open.spotify.com/track/3eh652uebm7YU3NABbVAZy?si=wncl5acOSBig5C4kiTqCBg>

<https://open.spotify.com/OhZxCO7NKALrh?si=VxbR2xkmSOa62EGYsNd84Q>

<https://open.spotify.com/track/0aEaDpVX8uSNZUrl0LSCb2?si=m3Y6pUwpSyKv0DYhJTCTbw>

https://open.spotify.com/track/08x2L2c3Sa9onKrK2CDPrj?si=3on1_rllRQ6nSlnZG8sFpA

<https://open.spotify.com/track/6nueitofcHKMRFMYuHR636?si=EF6jx2eBS4CF-oOWwvQRCg>

<https://open.spotify.com/track/4ctUkf1Nlb5wzRpIqrZapu?si=MyQUGTF4Q2i8HvrDSLm3AQ>

<https://open.spotify.com/track/4D44HHFLobVQc9JvMcZfr6?si=80jWRfUvSbaAiPMNOaS1Xg>

<https://open.spotify.com/track/4wkQyd3eWfNs83KRJBwTCr?si=sIxE8OPSTqG7LBBDYssZ2w>

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Hino_Rio-Grandense

https://m.suapesquisa.com/estadosbrasileiros/bandeira_rio_grande_do_sul.htm

<https://quindim.com.br/blog/como-fazer-massinha-de-modelar/>

PORTFÓLIO DO ESTÁGIO CURRICULAR DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Enedina de Fátima Figueró¹
Marileide Vieira de Souza²

1 Introdução

O presente trabalho refere-se ao estágio supervisionado realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil João Alberto Paim Borges, em Vacaria – Rio Grande do Sul, com a turma do maternal A, cumprindo a carga horária de 100 horas. Dentre as atividades realizadas estão observação e regência, elaboração de planos de aula e leituras obrigatórias. As atividades práticas com as crianças durante o período de regência foram voltadas ao desenvolvimento psicomotor, estimulando a coordenação motora, a percepção visual, concentração e consciência corporal, utilizando materiais como tampinhas de garrafa pet, papelão, grãos de feijão e música.

Ao iniciar o estágio, percebi que a prática pedagógica apresenta desafios que somente a experiência em sala de aula pode proporcionar. Tais desafios como a falta de inclusão e acessibilidade para alunos com necessidades especiais, profissionais incapacitados para atuar em ambientes escolares (em especial com crianças pequenas), e questões pessoais de cada aluno que inevitavelmente interferem em seu comportamento.

Minha escolha pela docência foi motivada por acreditar que, como disse Paulo Freire, “A educação não muda o mundo; a educação muda as pessoas, as pessoas mudam o mundo”, e querer proporcionar essa mudança na vida de alguém. Eu não tive a oportunidade de concluir os estudos durante minha adolescência pois sou de origem humilde e precisei ir trabalhar para ajudar em casa, voltei a estudar depois dos 50 anos e por isso entendo melhor do que ninguém a importância da educação no que se refere a construção da autoestima, empoderamento e ampliação das perspectivas de vida.

1 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

2 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

A vivência que tive com este estágio me proporcionou só me fez ter ainda mais certeza de estar no caminho certo, fazendo o que gosto, e trabalhando com um grande propósito.

2 Fundamentação teórica e contexto

O artigo “O ambiente na educação infantil e a construção da identidade da criança”, de Silvia Helena Vieira Cruz e Rosimeire Costa de Andrade Cruz, explora a profunda influência do ambiente no desenvolvimento infantil, fundamentando-se nas teorias de Loris Malaguzzi e Henri Wallon. Publicado na revista *Em Aberto*, o texto defende a ideia do ambiente como um “terceiro educador”, essencial na formação integral da criança.

A pesquisa inicia destacando a importância do ambiente na pedagogia da infância, citando autores como Barbosa, Forneiro e Oliveira-Formosinho, que concordam que o ambiente molda a forma de sentir, pensar e agir das pessoas. Os autores fazem uma distinção crucial entre “espaço” e “ambiente”, onde o ambiente engloba o espaço físico, os objetos, os materiais, a decoração, mas também, e fundamentalmente, as relações estabelecidas entre crianças e adultos, e entre as próprias crianças. Essa interação qualifica o espaço físico, transformando-o em um cenário para as emoções e para a construção da identidade.

O artigo critica a organização de ambientes escolares que não permitem a interação e a apropriação por parte das crianças, contrastando-a com a perspectiva de Reggio Emilia, na Itália. Inspirado por Loris Malaguzzi, o texto enfatiza a concepção de ambiente como um elemento ético e estético fundamental e conclui que a arquitetura, os objetos, a decoração e os móveis escolares devem ser pensados de forma a serem cúmplices na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, alinhada com as aspirações das futuras gerações.

O artigo “A importância da observação de aulas na Educação Infantil”, de Josiete Cristina Schneider Querez e Lidia Stutz, publicado na revista *Calidoscópico*, discute a relevância da observação como ferramenta metodológica fundamental para a prática pedagógica na educação infantil, especialmente no contexto do ensino de línguas. O estudo, realizado em uma escola particular no interior do Paraná, buscou definir o que é observação e apresentar os resultados obtidos através de instrumentos como diário de aulas e fichas de observação.

O artigo explora a trajetória histórico-conceitual da observação, apresentando três modelos de formação de professores: o do artesão (onde o aluno imita o professor experiente), o de aplicação das ciências (onde se busca aplicar teorias e pesquisas) e o reflexivo (que enfatiza a análise crítica das experiências). Os autores defendem o modelo reflexivo, especialmente em seus níveis mais profundos (prática e crítica), pois este considera o contexto social e as condições de trabalho do professor, promovendo uma reorganização e reconstrução da experiência pedagógica. A observação, nesse sentido, não se limita a julgar, mas a compreender o contexto para promover o desenvolvimento.

O artigo “Ser Professor de Criança: A Escuta Atenta das Infâncias”, publicado na Revista Didática Sistêmica, investiga a escuta como uma característica específica da docência com crianças na Educação Infantil. Com o objetivo de discutir os efeitos das práticas de escuta no cotidiano infantil e identificar os saberes docentes que prevalecem nessa ação, o estudo se propõe a contribuir para a reflexão docente e para os debates sobre a Educação Infantil.

O artigo enfatiza que a escuta às crianças é um saber imprescindível para a constituição de múltiplas interações. Os objetivos da pesquisa foram discutir como as práticas de escuta são proporcionadas às crianças e identificar os saberes docentes que prevalecem neste trabalho.

Sobre práticas pedagógicas essenciais na Educação Infantil. A “Escuta Atenta” é definida como um saber docente específico, que vai além de ouvir palavras, abrangendo a percepção de todas as linguagens infantis (gestos, movimentos, desenhos, entre outros) para compreender as crianças como seres potentes e protagonistas de seu aprendizado. A “Observação ativa” é apresentada como uma ferramenta metodológica crucial para o professor, permitindo o conhecimento aprofundado da turma, a identificação de necessidades e a reflexão sobre a prática pedagógica, visando a intervenções mais eficazes. Por fim, o “Espaço como terceiro educador” é concebido não apenas como o ambiente físico, mas também como o conjunto de relações, materiais e interações que moldam o desenvolvimento infantil, influenciando a construção da identidade e promovendo um ambiente ético, estético e acolhedor.

Durante o meu estágio na Educação Infantil, percebi a aplicação prática desses conceitos de forma integrada: Observei professores que dedicavam tempo para ouvir as crianças em suas narrativas espontâneas, seja em rodas de conversa, durante as brincadeiras ou mesmo em

momentos de exploração individual. Essa escuta, muitas vezes, não se limitava a responder perguntas, mas a incentivar a criança a verbalizar seus pensamentos, sentimentos e curiosidades. Percebi que, quando as crianças se sentiam genuinamente ouvidas, demonstravam maior confiança, autonomia e engajamento nas atividades propostas.

A observação ativa se manifestava na atenção detalhada dos professores às dinâmicas da sala de aula, às interações entre as crianças e às suas produções. Vi professores utilizando fichas de observação e diários para registrar comportamentos, interesses e dificuldades, que serviam de base para o planejamento de atividades mais individualizadas e contextualizadas. O ambiente físico era cuidadosamente organizado para convidar à exploração e à interação. Materiais diversos, organizados de forma acessível e estimulante – como cantos de leitura, de faz de conta, de artes – criavam um cenário rico para as experiências infantis. Percebi que a disposição dos móveis, a escolha dos brinquedos e a decoração do espaço refletiam a intencionalidade pedagógica de promover a autonomia e a criatividade das crianças, transformando o espaço em um aliado no processo educativo. A forma como os professores incentivavam as crianças a explorar o ambiente, a interagir com os materiais e com os colegas, demonstrava a concepção do espaço como um elemento ativo na construção do conhecimento e da identidade.

A BNCC, ao estabelecer os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se e se construir”, e os campos de experiências, como “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “O eu, o outro e nós”, forneceu o arcabouço que guiou a minha percepção desses conceitos no estágio.

3 As observações: um olhar atento e analítico (com múltiplas narrativas)

Pauta 1

O primeiro dia de observação foi dedicado à análise do espaço externo da escola, que se mostrou amplo e bem cuidado, com um gramado que permite atividades de grande porte. A infraestrutura conta com um playground com escorregador e balanços, todos em material resistente e com piso emborrachado, garantindo a segurança durante as corridas

e brincadeiras ativas. A área externa é um ponto forte, pois incentiva o movimento e a interação em grupo.

Durante o período da tarde, as crianças foram direcionadas para a atividade de construção livre no pátio. O material didático disponibilizado foi um grande conjunto de blocos de montar de plástico (tipo Lego grande) e algumas caixas de papelão recicladas. A utilização de materiais alternativos como as caixas despertou criatividade, transformando-se em carros e foguetes, demonstrando que a infraestrutura suporta tanto o uso de brinquedos estruturados quanto os não estruturados.

Observei que a organização dos materiais após o uso é um ponto de atenção. Os blocos de plástico foram guardados em grandes caixas plásticas transparentes, facilitando a visualização e o acesso, mas o processo de recolhimento demandou bastante intervenção da educadora para que todos participassem ativamente da organização. A infraestrutura de armazenamento parece adequada, mas a rotina de feedback sobre a arrumação precisa ser reforçada.

Em relação à infraestrutura interna, a sala de aula era bem iluminada, com janelas amplas que permitiam boa ventilação. Os murais estavam repletos de trabalhos das crianças, valorizando suas produções. Notei que o acervo de livros infantis ficava em uma estante baixa, acessível, mas alguns livros apresentavam sinais de desgaste, sugerindo a necessidade de reposição periódica do material didático de leitura.

Pauta 2

O segundo dia concentrou-se nas atividades de linguagem realizadas no interior da sala de aula. A infraestrutura da sala incluía um cantinho da leitura aconchegante, com almofadas coloridas e tapete macio, estimulando a permanência das crianças durante a contação de histórias. A acústica do ambiente parecia boa, permitindo que a voz da professora fosse ouvida claramente por todos.

O material didático principal utilizado foi um fantoche temático de um animal da fauna brasileira, que a professora utilizou para introduzir o vocabulário sobre o tema da semana, que era a natureza. A interação foi imediata; as crianças faziam perguntas diretas ao fantoche, demonstrando engajamento com o recurso lúdico. A manipulação do fantoche pela educadora foi habilidosa, conferindo personalidade ao objeto.

Interessantemente, a escola possui um pequeno kit de tecnologia assistiva: um tablet com aplicativos educativos sobre letras e fonemas, guardado em um armário trancado. Devido à idade do grupo, o uso foi limitado a uma demonstração rápida. A infraestrutura tecnológica é presente, mas seu uso parece ser muito controlado, focado em momentos específicos de introdução de conceitos.

A atividade de registro final envolveu desenho livre sobre o que aprenderam. O material oferecido foi papel sulfite comum e giz de cera. A observação aqui recaiu sobre a disposição dos materiais: os lápis de cor estavam organizados por tonalidade em estojos individuais, um método que facilita a escolha, mas que exige mais tempo para a distribuição e recolhimento do que cestos mistos.

Pauta 3

No terceiro dia, a atividade principal explorou a percepção tátil e visual através de materiais não estruturados. A infraestrutura da escola dispõe de uma área coberta anexa à cozinha, usada ocasionalmente para atividades que podem gerar sujeira, o que é excelente para experimentos. Este espaço é funcional, com pias de baixa altura para facilitar a lavagem das mãos das crianças logo após o uso dos materiais.

O material didático central para a observação foi uma grande bacia com água, arroz cru colorido e pequenos objetos escondidos (como botões grandes e conchas). Este tipo de material sensorial permitiu que as crianças desenvolvessem a coordenação motora fina ao procurar os itens submersos. A concentração foi notável, especialmente nas crianças que utilizavam peneiras pequenas para filtrar o arroz.

A infraestrutura de apoio para essas atividades é bem pensada; havia toalhas de papel dispostas em um dispenser de fácil acesso ao lado da área de experimentação. Um ponto a ser notado é que, embora o material de arroz fosse rico, a quantidade de peneiras disponíveis era limitada (apenas duas para um grupo de oito crianças), o que gerou pequenas disputas por acesso ao recurso.

Ao final da atividade, a limpeza foi facilitada pela infraestrutura do local. Os materiais foram descartados ou armazenados em recipientes herméticos. A organização dos materiais sensoriais demonstra um cuidado da equipe pedagógica em reutilizar e manter os recursos que promovem a exploração concreta, um pilar importante na educação infantil.

Pauta 4

O último dia de observação, 22 de agosto, sexta-feira, focou nas atividades que exigiam maior mobilidade, realizadas predominantemente na parte coberta da escola. A infraestrutura é excelente, com piso de madeira em bom estado de conservação e boa iluminação artificial, essencial para dias chuvosos. Há marcações coloridas no chão que auxiliam em jogos de perseguição e demarcação de espaços.

O material didático utilizado para desenvolver a motricidade grossa foi um circuito montado com bambolês, cones baixos e cordas esticadas no chão. A professora utilizou cones laranjas para indicar o ponto de partida e chegada das corridas curtas entre as crianças. A variedade de estímulos motores foi bem planejada para evitar a fadiga precoce.

A observação da segurança estrutural revelou que todos os equipamentos móveis, como os cones e bambolês, são leves e projetados para tombar facilmente, minimizando o risco de acidentes caso uma criança esbarre neles. A distância entre os circuitos foi mantida com rigor, demonstrando que a equipe está atenta ao espaço necessário para a circulação segura dos pequenos.

Ao final da sessão de movimento, as crianças utilizaram um espaço de descanso na própria sala, onde havia colchonetes individuais. A infraestrutura de descanso é simples, mas funcional: os colchonetes são de fácil higienização e são guardados verticalmente em um nicho, otimizando o espaço da sala. A organização do ambiente reflete o cuidado com o bem-estar integral das crianças

4 A regência: colocando a teoria em ação

PLANO DE AULA

Série: Maternal A (Sala 12 - Tarde)

Data: 25/08/25

Foco e objetivos da aula:

Estimular a coordenação motora e a concentração.

Materiais necessários:

Caixinha de som.

Objetivos de aprendizagem:

EI02CG01; EI02CG02; EI02GC03.

Estrutura / Atividade:

Conversa Inicial: Sentar em roda e explicar de forma lúdica que conhecer nosso corpo nos ajuda a fazer muitas coisas sozinhos (autonomia) e também a mostrar como nós sentimos (expressão).

Atividade 1: Fazer um "aquecimento" com as crianças, dando coordenadas como "pegar no pé direito", "Levantar o braço esquerdo", "Fazer uma careta engraçada", etc. Variando a velocidade e a complexidade dos comandos.

Atividade 2: Apresentar a música "Cabeça, Ombro, Joelho e Pé", cantar a música uma vez demonstrando os movimentos, repetir várias vezes até que as crianças aprendam. Em seguida colocar a música e observar a execução dos movimentos. Gradualmente aumentar a velocidade.

Avaliação:

PLANO DE AULA

Série: Maternal A (Sala 12 - Tarde)

Data: 26/08/25

Foco e objetivos da aula:

Estimular a coordenação motora fina e a concentração.

Materiais necessários:

Garrafas pet pequenas (uma por criança), grãos de feijão e uma caixinha de som.

Objetivos de aprendizagem:

EI02CG01; EI02GC03; EI02EF01; EI02EO02.

Estrutura / Atividade:

Conversa Inicial : Sentar em roda e apresentar o tema "As Mãozinhas Mágicas". Perguntar: O que vocês acham que que nossas mãos fazem de especial? Elas conseguem pegar coisas pequenas? E grandes? Elas conseguem dar tchau? E mandar beijo? Etc. Incentivar as crianças a explorar livremente os movimentos com as mãos.

Atividade 1: Entregar uma garrafinha e um punhado de feijão para cada um, a tarefa será encher a garrafinha com os grãos utilizando o movimento de pinça (com o dedo indicador e o polegar). Explicar que a atividade deve ser feita com cuidado.

Atividade 2: Começar com uma exploração livre, pedir para as crianças chacoalhar as garrafinhas cheias de feijão e ouvirem o barulho que elas fazem. Apresentar diferentes formas de fazer isso, criando ritmos e incentivando que as crianças repitam. Em seguida, colocar a música "Balaio" e chacoalhar as garrafinhas no ritmo dela.

Avaliação:

PLANO DE AULA

Série: Maternal A (Sala 12 - Tarde)

Data: 27/08/25

Foco e objetivos da aula:

Estimular a percepção visual, reconhecimento das cores, a coordenação motora e a concentração.

Materiais necessários:

Garrafas pet pequenas (uma por criança), papelão, bocais e tampinhas coloridas.

Objetivos de aprendizagem:

EI02CG01; EI02GC03; EI02EF01; EI02EO02;
EI02CM01; EI02CM02; EI02CM04.

Estrutura / Atividade:

Conversa Inicial: Retomar o tema "As Mãozinhas Mágicas", lembrando as atividades anteriores e introduzindo um movimento novo: O movimento de rosquear. Perguntar: Vocês sabem o que é o movimento de rosquear? Como faz para abrir a garrafa de água? E o pote de geleia? Etc.

Atividade 1: Entregar uma garrafinha para cada um praticar o movimento de rosquear, abrindo e fechando várias vezes. Enche-las com um pouco de água e demonstrar que fechando a tampa o líquido não vaza. Relacionar a atividade com o dia a dia das crianças.

Atividade 2: Sob uma base de papelão, a criança deverá identificar com a ajuda das cores quais tampinhas pertencem a quais bocais e rosqueá-las corretamente. Repetir a atividade várias vezes.

Avaliação:

PLANO DE AULA

Série: Maternal A (Sala 12 - Tarde)

Data: 28/08/25

Foco e objetivos da aula:

Estimular a percepção visual, reconhecimento das cores, a coordenação motora e a concentração.

Materiais necessários:

Tampinhas coloridas de garrafa pet, pegador de macarrão.

Objetivos de aprendizagem:

EI02CG01; EI02CG02; EI02CG03; EI02EF01;
EI02EF03; EI02EO02; EI02CM01; EI02CM04;

Estrutura / Atividade:

Conversa Inicial: Sentar em roda com as tampinhas coloridas espalhadas no centro para que todos vejam. Começar a apresentar as cores e como elas fazem parte do nosso dia a dia, pegar uma tampinha de cada vez, fazer com que as crianças repitam o nome da cor e fazer associações. Ex: Vermelho como o morango, azul como o céu, etc. Convidar as crianças para uma exploração sensorial permitindo que elas peguem as tampinhas.

Atividade 1: Em duplas, usando um pegador de macarrão, as crianças deverão "pescar" as tampinhas de uma determinada cor. Incentivar a cooperação e a comunicação entre as duplas.

Atividade 2: Produção de um desenho usando as tampinhas.

Avaliação:

PLANO DE AULA

Série: Maternal A (Sala 12 - Tarde)

Data: 29/08/25

Foco e objetivos da aula:

Estimular a coordenação motora e a concentração.

Materiais necessários:

Bolinhas de plástico, colheres, caixa de sapato, palitos de churrasco sem ponta e tampinhas de garrafa pet.

Objetivos de aprendizagem:

EI02CG01; EI02CG02; EI02CG03; EI02EF01;
EI02EF03; EI02EO01; EI02EO03; EI02CM01;
EI02CM02; EI02CM04;

Estrutura / Atividade:

Conversa inicial: Sentar em roda e falar sobre o equilíbrio, a importância de se concentrar para fazer uma atividade dando exemplos relacionados ao dia a dia. Exemplificar essa idéia, as crianças deverão passar por um pequeno circuito equilibrando uma bolinha de plástico em uma colher várias vezes.

Atividade: Cada criança deverá passar a bolinha de uma tampinha a outra manuseando dois palitos de churrasco simultaneamente. Nessa atividade a caixa de papelão é a base, os palitos de churrasco estão espetados horizontalmente atravessando a caixa e há uma tampinha colada bem no centro de cada um deles. A atividade lembra um "pebolim".

Avaliação:

PLANO DE AULA

Série: Maternal A (Sala 12 - Tarde)

Data: 01/09/25

Foco e objetivos da aula:

Estimular a percepção visual e a concentração.

Materiais necessários:

Objetos diversos e uma toalha .

Objetivos de aprendizagem:

EI02EF03; EI02EF04; EI02ET01

Estrutura / Atividade:

Conversa inicial: Apresentar o tema "Caixinha de memórias", referindo-se a nossa mente e sua capacidade de guardar lembranças. Interagir com as crianças perguntando sobre suas lembranças favoritas. Explicar a importância de "treinar" a nossa mente para lembrar as coisas e absorver informações novas.

Atividade 1: Sobre a mesa ou o chão, dispor vários objetos enfileirados, pedir para a criança observá-los com atenção, em seguida cobri-los com a toalha e retirar um dos objetos sem a criança notar, após isso retirar a toalha e perguntar qual objeto está faltando. Repetir várias vezes.

Atividade 2: Apresentar o "Jogo do intruso" onde a criança deverá identificar qual objeto não faz parte da sequência. Ex: Em uma sequência onde há caneta, lápis, borracha, apontador e banana, a banana é o "intruso" que não faz parte da sequência. Repetir várias vezes.

Avaliação:

Desde o primeiro dia, a bússola orientadora foi a BNCC, que delimitou os objetivos de aprendizagem (EI02CG01, EI02CG02, EI02CG03, entre outros) e os campos de experiências. A minha intenção era clara: transpor a teoria para a prática, buscando vivenciar o aprendizado sob a perspectiva do aluno.

No Dia 1 (25/08), com o plano de aula focado em “Estimular a coordenação motora e a concentração” através da música “Cabeça, Ombro, Joelho e Pé”, a minha abordagem inicial foi a conversa em roda. Expliquei de forma lúdica a importância de conhecer o corpo, buscando usar uma linguagem acessível, como se eu fosse uma criança aprendendo junto com elas. Ao observar a execução dos movimentos, percebi que algumas crianças demoravam a acompanhar, e em vez de simplesmente repetir o comando, adotei a estratégia de demonstrar o movimento de forma exagerada e divertida, “falando a linguagem que o aluno fala” através do corpo e da expressão facial. A música, por si só, já era um convite à imitação, facilitando a “aprendizagem pela aprendizagem” que o aluno vivenciava.

No Dia 2 (26/08), o foco em “coordenação motora fina e concentração” com as garrafinhas de feijão e o movimento de pinça exigiu uma escuta ainda mais apurada. Ao propor a tarefa de encher as garrafinhas, percebi que algumas crianças tinham dificuldade em manusear o feijão com os dedos. Em vez de intervir diretamente, “ouvi” a dificuldade através da observação e adaptei a minha fala, incentivando com frases como “Vamos tentar pegar um grãozinho de cada vez, como se fôssemos formiguinhas”, uma analogia que elas conseguiram compreender. A exploração sonora das garrafinhas, com a música “Balaio”, permitiu que elas “falassem a linguagem do ritmo”, sentindo a música através do chacoalhar.

O Dia 3 (27/08), com o tema “As Mãozinhas Mágicas” e o movimento de rosquear, reforçou a necessidade de “ouvir como o aluno ouve”. Ao explicar como abrir uma garrafa, usei gestos amplos e repeti a ação várias vezes. Quando percebi que a atividade de identificar tampinhas e bocais coloridos estava gerando confusão, em vez de simplesmente dar a resposta, incentivei a exploração visual e tátil, dizendo: “Vamos olhar bem essa cor, ela parece com o quê do nosso dia? E essa tampinha, onde ela se encaixa melhor?”. A ideia era que elas aprendessem observando e experimentando, e eu, como futura professora, estava ali para mediar e facilitar essa descoberta.

No Dia 4 (28/08), com a atividade de “pescar” tampinhas coloridas usando um pegador de macarrão, a conexão com a BNCC se deu pela necessidade de cooperação e comunicação entre as duplas. Minha intervenção foi mais sutil, observando as interações e, quando necessário, mediava com perguntas que as levavam a articular suas ideias: “Você acha que essa tampinha azul vai caber no seu pegador? Por quê?”. A “produção

de um desenho usando as tampinhas” como material artístico foi uma forma de permitir que elas expressassem sua criatividade, e eu, ao observar o processo, aprendia a linguagem visual delas.

Os objetivos de aprendizagem propostos nos planos de aula foram, em sua maioria, alcançados. A estimulação da coordenação motora fina e grossa, da concentração, da percepção visual, do reconhecimento de cores e do trabalho em grupo foram visíveis nas interações e nas produções das crianças. A minha postura como futura professora se manifestou em uma tentativa constante de ser uma mediadora ativa e atenta, buscando não apenas transmitir conhecimento, mas facilitar a construção dele pelas crianças.

A predisposição para a mudança foi crucial. Ao perceber que uma atividade não estava fluindo como o esperado, ou que as crianças apresentavam dificuldades não previstas, eu buscava adaptar a minha fala, o material ou a forma de apresentar a proposta. Por exemplo, no Dia 1, ao ver a dificuldade em seguir os comandos de “Cabeça, Ombro, Joelho e Pé”, intensifiquei a demonstração e usei um tom de voz mais animado. No Dia 2, ao notar a dificuldade com o movimento de pinça, introduzi a analogia das formiguinhas. Essa capacidade de “não temer os erros” tanto os meus quanto os das crianças, me permitiu buscar saídas diferentes e articular um conjunto de estratégias para atender às necessidades do grupo. A ideia era que o erro fosse visto como uma oportunidade de aprendizado, tanto para elas quanto para mim.

Minhas facilidades residiram na capacidade de me conectar com a ludicidade das crianças e em utilizar recursos que elas já conheciam ou que despertavam seu interesse imediato, como as músicas e os materiais coloridos. A energia e a espontaneidade delas foram contagiantes e, em muitos momentos, elas mesmas me guiaram nas atividades.

As dificuldades surgiram principalmente no gerenciamento do tempo e na gestão do grupo em momentos de transição ou quando a concentração começava a diminuir. No Dia 4, por exemplo, a atividade de “pescar” tampinhas em duplas exigiu uma mediação constante para garantir a cooperação e evitar que uma criança fizesse todo o trabalho. A quantidade de material didático disponível (pegadores) também foi um ponto de atenção, gerando a necessidade de rodízio e, conseqüentemente, de mais tempo para que todos pudessem participar.

Diante disso, minhas propostas de mudança incluem:

Refinar o Planejamento de Transições: Dedicar mais tempo no planejamento para antecipar as transições entre atividades, utilizando sinais visuais e auditivos mais consistentes.

Aumentar a Variedade de Materiais: Buscar diversificar a quantidade de materiais, especialmente aqueles que são mais disputados, para que mais crianças possam participar simultaneamente.

Estar Ainda Mais Atenta à Linguagem Não-Verbal: Intensificar a observação dos gestos, olhares e expressões corporais das crianças como indicadores de suas necessidades e compreensão.

A busca por subsídios para auxiliar o meu desenvolvimento como professora foi uma constante. Pesquisei sobre músicas que trabalham a coordenação motora, sobre atividades lúdicas que estimulam a concentração e sobre como adaptar os materiais para diferentes níveis de desenvolvimento. A articulação com a supervisora de estágio e a troca de ideias com outras estagiárias foram fundamentais nesse processo.

Traçar metas para cada dia de estágio, como “observar a interação de X crianças em tal atividade” ou “registrar a fala de Y criança sobre o tema”, ajudou a direcionar o meu olhar. Solicitar ajuda quando necessário, seja para entender um comportamento específico de uma criança ou para pensar em uma nova abordagem para uma atividade, foi um ato de humildade e aprendizado. Acompanhar os encaminhamentos que a professora regente dava às observações e intervenções, e perceber como elas influenciavam o desenvolvimento das crianças, foi um aprendizado valioso.

A natureza das forças que me levaram a agir durante a regência foi, em grande parte, a “curiosidade intrínseca pela infância” e o desejo genuíno de contribuir para o desenvolvimento dessas pequenas vidas. A cada sorriso, a cada descoberta, a cada conquista, sentia a confirmação de que estava no caminho certo. A predisposição para a mudança e a capacidade de não temer os erros foram a mola propulsora para buscar sempre um “ser professor” mais consciente, mais sensível e mais eficaz. Acredito que a beleza da docência reside justamente nessa jornada contínua de aprendizado, onde cada dia é uma oportunidade de se reinventar e de se aproximar cada vez mais da essência de “aprender a aprender como o aluno”, “falar a linguagem que o aluno fala” e “ouvir como o aluno ouve”, para, então, poder interferir de forma construtiva e significativa

5 Considerações finais

A experiência do estágio em Educação Infantil, pautada nos planos de aula e na reflexão constante, permitiu uma imersão profunda na prática pedagógica, onde a teoria e a prática se entrelaçaram de forma harmoniosa. A cada dia, a distância entre o que era estudado e o que era vivenciado diminuía, impulsionada por uma prática reflexiva que me levou a enxergar o processo educativo pelos olhos do aluno, a “aprender a aprender” com eles e a falar a sua linguagem.

A BNCC, servindo como alicerce, guiou a elaboração das atividades, mas foi a escuta atenta e a observação ativa que permitiram a adaptação e a personalização do ensino. Ao invés de seguir rigidamente o plano, eu buscava “ouvir como o aluno ouve” e “falar a linguagem que o aluno fala”, utilizando analogias, gestos e repetições que ressoavam com o universo infantil. Essa abordagem me permitiu modificar e intervir de forma mais eficaz, observando as reações e os aprendizados que surgiam espontaneamente. A cada dia, a construção de saberes se consolidava, não apenas sobre as crianças, mas sobre o meu próprio ser professor.

O impacto desta experiência na minha formação profissional e pessoal é inegável. Através da prática reflexiva, pude não apenas aplicar conceitos teóricos, mas também questionar e reconstruir a minha própria imagem como educadora. A predisposição para a mudança, a aceitação dos erros como oportunidades de aprendizado e a busca por saídas diferentes foram essenciais para a minha evolução.

Acredito ter contribuído, mesmo que em pequena escala, para a reconstrução da imagem do ensino, demonstrando que um professor mais humano, ético e capaz é fundamental para a qualidade da educação pública. Ao me colocar como mediadora, investigadora e parceira no processo de aprendizagem, buscando sempre a colaboração e a escuta ativa, espero ter agregado valor e qualidade à política pública educacional, mostrando que a atenção às singularidades de cada criança é um diferencial.

Minhas perspectivas futuras na Educação Infantil são fortemente influenciadas pela compreensão da importância do pensar coletivo e da construção de redes. A união de todas as mãos – professores, gestores, famílias e a comunidade – é o caminho para a mudança do panorama escolar. Acredito que a troca de experiências, a colaboração e o apoio mútuo são essenciais para superar desafios e inovar nas práticas pedagógicas.

O professor, nesse contexto, assume o papel de investigador e mediador, sempre em busca de novas estratégias e de um aprofundamento constante. A formação continuada e a participação em grupos de estudo e troca são fundamentais para se manter atualizado e enriquecer a prática. Acredito que a articulação de um conjunto de ações, baseadas em princípios éticos e na valorização do aluno, é o que realmente faz a diferença.

Ao revisitar os questionamentos iniciais da minha formação – “Que tipo de pessoas a carreira do magistério atrai?”, “Qual é o seu tipo de perfil como educador?”, “Quem a escola representa? Para quem a escola serve?” – percebo que as respostas se tornaram mais complexas e multifacetadas. A carreira atrai, sim, pessoas apaixonadas pela infância e pelo aprendizado, mas também exige uma resiliência e uma capacidade de adaptação que vão além da paixão inicial.

Meu perfil como educador se constrói na dialética/dialógica da reflexão, na constante busca por me aproximar do ideal de professor que almejo ser: aquele que ouve, que observa, que se adapta, que erra e aprende, que colabora e que, acima de tudo, acredita no potencial de cada criança. A escola, em sua complexidade, representa a sociedade em miniatura, um espaço de formação para o futuro, e serve, primordialmente, para “construir cidadãos capazes de transformar o mundo”. Compreender a complexidade da sala de aula, com suas inúmeras variáveis e interações, me permitiu relacionar a minha prática com esses valores educativos, reafirmando o meu compromisso com uma educação mais humana, ética e de qualidade

Referências

- CRUZ, Silvia Helena Vieira; CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade. O ambiente na educação infantil e a construção da identidade da criança. **Revista Em Aberto**, v. 29, n. 94, p. 117-132, jan./jun. 2016.
- QUEROZ, Josiete Cristina Schneider; STUTZ, Lidia. A importância da observação de aulas na Educação Infantil. **Revista Calidoscópico**, v. 16, n. 2, p. 197-209, maio/ago. 2012.
- ROCHA, Maria Cristina de Lima. Ser Professor de Criança: A Escuta Atenta das Infâncias. **Revista Didática Sistemica**, n. 1, p. 1-20, 2019.
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de. **Formação de professores no Brasil**: o estado da arte. Brasília: UNESCO, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia da escola**: teoria e prática para o

professor. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SHÖN, Donald A. **Educando pela pesquisa**: Teoria e prática em instituições formadoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

MALAGUZZI, Loris. **A Criança, os Cem Linguagens e a Educação**. In: RINALDI, Carla; GADOTTI, Moacir; DALLABONA, Marilene (Orgs.). Reggio Emilia: um guia para os pais e educadores. São Paulo: Cortez, 2009.

PORTFÓLIO DO ESTÁGIO CURRICULAR DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elisete de Campos Machado Azevedo¹

Rita de Cássia Lima Teles²

1 Introdução

O estágio supervisionado na Educação Infantil representou uma etapa fundamental na formação docente, com carga horária total de 100 horas, realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil Irineu Luiz Chilante, junto à turma do Pré I. As atividades desenvolvidas incluíram observação, acompanhamento das rotinas escolares, planejamento e execução de planos de aula, além da participação em momentos de interação com as crianças e equipe pedagógica. Essa imersão no ambiente educativo possibilitou compreender de forma concreta as múltiplas dimensões que envolvem o trabalho do professor na primeira etapa da Educação Básica.

Ao iniciar o estágio, minhas expectativas estavam voltadas para vivenciar a prática pedagógica de maneira reflexiva, buscando compreender a dinâmica da sala de aula e a importância da mediação docente no desenvolvimento das crianças. O questionamento “Por que resolvemos ser professor?” guiou esse processo de autoconhecimento e reafirmação da escolha profissional. Ser professora é mais do que transmitir conteúdos; é comprometer-se com a formação integral do ser humano, reconhecendo a infância como tempo de descobertas, de afeto e de aprendizagens significativas. Essa reflexão despertou um olhar mais sensível sobre o papel social do educador, reforçando a convicção de que a docência é, antes de tudo, um ato de amor, responsabilidade e compromisso ético.

Desde os primeiros dias, a experiência revelou-se desafiadora e inspiradora. A observação da rotina escolar permitiu compreender a importância do planejamento, da organização do espaço e da intencionalidade pedagógica nas ações diárias. Cada atividade observada — desde as rodas de conversa até as brincadeiras dirigidas — contribuiu para

1 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

2 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

ampliar a compreensão sobre como as interações, a escuta e o acolhimento fortalecem o processo de aprendizagem. Participar ativamente das práticas escolares, mesmo nos pequenos gestos cotidianos, foi essencial para perceber como o professor precisa equilibrar cuidado, atenção e estímulo, promovendo um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento das crianças.

A prática reflexiva emergiu como eixo estruturante dessa vivência. Refletir sobre o fazer docente não é um processo simples; exige disposição para observar, analisar e transformar as próprias ações. Documentar as experiências, registrar percepções e repensar estratégias pedagógicas possibilitou perceber que o estágio não é apenas um momento de aplicação do que foi aprendido teoricamente, mas uma oportunidade de ressignificação da prática educativa. Essa atitude reflexiva contribui para a construção de uma identidade profissional mais sólida, pautada no diálogo entre teoria e prática e no compromisso com uma educação de qualidade.

Com o decorrer das atividades, compreendi que o sucesso em sala de aula não está apenas na execução de boas práticas, mas na capacidade de refletir constantemente sobre elas. A educação infantil, com sua complexidade e delicadeza, exige do professor sensibilidade para reconhecer as necessidades das crianças e flexibilidade para adaptar suas estratégias pedagógicas. O estágio, portanto, consolidou-se como um espaço de aprendizagem mútua, onde o conhecimento foi construído a partir da observação, da ação e da reflexão, reafirmando a importância de formar professores que aprendem continuamente com a prática e que veem na docência uma missão de transformação e humanização.

2 Fundamentação teórica e contexto

O estágio supervisionado na Educação Infantil representou uma oportunidade ímpar de articular teoria e prática, permitindo compreender de forma mais ampla o papel do professor e a importância de uma prática pedagógica pautada na escuta, na observação e na valorização da infância. A vivência escolar possibilitou reconhecer a criança como sujeito de direitos, ativa em seu processo de aprendizagem, em consonância com os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, que orienta o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

A BNCC destaca a criança como protagonista e participante de sua própria formação, atribuindo ao professor o papel de mediador de

experiências significativas. Ao longo do estágio, os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento — conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se — foram contemplados de maneira integrada nas atividades, favorecendo o desenvolvimento global das crianças. Cada experiência proposta buscou atender aos Campos de Experiências, promovendo situações que estimulam a expressão, a imaginação, a convivência e o movimento, pilares essenciais da prática educativa com crianças pequenas.

O estudo da organização dos ambientes na Educação Infantil reforçou a compreensão de que o espaço exerce função educativa e deve ser planejado com intencionalidade. O ambiente é um elemento ativo no processo de ensino-aprendizagem, funcionando como o “terceiro educador”. Assim, a forma como o espaço é estruturado pode favorecer a autonomia, a interação e a curiosidade das crianças. Durante as observações e regências, foi possível perceber como a disposição dos materiais, a variedade de recursos e a estética do ambiente influenciaram positivamente o envolvimento e o comportamento das crianças, promovendo momentos de descoberta e exploração.

A observação foi outro aspecto fundamental no processo de formação. Observar de maneira ativa significou muito mais do que registrar acontecimentos; tratou-se de compreender o que as crianças comunicam por meio de suas ações, gestos e silêncios. Essa prática permitiu identificar potencialidades, dificuldades e preferências, auxiliando no planejamento de intervenções pedagógicas mais adequadas e respeitosas às individualidades. A observação contínua se revelou um instrumento de reflexão e autoconhecimento docente, fortalecendo o olhar investigativo e sensível do educador.

A escuta atenta, por sua vez, emergiu como elemento essencial no cotidiano escolar. Escutar as crianças, em todas as suas linguagens e expressões, é reconhecer nelas sujeitos capazes de interpretar o mundo e produzir cultura. Essa escuta ultrapassa o âmbito verbal, alcançando o gesto, o olhar e o brincar. Durante as atividades de regência, foi possível vivenciar momentos em que a escuta se transformou em base para o diálogo e para a construção de vínculos afetivos, tornando o ambiente mais acolhedor e propício à aprendizagem significativa.

A reflexão sobre o ser professor também se intensificou nesse período. Questionamentos sobre as motivações para a docência e sobre o papel social da educação infantil conduziram a uma compreensão mais profunda da profissão. Ser professora de crianças é compreender que

o ensinar se dá por meio da presença, da escuta, da sensibilidade e do compromisso ético com o desenvolvimento humano. O professor é um pesquisador do cotidiano, um mediador que aprende com as experiências vividas e ressignifica constantemente sua prática.

A integração entre teoria e prática tornou-se evidente à medida que os conceitos estudados se materializaram nas ações diárias da sala de aula. O contato direto com as crianças, aliado à leitura e à reflexão sobre os fundamentos teóricos, contribuiu para consolidar uma postura profissional mais consciente, investigativa e reflexiva. Essa experiência formativa reafirmou a importância de compreender a infância como fase de descobertas, de experimentação, de expressão livre, e a docência como um exercício contínuo de escuta, observação e diálogo entre saberes.

3 As observações: um olhar atento e analítico (com múltiplas narrativas)

Pauta 1: O espaço como terceiro educador

A observação foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Irineu Luiz Chilante, instituição que acolhe crianças de 0 a 5 anos, organizada em diferentes turmas conforme a faixa etária. O objetivo da observação foi compreender como o ambiente físico da escola atua como terceiro educador, favorecendo a autonomia, a interação, a exploração e o desenvolvimento integral das crianças, conforme propõe a perspectiva da abordagem de Reggio Emilia.

Durante os três dias de observação, foi possível perceber como o espaço, os materiais e a intencionalidade pedagógica das professoras se entrelaçam, revelando valores educativos e promovendo aprendizagens significativas.

O ambiente da sala do Pré I C é colorido, organizado e convida à imaginação. Os móveis estão dispostos de forma a permitir a livre circulação das crianças, que transitam com segurança e autonomia. Há cantos específicos destinados à leitura, à arte e aos brinquedos, todos acessíveis às crianças.

A sala do Pré I A é ampla e bem organizada, com diferentes cantos temáticos que despertam a curiosidade infantil. O ambiente foi cuidadosamente preparado para simular uma feira, com bancadas, etiquetas e “dinheiro” de brincadeira, transformando o espaço em um cenário lúdico

de aprendizagem. Já a turma do Maternal possui uma sala aconchegante, com tapetes, brinquedos acessíveis e áreas delimitadas para diferentes tipos de atividades. O ambiente transmite acolhimento, segurança e afeto — elementos fundamentais para a faixa etária.

A organização dos ambientes observados favorece a autonomia, o movimento livre e a exploração. Os cantos diversificados (leitura, faz de conta, artes, natureza) convidam as crianças a interagir, escolher e criar. Além disso, a estética e o acolhimento visual reforçam a segurança emocional, essencial para o aprendizado na primeira infância.

Pauta 2: Escuta atenta e protagonismo infantil

No primeiro dia, com a turma do Pré I C, a professora contou a história do Gato Xadrez, utilizando-se da contação oral e de recursos visuais, o que despertou a atenção e a curiosidade dos pequenos. O espaço da roda de conversa foi essencial para essa interação, pois as crianças puderam observar, comentar e se expressar livremente.

Após a história, foi proposta uma atividade prática: a confecção de gatos para pintura, utilizando folhas de ofício A4, para serem tingidos com tinta guache. As crianças demonstraram entusiasmo e criatividade, explorando tintas e texturas, e participaram de forma ativa e autônoma.

Na turma do Pré I A, a proposta do “mercadinho simbólico” foi construída a partir do interesse e envolvimento das crianças. Elas participaram da simulação da feira, interagindo entre si e atribuindo sentido à brincadeira, o que evidencia a valorização das vozes e ações infantis no processo de aprendizagem. Durante a atividade, as crianças realizaram compras, aprendendo de forma concreta sobre o valor dos alimentos e o uso consciente do dinheiro. A ficha de registro final possibilitou às crianças expressarem o que vivenciaram, colando imagens dos produtos escolhidos e compartilhando suas experiências.

Na turma do Maternal, a professora Sirlei proporcionou momentos de escuta e participação ativa das crianças. Ao apresentar as frutas, estimulou a observação e o diálogo sobre cores, formas e cheiros. No preparo coletivo da vitamina, todas as crianças foram protagonistas do processo — lavando, cortando (com auxílio) e misturando os ingredientes — o que fortaleceu o sentimento de pertencimento e valorizou a ação infantil como parte essencial do aprendizado.

Pauta 3: Interações e brincadeiras (BNCC em foco)

Durante os três dias de observação, as interações e brincadeiras foram marcadas pela cooperação, pela troca de ideias e pela autonomia. No Pré I C, a atividade lúdica do Gato Xadrez envolveu partilha de materiais e colaboração espontânea entre os colegas. Essa prática se relaciona aos Campos de Experiência “*Traços, Sons, Cores e Formas*” e “*O Eu, o Outro e o Nós*”, pois as crianças se expressaram artisticamente e interagiram com o grupo, respeitando turnos e compartilhando descobertas.

No Pré I A, o “mercadinho” lúdico representou uma experiência de faz de conta com grande valor educativo. As crianças participaram de forma ativa, simulando papéis sociais (vendedor, comprador), desenvolvendo noções de quantidade e valor, e compreendendo a importância do consumo consciente. A atividade dialoga com os Campos de Experiência “*Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações*” e “*O Eu, o Outro e o Nós*”, promovendo direitos de aprendizagem como *brincar, participar, explorar e conhecer-se*.

No Maternal, a preparação da vitamina de frutas possibilitou vivências relacionadas aos Campos de Experiência “*Corpo, Gestos e Movimentos*” e “*Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações*”. As crianças manusearam os alimentos, participaram ativamente do preparo e saborearam juntas o resultado final — uma brincadeira sensorial e colaborativa que estimulou o conviver e o expressar.

Pauta 4: Ação pedagógica do educador

As professoras observadas demonstraram intencionalidade pedagógica em suas práticas, organizando ambientes e propostas de forma planejada e significativa.

No Pré I C, a professora Gabi fez uso de recursos orais e visuais para envolver as crianças na história da sereia Iara. Sua mediação foi sensível e atenta, favorecendo a expressão infantil e a autonomia durante a confecção dos espelhos. O planejamento demonstrou flexibilidade, pois a professora permitiu que as crianças explorassem livremente os materiais e seguissem seus próprios ritmos de criação.

A professora Cleia, do Pré I A, apresentou uma proposta de Educação Fiscal adaptada à realidade infantil. A ambientação do “mercadinho” foi cuidadosamente planejada e executada com o envolvimento das crianças,

evidenciando uma prática pedagógica que une ludicidade e aprendizagem. Sua intervenção foi mediadora: observou, orientou e provocou reflexões sobre o valor dos alimentos e o uso do dinheiro.

Na turma do Maternal, a professora Sirlei mostrou uma postura acolhedora e afetiva, promovendo aprendizagens através da vivência prática e da experimentação sensorial. O uso da cozinha pedagógica como espaço educativo ilustra sua capacidade de transformar o cotidiano em oportunidades de aprendizagem. Sua ação pedagógica favoreceu a autonomia e a cooperação, fortalecendo vínculos e o desenvolvimento integral das crianças.

Conclui-se que o espaço na Educação Infantil, quando pensado de forma intencional e articulado à prática docente, torna-se de fato o “terceiro educador”, mediando experiências, fortalecendo vínculos e estimulando o desenvolvimento integral das crianças.

4 A regência: colocando a teoria em ação

Plano de Regência – Dia 1

Breve diagnóstico da turma:

Turma do Pré 1, composta por crianças em fase de desenvolvimento da coordenação motora, criatividade, imaginação e socialização.

Tema a ser trabalhado:

Semana Farroupilha – O cavalo e o gaúcho.

Campos de experiência contemplados:

Traços, sons, cores e formas.

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados:

Desenvolver a coordenação motora fina através do desenho, pintura e colagem.

Estimular a imaginação e a criatividade.

Incentivar a valorização da cultura gaúcha.

Direitos de aprendizagem contemplados:

Explorar.

Brincar.

Participar.

Expressar.

Metodologia:

A aula teve início com a acolhida das crianças, em roda de conversa, apresentando o tema da Semana Farroupilha. Trabalhou-se o símbolo do cavalo e do gaúcho por meio da contação de histórias e de atividades práticas com pintura e montagem. As crianças confeccionaram cavalos e gauchos com prendedores, explorando diferentes materiais e expressando sua criatividade.

Materiais a serem utilizados:

Silhueta de cavalo em papelão.

Prendedores de roupa.

Canetinhas, lápis de cor, giz de cera.

Cola, tesoura sem ponta.

Enfeites variados.

Avaliação:

Avaliação contínua, observando a participação, o interesse, a criatividade e a socialização durante as atividades.

Plano de Regência – Dia 2

Breve diagnóstico da turma:

Turma do Pré 1 com interesse por atividades que envolvam pintura, colagem e manipulação de materiais diversos.

Tema a ser trabalhado:

Semana Farroupilha – A cuia do chimarrão.

Campos de experiência contemplados:

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Traços, sons, cores e formas.

O eu, o outro e o nós.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados:

Reconhecer um símbolo da cultura gaúcha (chimarrão).

Desenvolver habilidades de pintura e colagem.

Estimular a coordenação motora fina.

Direitos de aprendizagem contemplados:

Explorar.

Brincar.

Conhecer-se.

Expressar.

Metodologia:

Iniciou-se com roda de conversa sobre o chimarrão e sua importância cultural. As crianças observaram uma cuia real e realizaram pintura e colagem, representando o chimarrão com erva mate ou papel verde. A socialização final valorizou a expressão individual e o compartilhamento das produções.

Materiais a serem utilizados:

Folhas com molde de cuia impressa.

Tinta guache, pincéis, lápis de cor.

Cola.

Erva mate ou papel picado verde.

Avaliação:

Observação da participação, criatividade e envolvimento na produção artística.

Plano de Regência – Dia 3

Breve diagnóstico da turma:

Turma do Pré 1 que apresenta curiosidade em participar de atividades práticas, gosta de explorar novas texturas e experimentar produções manuais.

Tema a ser trabalhado:

Semana Farroupilha – Massinha nas cores da bandeira do Rio Grande do Sul.

Campos de experiência contemplados:

Traços, sons, cores e formas.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Corpo, gestos e movimentos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados:

Produzir massinha caseira, explorando o processo de transformação dos ingredientes.

Estimular o raciocínio e a coordenação motora.

Reconhecer as cores da bandeira do RS.

Direitos de aprendizagem contemplados:

Explorar.

Brincar.

Participar.

Expressar.

Metodologia:

As crianças participaram da confecção da massinha caseira com ingredientes simples, observando o processo de mistura e coloração. Posteriormente, manipularam as massinhas, criando formas livres e explorando as cores da bandeira do Rio Grande do Sul.

Materiais a serem utilizados:

Ingredientes da massinha caseira.

Corantes alimentícios (verde, vermelho e amarelo).

Panela, colher de pau, vasilhas, colheres.

Avaliação:

Acompanhamento da participação, exploração e socialização durante as produções.

Plano de Regência – Dia 4

Tema: Semana Farroupilha – Cuia de chimarrão com argila.

Metodologia:

Trabalhou-se com argila, confeccionando cuias de chimarrão com erva mate. As crianças exploraram texturas, modelaram livremente e compreenderam o uso simbólico da cuia, relacionando-a à cultura regional.

Avaliação:

Observação da coordenação motora, da curiosidade e da participação na confecção.

Plano de Regência – Dia 5

Tema: Semana Farroupilha – Massinha de modelar caseira nas cores da bandeira do RS.

Metodologia:

Produziu-se massinha com maizena, creme de cabelo e corante alimentar. As crianças exploraram texturas e cores, modelando livremente e reforçando o reconhecimento das cores da bandeira.

Avaliação:

Observação da exploração sensorial, da criatividade e da autonomia nas produções.

Plano de Regência – Dia 6

Tema: Semana Farroupilha – Cuia de chimarrão com filtro de café.

Metodologia:

Utilizou-se filtro de café pintado para confeccionar cuias de chimarrão com erva e bomba de palitos de picolé. As crianças pintaram, recortaram e montaram o símbolo, expressando-se artisticamente e compreendendo o

significado cultural da atividade.

Avaliação:

Acompanhamento da participação, expressão artística e compreensão do tema.

5 Autoavaliação da regência

A regência desenvolvida com a turma do Pré 1 teve como eixo temático a Semana Farroupilha, promovendo o reconhecimento e a valorização da cultura gaúcha por meio de atividades práticas, lúdicas e criativas. Durante os seis dias de trabalho, foram desenvolvidas propostas de pintura, colagem, modelagem e confecção de objetos simbólicos, alinhadas aos campos de experiência da BNCC e aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

As atividades favoreceram o protagonismo infantil, o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, e a construção da identidade cultural. A cada dia, as crianças se mostraram mais envolvidas, participativas e criativas, demonstrando curiosidade e encantamento diante das propostas.

A experiência de regência possibilitou à professora em formação exercitar a escuta sensível, a observação atenta e a reflexão sobre a prática pedagógica. Os desafios enfrentados, como a gestão do tempo e o apoio individualizado, foram oportunidades de aprimoramento profissional.

Compreende-se, assim, que o papel do educador na Educação Infantil é o de mediador e pesquisador, capaz de criar experiências significativas e contextualizadas, respeitando os tempos e as expressões das crianças. A vivência reafirmou a importância de uma prática pedagógica que una afeto, cultura e aprendizagem, consolidando o compromisso com uma educação humanizadora e integral.

6 Considerações finais

O período de regência constituiu-se em uma experiência de extrema relevância para minha formação docente, proporcionando a vivência concreta daquilo que a teoria discute e fundamenta. A prática reflexiva tornou-se um instrumento essencial nesse processo, permitindo a harmonização entre o saber teórico adquirido ao longo da formação e

a aplicação efetiva no contexto escolar. Essa aproximação entre teoria e prática revelou-se fundamental para a construção de um conhecimento sólido, pautado na observação, na escuta sensível e na compreensão das singularidades de cada criança.

Durante a regência, foi possível compreender de forma mais ampla a complexidade que envolve o trabalho pedagógico na Educação Infantil. A vivência em sala demonstrou que educar vai muito além de ensinar conteúdos; trata-se de promover experiências significativas que estimulem o desenvolvimento integral da criança. Essa percepção contribuiu para o fortalecimento de uma postura docente mais humanizada, empática e comprometida com a formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos.

A experiência impactou profundamente minha formação profissional e pessoal. Enquanto futura professora, pude compreender que o papel do educador ultrapassa o ato de transmitir conhecimento: ele se configura como mediador, pesquisador e agente de transformação social. A prática pedagógica, quando embasada em valores éticos e humanos, contribui para a reconstrução da imagem do ensino, valorizando o professor como protagonista de uma educação de qualidade e como peça fundamental nas políticas públicas voltadas à infância.

Vivenciar a rotina escolar permitiu também reconhecer a importância do trabalho coletivo e da construção de redes de apoio entre professores, equipe pedagógica e famílias. A união de todas as mãos torna-se indispensável para a efetivação de um ensino que acolha, respeite e transforme. É por meio dessa cooperação que se constrói uma educação infantil viva, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Em relação às perspectivas futuras, reafirmo o desejo de continuar aprimorando minhas práticas, buscando sempre ser uma educadora investigadora, capaz de observar, refletir e reinventar sua ação diante dos desafios cotidianos. A docência exige constante estudo, abertura ao novo e disposição para aprender com o outro — valores que pretendo manter como princípios orientadores da minha trajetória.

Ao retomar os questionamentos propostos no início da formação — “Que tipo de pessoas a carreira do magistério atrai?”, “Qual é o meu perfil como educadora?”, “Quem a escola representa e para quem ela serve?” — compreendo que a docência atrai aqueles que acreditam na transformação por meio da educação e que veem na criança o ponto de

partida e de chegada do processo educativo. A escola, portanto, deve servir à coletividade, acolhendo as diferenças e promovendo o respeito mútuo.

Concluo reconhecendo que ser professora é um ato de amor e de resistência. É compreender a sala de aula como espaço dialógico, dinâmico e desafiador, onde teoria e prática se entrelaçam continuamente, formando o tecido que sustenta o verdadeiro sentido da educação: o de transformar vidas por meio do conhecimento, da sensibilidade e da escuta atenta.

Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (orgs.). **O ambiente na Educação Infantil e a construção da identidade da criança**. São Paulo: Cortez, 2019.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **A observação, a escuta e o registro: instrumentos para o cotidiano da Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2011.
- RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade: desafios da Educação Infantil**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2020.
- HOYUELOS, Alfredo. **A ética em Loris Malaguzzi: estética e política no pensamento de Reggio Emilia**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CONTEXTO ESCOLAR

Glaciela Godinho Leti¹

Grazielle Zalasko Cassol Pereira²

1 Introdução

Este relatório de estágio apresenta as observações feitas durante o estágio supervisionado no contexto escolar da educação infantil. Durante o estágio realizado na escola foi possível conhecer um pouco da prática escolar e conhecer a rotina e funcionamento da escola de educação infantil.

Essa experiência foi fundamental para a minha formação como futura docente, pois é possível vivenciar a teoria e a prática nas situações cotidianas da escola.

Neste período como estagiária tive a chance de observar o funcionamento da rotina escolar e também da prática docente da instituição. Para além destas tive acesso aos documentos que regem o funcionamento da escola.

Este relatório tem como objetivo apresentar as observações e reflexões durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, realizado na Escola de Educação Infantil Professora Clotilde Soares Ferreira sob a supervisão da professora Jocélia Antunes da Boita. O estágio teve como objetivo principal proporcionar uma experiência prática e significativa para a formação profissional.

1 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

2 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

2 Relato da interação com orientador

| ATIVIDADE | INTERAÇÃO COM O ORIENTADOR |
|---|--|
| | SIM |
| Entendimento das orientações disponíveis no AVA (vídeos, manual). | As orientações disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de vídeos e manuais, foram fundamentais para a compreensão dos procedimentos e diretrizes do estágio. Esse material contribuiu para esclarecer dúvidas iniciais e orientar o estagiário quanto às expectativas, permitindo um alinhamento adequado com as atividades propostas. |
| Preenchimento da edição do estágio. | O preenchimento da edição do estágio foi realizado com atenção e sistematicidade, garantindo que todos os dados e informações exigidos fossem registrados corretamente. Esse processo facilitou o acompanhamento e a avaliação do estágio, assegurando a conformidade com as normas institucionais. |
| Preenchimento da carta de apresentação. | A carta de apresentação foi elaborada de forma clara e objetiva, evidenciando a trajetória e os objetivos profissionais do estagiário. A elaboração deste documento contribuiu para a construção de uma identidade profissional sólida, além de facilitar a comunicação com os orientadores e demais membros da equipe escolar. |
| Entendimento das atividades do plano de trabalho. | O estagiário demonstrou domínio e compreensão das atividades descritas no plano de trabalho, o que permitiu um planejamento eficiente das ações diárias. Esse entendimento foi fundamental para a execução das tarefas e para o desenvolvimento de habilidades práticas, alinhando as atividades do estágio aos objetivos pedagógicos estabelecidos. |
| Dúvidas sobre as leituras obrigatórias. | Durante o estágio, surgiram dúvidas em relação às leituras obrigatórias. Tais questionamentos foram encaminhados ao orientador, que, com base no material disponibilizado no AVA, forneceu os esclarecimentos necessários, contribuindo para o aprofundamento teórico e para a melhoria da compreensão dos conteúdos. |
| Dúvidas sobre campo de estágio. | O estagiário apresentou questionamentos sobre as especificidades do campo de estágio, como o contexto e as práticas adotadas na escola. Por meio de encontros e discussões com o orientador, essas dúvidas foram solucionadas, permitindo uma visão mais clara do ambiente e das expectativas para a prática profissional. |
| Dúvidas sobre o perfil e supervisor de campo | Questões relacionadas ao papel e às funções do supervisor de campo foram abordadas com o orientador. Essa troca de informações proporcionou uma compreensão aprofundada do perfil esperado do supervisor, esclarecendo como esse profissional atua no acompanhamento e na avaliação das atividades do estágio. |

| | |
|--|--|
| Dúvidas sobre início das atividades na escola. | Antes do início das atividades na escola, o estagiário expressou dúvidas sobre os procedimentos e a integração ao ambiente escolar. O orientador prestou todo o suporte necessário, esclarecendo os processos iniciais e facilitando uma transição tranquila para a prática no campo. |
| Finalização dos documentos pedagógicos do estágio. | A etapa de finalização dos documentos pedagógicos foi concluída com rigor e atenção aos detalhes. O estagiário, com o suporte do orientador, assegurou que todos os registros e relatórios estivessem completos e em conformidade com as exigências, refletindo de forma precisa as experiências e aprendizados obtidos durante o estágio. |

3 Relato das leituras obrigatórias

Os artigos disponibilizados para esta parte trazem importantes contribuições e reflexões relevantes para a formação acadêmica, o primeiro artigo analisado investiga como o estágio supervisionado, por meio da observação de espaços escolares e não escolares, contribui para a construção dos saberes docentes dos alunos. Com uma abordagem qualitativa e a aplicação da análise de conteúdo em relatos de experiência, o estudo busca responder à questão: que saberes são construídos pelos estagiários durante a observação dos diferentes ambientes em que a prática docente ocorre?

A fundamentação teórica do artigo apoia-se em diversos autores que ressaltam a importância do estágio supervisionado na formação do professor, como Barreiro e Gebran (2006), Passerini (2007), Pimenta e Lima (2012), Souza (2013) e Almeida e Pimenta (2014), além de autores que abordam os tipos de saberes necessários ao ofício docente, dentre os quais se destacam Perrenoud (2000), Tardif (2005), Gauthier et al. (2006) e Freire (2011). Segundo as autoras, o estágio supervisionado não é apenas um espaço para a prática de técnicas pedagógicas, mas um momento de intensa reflexão crítica que possibilita aos futuros professores intervir e aprimorar a prática docente a partir da observação e da análise dos contextos de ensino.

Utilizando o estudo de caso como método e enfatizando a importância do papel do professor orientador – que direciona e orienta os estagiários por meio de um roteiro de observação –, o artigo demonstra que o ato de observar, quando acompanhado de discussões reflexivas, pode efetivamente contribuir para a construção do saber-fazer docente. Os resultados evidenciam que, ao observar tanto ambientes escolares quanto não escolares, os alunos conseguem identificar diferenças nas práticas pedagógicas, refletir sobre os aspectos positivos e negativos da ação docente

e, conseqüentemente, desenvolver competências essenciais para sua futura atuação como professores.

Em conclusão, o estudo ressalta a importância da observação como ferramenta formativa, destacando que a construção dos saberes docentes se dá por meio da identificação e análise crítica das práticas de ensino. As autoras concluem que o estágio supervisionado, quando orientado de forma adequada, promove a integração entre teoria e prática, capacitando os futuros professores a fazer intervenções eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

Já o segundo artigo enfatiza que a escola, enquanto instituição de acolhimento e difusora do conhecimento, desempenha um papel essencial na construção da identidade dos futuros educadores. A relação professor-aluno é destacada como uma condição indispensável para o processo de aprendizagem, visto que torna o ambiente educativo mais dinâmico e significativo. Nesse sentido, o estágio supervisionado não só possibilita a vivência prática dos conteúdos teóricos adquiridos na universidade, mas também estimula o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, essencial para a intervenção pedagógica.

O artigo aponta ainda que, ao longo do estágio, ocorre uma transformação nos papéis de professor e aluno, evidenciando uma mudança paradigmática na formação docente. Os futuros professores passam a enxergar a si mesmos como agentes ativos na construção do conhecimento e não apenas como transmissores de informações, o que contribui para a humanização e a inovação no ensino.

Em síntese, o estudo ressalta que a integração entre a escola, o aluno e o estágio supervisionado constitui um processo formativo que amplia a compreensão da realidade escolar e favorece a articulação entre teoria e prática. Os autores concluem que essa experiência tem potencial para transformar a prática pedagógica, preparando os futuros professores para os desafios contemporâneos da educação.

Essa resenha evidencia a importância do estágio supervisionado como elemento central na formação inicial do professor, destacando suas contribuições para a construção de uma identidade profissional crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

4 Relato da análise do regimento escolar

O Regimento Escolar é um documento que estabelece as normas e diretrizes para o funcionamento da instituição. A seguir apresento uma análise dos principais pontos do regimento:

- a. Definição da Missão e Objetivos, o regimento define claramente a missão e os objetivos da escola, que incluem proporcionar uma educação de qualidade para as crianças da comunidade e promover o desenvolvimento integral dos alunos.
- b. Estrutura organizacional, o regimento estabelece a estrutura organizacional da escola, incluindo a composição da equipe gestora, os cargos e funções dos profissionais e as responsabilidades de cada um.
- c. Direitos e deveres dos alunos, o direito à educação de qualidade, ao respeito e à segurança.
- d. O regimento prevê a participação da comunidade na gestão da escola, incluindo a criação de um conselho escolar e a realização de reuniões periódicas com os pais e responsáveis.

Em alguns pontos, o regimento é muito genérico e não fornece detalhes suficientes sobre como as normas e diretrizes serão implementadas. O regimento parece ter sido elaborado há algum tempo e pode precisar ser revisado e atualizado para refletir as mudanças na legislação educacional e nas necessidades da comunidade.

A escola de Educação Infantil Professora Clotilde Soares Ferreira funciona de segunda-feira à sexta-feira no horário das 7 horas e 15 minutos até às 18 horas, possui 125 alunos matriculados. Estes são divididos em 9 turmas: uma turma de berçário I, duas de berçário II, duas de berçário III, duas turmas do maternal e uma pré no turno da manhã e outra no turno da tarde, cada turma contém na média 15 alunos. As turmas de pré-escola têm 20 alunos em cada turno.

A escola conta com uma auxiliar administrativa, três serventes e 5 merendeiras. As turmas de Berçário contam com professores no turno integral, já as turmas de maternal e pré-escola contam com professores de 20h.

A equipe diretiva é composta por diretora, vice-diretora e supervisora, os períodos de atendimento são no horário de funcionamento da escola ou com horário marcado.

A secretaria tem dois auxiliares administrativos e suas tarefas são executar trabalhos que envolvam a interpretação e aplicação das leis e normas administrativas;

O período de atendimento da secretaria é das 7 horas e 30 minutos até às 17 horas, a secretaria faz em média de 10 atendimentos por dia, o sistema utilizado é www.educarweb.com.br.

A organização de limpeza da escola é feita por divisão de trabalho sendo uma servente responsável por cada setor que é determinado pela direção. A escola possui uma cozinha que trabalha 5 merendeiras elas fazem a merenda com muito capricho se revezando diariamente para que todas cozinhem. As comidas são entregues pelo caminhão da prefeitura, as frutas, legumes, temperos, carnes, nata e queijo são entregues por uma empresa terceirizada que a prefeitura contratou. O cardápio é enviado toda semana pela nutricionista da SMED.

São servidas 5 refeições, café da manhã que é das 7 horas e 30 minutos, lanche às 9 horas e almoço às 11 horas. À tarde é servido o lanche a partir das 14 horas e a sopa às 16 horas.

5 Relato das entrevistas com a equipe diretiva

A entrevista foi feita com a diretora da escola. Onde foi possível perceber como é dedicada e comprometida com as atividades e gestão da escola. A seguir transcrevo brevemente a conversa que tivemos acerca da escola e suas percepções sobre educação.

A diretora é formada em Pedagogia e após 9 anos como professora decidiu fazer uma Pós-Graduação em Gestão Escolar. Para ela, sua experiência em sala de aula e a formação em Gestão lhe deram subsídios para chegar até a direção da escola.

Ao relatar a rotina da escola, ela descreve que um dia típico na escola começa cedo com a chegada dos funcionários, docentes e as crianças e suas famílias.

Mensalmente a equipe diretiva se reúne com os professores para discutirem planos e projetos futuros e os em andamento. Também é reservado junto à supervisão escolar um tempo para os professores planejarem suas aulas e avaliarem o currículo. Além destes, a diretora relata que a escola possui uma rotina de atividades extracurriculares que objetivam o desenvolvimento integral dos alunos.

Para a diretora o objetivo principal da escola é proporcionar uma educação de qualidade que atenda as necessidades individuais de cada aluno, “ nós acreditamos que a educação infantil é fundamental para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e cognitivas das crianças. Queremos que nossos alunos sejam capazes de pensar criticamente, resolver problemas e trabalhar em equipe”.

Ao finalizar a conversa a diretora salientou que ela com seu trabalho procura transformar a escola em um lugar onde as crianças se sintam seguras, felizes e motivadas para aprender e se desenvolver.

6 Relato da leitura do Projeto Político Pedagógico

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola de Educação Infantil, percebi que ele é baseado nos princípios da Educação Infantil, que incluem a valorização da criança como sujeito de direitos, a importância do brincar e da ludicidade no processo de aprendizagem, e a necessidade de uma educação que promova o desenvolvimento integral das crianças.

Fiquei impressionada com a clareza e precisão dos objetivos e metas do PPP, que estão alinhados com as necessidades e direitos de aprendizagem das crianças. A escola se compromete a oferecer uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças. Além disso, o PPP estabelece metas específicas para a melhoria da prática pedagógica e da gestão escolar.

Ao analisar a organização e gestão da escola, percebi que a estrutura organizacional é clara e que a equipe gestora trabalha com estreita colaboração com os professores e funcionários. Além disso, o PPP destaca a importância da formação continuada dos professores e funcionários, para garantir que eles estejam preparados para atender às necessidades das crianças.

Também avaliei a forma como a escola avalia e monitora o PPP, e percebi que o processo de avaliação contínua é fundamental para garantir que a escola esteja alcançando seus objetivos e metas.

O PPP estabelece um processo de avaliação que inclui a participação das famílias e da comunidade, o que é essencial para garantir que a escola seja responsiva às necessidades de todos os envolvidos.

Como pontos fortes do PPP, identifiquei que a escola tem uma proposta pedagógica clara e coerente com os princípios norteadores da

educação infantil. Além disso, a escola valoriza a participação das famílias e da comunidade no processo educativo, o que é fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Como aspecto que pode ser melhorado percebi que a escola pode investir em formações continuadas dos professores e funcionários.

7 Relato da observação da estrutura escolar

A avaliação da estrutura escolar foi realizada a partir de conversas com a equipe da escola, observações in loco e a análise dos recursos disponíveis, com foco na infraestrutura das salas de aula e nos ambientes de aprendizagem.

A escola de Educação Infantil Professora Clotilde Soares Ferreira funciona de segunda-feira à sexta-feira no horário das 7 horas e 15 minutos até às 18 horas, possui 125 alunos matriculados. Estes são divididos em 9 turmas: uma turma de berçário I, duas de berçário II, duas de berçário III, duas turmas do maternal e uma pré no turno da manhã e outra no turno da tarde, cada turma contém na média 15 alunos. As turmas de pré-escola têm 20 alunos em cada turno.

A escola conta com uma auxiliar administrativa, três serventes e 5 merendeiras. As turmas de Berçário contam com professores no turno integral, já as turmas de maternal e pré-escola contam com professores de 20h.

A equipe diretiva é composta por diretora, vice-diretora e supervisora, os períodos de atendimento são no horário de funcionamento da escola ou com horário marcado.

A secretaria tem dois auxiliares administrativos e suas tarefas são executar trabalhos que envolvam a interpretação e aplicação das leis e normas administrativas.

O período de atendimento da secretaria é das 7 horas e 30 minutos até às 17 horas, a secretaria faz em média de 10 atendimentos por dia, o sistema utilizado é www.educarweb.com.br.

A organização de limpeza da escola é feita por divisão de trabalho sendo uma servente responsável por cada setor que é determinado pela direção. A escola possui uma cozinha que trabalha 5 merendeiras elas fazem a merenda com muito capricho se revezando diariamente para que todas cozinhem. As comidas são entregues pelo caminhão da prefeitura,

as frutas, legumes, temperos, carnes, nata e queijo são entregues por uma empresa terceirizada que a prefeitura contratou. O cardápio é enviado toda semana pela nutricionista da SMED.

São servidas 5 refeições, café da manhã que é das 7 horas e 30 minutos, lanche às 9 horas e almoço às 11 horas. À tarde é servido o lanche a partir das 14 horas e a sopa às 16 horas.

A sala de aula conta com uma série de recursos tecnológicos e mobiliários que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. Entre os equipamentos disponíveis, encontram-se: Conexão Wi-Fi de boa qualidade, que permite o acesso à internet. Ar condicionado em todas as salas, mesas e cadeiras novas.

A disposição das mesas e cadeiras está organizada de forma a facilitar a circulação e promover a interação entre os alunos, favorecendo dinâmicas de trabalho em grupo. Verificou-se que o espaço não foi planejado foi planejado para permitir acessibilidade, não possuindo rampas de acesso e nem carteiras adaptadas para alunos com necessidades especiais.

A escola utiliza murais informativos para divulgar o calendário escolar, eventos e conteúdo educativos, estimulando o interesse dos alunos e mantendo a comunidade escolar bem informada. Além disso, há uma comunicação ativa por meio de mídias sociais, como grupos de WhatsApp, site institucional e perfis no Instagram, que reforçam o vínculo entre a escola, os pais e os alunos, ampliando a transparência e a participação de toda a comunidade.

Os materiais didáticos utilizados na escola, incluindo livros, vídeos, CDs, e outros recursos encontram-se em bom estado de conservação e estão organizados de maneira acessível tanto para professores quanto para alunos. A organização do acervo facilita o acesso e a utilização dos recursos durante as aulas, contribuindo para uma prática pedagógica dinâmica e interativa.

A escola investe na criação de espaços que estimulam a interação e a colaboração entre os alunos, como a organização de áreas para trabalho em grupo, uma biblioteca compartilhada e espaços de convivência que servem para debates e atividades interdisciplinares. Esses ambientes são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a promoção do trabalho coletivo, preparando os alunos para os desafios do mundo atual.

8 Relato da observação em sala de aula

A observação das atividades desenvolvidas em sala de aula revelou uma série de práticas e estratégias pedagógicas que, em conjunto, contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos. A seguir descrevo de forma breve a rotina da turma nos 05 dias de observação.

- **Primeiro dia:** Cheguei à escola às 13h, fui muito bem recebida pela diretora que me levou até a sala onde as crianças dormiam. Ao total eram 10 crianças, 4 meninos e 6 meninas. A turma era composta por 12 crianças, naquele dia faltaram duas. Às 13h45, eles começaram a acordar e pude ir conhecendo as crianças. Auxiliei a professora na organização da sala enquanto conversava com as crianças. Após organizar a turma, a professora auxiliou as crianças a caçar os calçados e a irem ao banheiro. Após foram encaminhados ao refeitório para o lanche da tarde. Ao retornarem para a sala, a professora disponibilizou potes e garrafas para o brincar livre. Próximo das 16h a professora fez a troca de fraldas e encaminhou as crianças até o refeitório para a sopa. Ao retornar para a sala a professora e atendente arrumam as crianças para irem para casa, enquanto aguardam suas famílias a professora disponibilizou revistas e livros para as crianças.
- **Segundo dia:** Cheguei ainda estava dormindo, neste dia era a hora atividade da professora. Quando acordaram fizeram a mesma rotina do dia anterior de organização da sala, higiene e ida até o refeitório para o lanche da tarde. Ao retornarem a atendente disponibiliza um trabalho de pintura que a professora tinha deixado como atividade. Após concluírem o trabalho a atendente leva a turma até o parque. Hoje a turma estava completa com as 12 crianças. Às 16h vão até o refeitório para a sopa e retornam para a sala para se arrumarem para esperar suas famílias. Hoje foi disponibilizado uma massinha de modelar até que seus pais os busquem.
- **Terceiro dia:** Após as rotinas do horário, enquanto as crianças voltam do refeitório, a professora os espera na sala com uma atividade de brincar heurístico. Ela disponibilizou painéis e talheres em espaços organizados para as crianças brincarem. Foi possível perceber o prazer que as crianças demonstraram

quando chegaram e viram a sala arrumar lhes esperando para brincar. No final do dia esperam suas famílias enquanto escutavam músicas.

- **Quarto dia:** Hoje foi um dia chuvoso a turma estava com bastante crianças faltando, a professora também relatou que tinha algumas crianças doentes. Após as rotinas de organização, higiene e alimentação a professora fez uma atividade de circuito com as crianças e também outra de expressão corporal com a música da Xuxa (Estátua e Cabeça, ombro, Joelho e pé). Ao final do dia foram ofertados blocos de montar para que as crianças brincassem até o momento de ir embora.
- **Quinto dia:** Novamente como no dia anterior faltaram muitas crianças, a professora relatou que estão com virose e hoje pela manhã mais duas crianças foram embora com diarreia e febre. A atividade planejada hoje pela professora foi contação de história com fantoches. A história era dos três porquinhos, após a contação de história a professora ofereceu pincéis e tintas para que as crianças reproduzissem a história. No final do dia após a sopa e a arrumação para esperar as famílias, as crianças brincaram com balões.

Foi possível perceber que a professora adota uma variedade de técnicas e estratégias de ensino que atrai as crianças de forma lúdica e sempre priorizando o brincar.

As regras e rotinas estabelecidas são claras e bem definidas, contribuindo para um ambiente organizado e disciplinado, onde os alunos compreendem suas responsabilidades e os limites do convívio. Essa gestão eficaz reflete o comprometimento dos educadores em manter um espaço de aprendizagem saudável e produtivo.

A relação entre professores e alunos caracteriza-se por uma comunicação aberta e respeitosa. Os docentes buscam constantemente estimular a participação dos alunos, criando um clima de confiança que favorece o diálogo e a troca de ideias.

9 Relato da observação da rotina da equipe pedagógica

Esse relato traz a observação que tive oportunidade de acompanhar a rotina diária da supervisora pedagógica da escola em que fiz a observação.

A seguir trago um pouco do que observei e também o que a supervisora me relatou de sua rotina e como conduz os trabalhos.

Ela chega à escola cedo, por volta das 7h30, e inicia sua rotina diária como supervisora pedagógica. Sua primeira tarefa é reunir-se com a equipe de professores para discutir os planos e projetos em andamento. É um momento importante para garantir que todos estejam alinhados e trabalhando em direção aos mesmos objetivos.

Em seguida, ela observa aulas em diferentes turmas, avaliando a prática pedagógica e identificando oportunidades de melhoria. É um desafio constante, pois cada turma tem suas próprias necessidades e características. No entanto, é também um momento de grande aprendizado, pois ela pode ver de perto como os professores estão trabalhando com os alunos.

Depois das observações, ela se reúne com professores individuais para discutir planos de aula, avaliar o progresso dos alunos e fornecer feedback. É um momento importante para garantir que os professores estejam preparados e apoiados em seu trabalho.

Além disso, ela analisa documentos e registros de aula para avaliar a implementação do currículo e identificar áreas de melhoria. É um trabalho detalhado, mas fundamental para garantir que a escola esteja oferecendo uma educação de qualidade.

Ela também desenvolve planos de ação para melhorar a prática pedagógica e o desempenho dos alunos. É um desafio constante, mas também é uma oportunidade para inovar e melhorar.

Ao longo do dia, ela trabalha em parceria com a direção da escola para discutir questões pedagógicas e administrativas. É um trabalho em equipe, e ela valoriza a colaboração e o apoio de seus colegas.

No final do dia, ela reflete sobre o que foi feito e o que ainda precisa ser feito. É um trabalho contínuo, e ela sabe que sempre há espaço para melhorar. No entanto, ela se sente realizada e motivada a continuar trabalhando para garantir que a escola ofereça uma educação de qualidade para todos os alunos.

Ela é uma profissional dedicada e apaixonada por seu trabalho. Ela acredita que a educação é fundamental para o desenvolvimento das crianças e que a escola tem um papel importante a desempenhar nesse processo. Com sua experiência e conhecimento, ela trabalha para garantir que a escola seja um lugar onde os alunos possam aprender e crescer de forma saudável e feliz.

10 Considerações finais

Ao concluir o estágio de observação na Escola de Educação Infantil, foi possível refletir sobre as experiências e aprendizados adquiridos durante esse período. A escola se mostrou um ambiente acolhedor e estimulante, onde as crianças são incentivadas a aprender e se desenvolver de forma integral.

Uma das principais impressões que se teve durante o estágio foi a importância da relação entre os professores e as crianças. Os professores demonstraram um grande carinho e dedicação para com as crianças, criando um ambiente seguro e estimulante para o aprendizado. Além disso, a escola valoriza a participação das famílias no processo educativo, o que é fundamental para o desenvolvimento das crianças.

A observação das aulas e atividades permitiu uma compreensão mais profunda da prática pedagógica da escola. Os professores utilizam métodos e recursos diversificados para atender às necessidades das crianças, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades importantes.

Um aspecto importante observado foi a organização e planejamento da escola. A equipe gestora trabalha em estreita colaboração com os professores para garantir que os planos e projetos sejam implementados de forma eficaz. Além disso, a escola tem um sistema de auto avaliação contínuo, que permite identificar áreas de melhoria e implementar mudanças necessárias.

Durante o estágio, também foi possível observar a importância do brincar no desenvolvimento das crianças. A escola valoriza o brincar como forma de aprender e se desenvolver, e os professores utilizam o brincar como uma ferramenta pedagógica importante.

Posso afirmar que o estágio na Escola de Educação Infantil foi uma experiência enriquecedora e valiosa. A escola demonstrou um compromisso com a educação de qualidade e o desenvolvimento integral das crianças. Através deste estágio pude ter uma maior compreensão da importância da educação infantil e do papel da escola neste processo.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília,

DE, p. 1-10, 23 dez. 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e propostas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2003.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rita de Cássia Busin¹
Jaqueline Pereira²

TEMA: FOLCLORE BRASILEIRO

Data: 18/08/2025

Tema: O Saci



Objetivo: Apresentar a figura do Saci de forma Lúdica, promovendo o contato dos alunos com o folclore brasileiro, estimulando a imaginação, a linguagem oral e corporal e a coordenação motora.

Contação de história: Narrar a história do Saci, de forma curta e adaptada, usando livro ilustrado.

Atividades: Fazer os alunos pularem em um Pé só como o Saci, esconder algum objeto como se o Saci estivesse escondido e pedir aos alunos para procurarem, sempre dizendo que o Saci sempre devolve os objetos, ele apenas brinca de esconder.

Atividade artística: Foi feito um gorro vermelho em papel dobradura vermelho, os alunos devem fazer a colagem de um barbante no redemoinho

1 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

2 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

do Saci.

Habilidades BNCC: EI02EF01: Demonstrar compreensão de histórias narradas, fazendo gestos, sons ou verbalizações.

EI02TS01: Explorar movimentos corporais de forma livre e coordenada, respeitando seus limites e potencialidades.

EI02ET03: Apresentar interesse e atenção por manifestações culturais do seu grupo social e de outros.



Data:19/08/2025

Tema: A Cuca



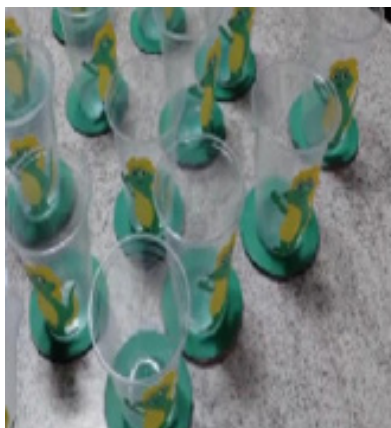
Objetivo: Apresentar a Cuca, personagem bem conhecido do nosso folclore, conhecida pela música de ninar Nana nenê que a cuca vem pegar..., estimulando a imaginação e a coordenação motora.

Contação de história: Contar a história da Cuca, adaptada para a faixa etária da turma.

Atividade artística: Será feita a Poção da Cuca, onde utilizaremos um copo plástico com uma figura da Cuca colada, dentro do copo será colocado água, bicarbonato de sódio e vinagre, quando juntos eles fervem imitando a poção do caldeirão da Cuca.

Habilidades BNCC: EI03ET03: Utilizar a imaginação, fantasia e criatividade nas brincadeiras.

EI03EO01: Ampliar progressivamente as possibilidades de comunicação.



Data: 20/08/2025

Tema: Brincadeira ao ar livre



Seguiremos hoje com:

-Acolhimento.

-Rotina

Objetivo da atividade: Estimular a coordenação motora, a concentração e o equilíbrio.

Atividade: Será feita uma competição. Serão colocados 4 bambolês no chão em linha reta, no final do percurso será colocado outro bambolê com uma bola dentro, o aluno deve ir pulando de um bambolê para o outro e quem conseguir pegar a bola será o vencedor.

Habilidades BNCC: EI03CG02: Se concentra no desenvolvimento do corpo, gestos e movimentos da criança, controle e adequação do corpo em diversas situações como brincadeiras, jogos, escuta, reconto de histórias, atividades artísticas.

Data: 21/08/2025

Tema: Curupira - O guardião da Floresta



Objetivo: Apresentar personagem Curupira para os alunos como o guardião da floresta, promovendo a conscientização inicial sobre a importância de cuidar da natureza.

Contação de história: Contar a lenda do Curupira de forma Lúdica, explicando que ele protege os animais, as árvores, para que ninguém destrua a natureza.

Atividade Artística: Recortamos papelões no formato dos pés do Curupira que são virados para trás, serão colocados copos plásticos na ponta dos pés, onde será colocada uma bolinha plástica para que os alunos caminhem sem derrubar a bolinha, será feita uma competição.

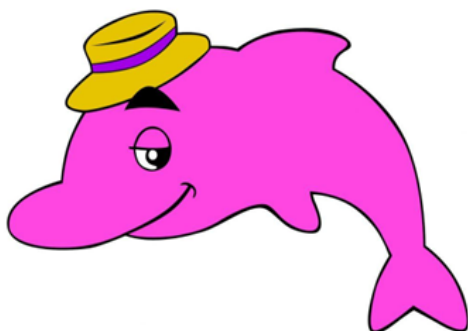
Habilidades BNCC: Corpo, gestos e movimentos

EI02CG01, EI02CG03.



Data: 22/08/2025

Tema: O Boto cor de rosa



Objetivo: Apresentar a história do boto, de forma simples e adaptada. Estimular a percepção auditiva, visual e motora.

Contação de história: Narrar a lenda do boto em uma versão infantil, adaptada à idade dos alunos, contando que o boto vira gente e sai da água para dançar nas festas,mas o que gosta mesmo é de brincar nas águas e ajudar os pescadores.

Atividade artística: Utilizaremos uma garrafa pet, onde os alunos colocarão água, glitter, anilina e um boto rosa dentro confeccionado em eva, movimentando a garrafa para mover o boto como se estivesse nadando.

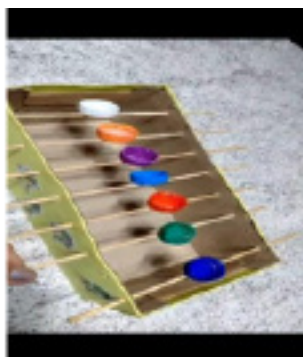
Habilidades BNCC: EI03ET02: Explorar o ambiente de forma autônoma, manifestando interesse e respeito pelo mundo natural e social.

EF15AR04: Produzir trabalhos artísticos usando diferentes materiais.



Data: 25/08/25

Tema: O Sapo Sapeca



Objetivo: Desenvolver o gosto por ouvir histórias, estimular a coordenação motora com brincadeiras de movimento, ampliar vocabulário por meio da contação.

Atividades: Confeccionamos brincadeiras com o tema do Sapo, uma brincadeira onde tem que empurrar as moscas para o boca do sapo com os dedos, e outra a caixa da bolinha, onde tem que mover a bolinha para a próxima tampinha de garrafa até chegar na última tampinha, brincadeiras onde desenvolve raciocínio e coordenação motora.

Habilidades BNCC: Corpo, gestos e movimento: EI01CG01, EI01CG03.

Essa experiência nos aproximou mais do papel do educador, encontramos oportunidade de refletir mais sobre a prática, reconhecer desafios e valorizar conquistas, esse estágio ampliou nosso entendimento sobre o Maternal, como também reforçou nosso compromisso com a educação que respeita, acolhe e potencializa a infância em toda sua singularidade.

ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Letícia Sousa Maciel¹
Giovana dos Santos Camby²

1 Introdução

O presente relatório refere-se ao meu estágio curricular de intervenção na educação infantil, com carga horária de 100 horas, mas sendo apenas 6 dias de regência, com 4 horas por dia, totalizando 30 horas de regência e, o resto para conteúdo a serem desenvolvidos ao longo do estágio. As minhas regências ocorreram na parte da tarde nos dias 01/09/25, 02/09/25, 03/09/25, 04/09/25, 05/09/25 e 08/09/25, na Escola Municipal de Educação Infantil Lenyr Casagrande Tonela, localizada no bairro Borges de Vacaria, em uma turma de pré 1, com total de 20 alunos na turma, sendo 2 com laudos.

As minhas atividades desenvolvidas ao longo do estágio foram boas e serviram muito para meu aprendizado docente, aprendi bastante com o estágio, observando a turma, interagindo com as crianças, com os outros professores e funcionários da escola em geral.

Realizei com as crianças atividades mais lúdicas para que tanto eles quanto eu tivessem boas experiências e aprendizados, as crianças tinham na base de 4 anos de idade. Realizei atividades do folclore, sobre a semana da pátria e uma de tema livre sobre uma história infantil. Pelo meu ponto de vista as crianças gostaram bastante das atividades.

Quando comecei a faculdade sabia que iria ter que realizar estágios, o da educação infantil foi bem desafiador, confesso que gostei bastante, mas não era algo que estava dentro da minha realidade por sempre ter trabalhado com crianças maiores. Meus objetivos nesse estágio foi levar conhecimento para as crianças, mas nunca invadindo a idade deles, pois ainda são bem pequenos e merecem brincar mais do que só fazer atividades. Também peguei como objetivo o fato que seria algo novo para mim e que iria surgir muitos questionamentos ao geral, como se era isso que eu realmente gostava ou não, e a resposta não poderia ser outra, que com toda

1 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

2 Estudante de Pedagogia da UNOPAR - Vacaria

certeza eu gosto e tenho muito amor pela profissão na qual eu escolhi, gosto muito de dar e receber conhecimentos. Na educação infantil cada dia é único, não tem como desenvolver uma rotina igual todos os dias, tem dias que as crianças estão mais agitadas, outros dias elas estão mais calmas, outros dias elas não vão estar nem aí para nossa atividade que queremos passar a eles, e outros dias eles já vão amar o que estamos desenvolvendo com eles, precisamos sempre estar nos reinventando, sempre descobrir coisas novas todos os dias, e ser chamada de “prof” não tem preço que pague.

Tive impressões positivas e negativas quanto ao estágio, impressões nas quais irei guardar em minha memória para sempre, as crianças me receberam com o coração aberto, sempre queridos e atenciosos, faziam as atividades com muita atenção e vontade. A professora da turma foi muito querida, sempre me ajudando e compartilhando seu conhecimento. Em geral fui muito bem recebida na escola.

2 Fundamentação teórica e contexto

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, reconhecendo-a como um espaço essencial de aprendizagens significativas e de desenvolvimento das crianças. No capítulo a etapa da educação infantil, fica evidente a importância de assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer. Esses direitos orientam a prática pedagógica e se articulam com os campos de experiências, que são: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamentos e imaginação”, e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Juntos, eles organizam o currículo da educação infantil e favorecem a construção de saberes que respeitam as características próprias da infância.

O ambiente escolar na educação infantil também se configura com um elemento fundamental. Ele não deve ser visto apenas como espaço físico, mas como um contexto de aprendizagens, interações e construção da identidade. Um ambiente organizado, acolhedor e intencionalmente planejado promove a autonomia das crianças, possibilita experiências diversas e colabora para o desenvolvimento social e emocional. Assim, o espaço educativo precisa ser repensado constantemente, de modo a atender

às necessidades das crianças, estimulando a curiosidade, a criatividade e a convivência.

Outro aspecto de grande relevância na prática pedagógica é a observação.

Observar não significa apenas olhar, mas sim acompanhar atentamente o desenvolvimento das crianças, percebendo suas formas de interação, suas expressões, seus avanços e dificuldades. A observação é um instrumento de registro e reflexão que permite ao professor compreender melhor os processos de aprendizagem e planejar intervenções adequadas. Dessa forma, ela se torna uma ferramenta indispensável para o trabalho pedagógico, pois orienta as decisões e possibilita uma prática mais significativa e contextualizada.

A escuta atenta também aparece como princípio essencial do trabalho docente na educação infantil. Escutar atentamente as crianças implica valorizar suas falas, seus gestos, suas brincadeiras e suas expressões, reconhecendo-as como sujeitos de direitos e protagonistas de suas próprias histórias. Essa escuta vai além de ouvir palavras: é compreender o que as crianças sentem, desejam e imaginam.

Um professor que escuta de maneira sensível constrói vínculos de confiança, favorece o diálogo e promove aprendizagens mais autênticas e respeitosas.

Outro ponto essencial é compreender que o brincar é a principal forma de expressão e aprendizagem das crianças na educação infantil. O brincar não é apenas uma atividade de lazer, mas um modo de explorar o mundo, desenvolver a imaginação, exercitar a linguagem e experimentar papéis sociais. Por meio do jogo simbólico, por exemplo, a criança elabora sentimentos, reconstrói situações do cotidiano e amplia sua compreensão da realidade. Dessa maneira, o professor precisa planejar tempos e espaços que favorecem o brincar livre e orientado, equilibrando liberdade e intencionalidade pedagógica.

Por fim, refletir sobre o "ser professor" é um convite a pensar sobre as próprias escolhas, motivações e expectativas em relação à profissão docente. A docência na educação infantil exige compromisso ético, sensibilidade e disposição para aprender continuamente. Perguntas como: por que resolvemos ser professor? e como chegamos à profissão de educador?, ajudam a compreender a trajetória pessoal e a construir uma prática pedagógica mais consciente e significativa.

Além disso, a reflexão sobre o professor mostra que a docência na educação infantil exige constante atualização e formação. O educador precisa ser pesquisador de sua própria prática, estar aberto a novos conhecimentos e ter humildade para reconhecer desafios e aprender com eles. O compromisso ético com a infância envolve não apenas ensinar conteúdos, mas principalmente cuidar, acolher e valorizar cada criança como única e especial.

Em síntese, as leituras propostas nesta atividade contribuem para uma formação docente mais sólida, oferecendo fundamentos teóricos importantes e destacando conceitos que acompanham toda a prática educativa: os direitos de aprendizagens, os campos de experiência, o papel do ambiente, a importância da observação, a escuta atenta e a reflexão sobre a identidade do professor. Esses elementos, quando articulados, fortalecem a intencionalidade pedagógica e asseguram uma educação infantil de qualidade, centrada na criança como sujeito ativo, criativo e capaz de construir saberes no cotidiano escolar.

3 As observações: um olhar atento e analítico (com múltiplas narrativas)

Pauta 1- Observação a partir da pauta o espaço como terceiro educador

Dia 01 de Setembro de 2025, em uma segunda-feira, foi o dia de observar a pauta 1, que seria sobre o espaço como terceiro educado, o que significa que foi o dia que eu tirei para ficar observando cada canto da escola, observar não é uma tarefa fácil, porque quando observamos alguma coisa temos que olhar todos os detalhes que tem entre si.

A escola Lenyr Casagrande Tonela possui um ambiente muito bom e adequado para as crianças, possui o espaço da arte, onde ficam tintas, pincéis, cavaletes de artistas, uma área coberta apenas e livre dos lados para que as crianças possam explorar tudo que fica dentro do espaço. Possui uma biblioteca onde contém vários livros ilustrados e com historinhas para a idade deles, é um lugar muito acolhedor lá por ser bem quietinho e aconchegante. Também possui a sala do brincar, que é um lugar destinado para que as professoras levem eles para brincarem livre ou também pode ser uma atividade dirigida, neste espaço existem vários brinquedos de

inúmeras formas para eles aproveitarem como quiserem. A escola também possui 3 parquinhos de alta qualidade para as crianças.

A qualidade dos materiais oferecidos pela escola são ótimos, bem conservados, bem limpinhos, existe uma variedade muito grande dos materiais que tem na escola, existe também materiais não estruturados que as crianças adoram. Além da escola cuidar muito bem dos materiais que disponibilizam, as crianças ajudam muito em questão a isso, sempre que a professora entrega esses materiais a eles, eles fazem questão de usar e guardar no devido lugar sem nenhum dano.

Nos dias em que fiquei na escola percebi que as crianças seguem bastante o que o professor fala, como a hora de pegar e guardar os materiais, a hora de ir ao banheiro e até a hora que eles fazem o lanche, cada criança tem sua própria autonomia, mas sempre com bastante obediência. Eles também gostam de fazer atividades diferentes e usar as outras salas que estão ao seu dispor. Qualquer dos espaços que a escola disponibiliza incentiva a interação de todas as crianças juntas, por ser uma escola pequena, os espaços trazem as crianças uma para perto da outra, que faz com que elas interajam mais.

O ambiente que a escola tem, é um ambiente rico em coisas boas, por ser pequena, nos trás um acolhimento gigantesco, a escola é linda por dentro e por fora e todos os espaços são ótimos.

De modo geral, a escola proporciona um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, onde as crianças se sentem motivadas a aprender, brincar e querer ir todos os dias para lá.

Esse ambiente escolar foi pensado de forma ampla, tendo uma estrutura física adequada, práticas pedagógicas de qualidade, biblioteca interessante, sala para brincadeiras, parquinhos, e um espaço de grama e natureza para que as crianças possam cada vez mais explorar e se desenvolver. Desse modo, a escola cumpre com seu papel, um espaço pensado para crianças possam ser crianças, um espaço de aprendizagem, de formação cidadã e de crescimento humano.

Pauta 2 - Observação a partir da pauta a escuta atenta e protagonismo infantil

Dia 2 de Setembro de 2025, em uma terça-feira, foi o dia de observar a pauta 2, que seria sobre escuta atenta e protagonismo infantil,

que significa o dia em que parei para observar como os professores escutam e tratam as crianças na escola em geral.

Eu observei que os professores se comunicam de forma adequada com as crianças, sempre tratando-as com respeito, e tentando ajudá-las de alguma forma, as crianças também têm a mesma postura com os professores sempre respeitando eles e obedecendo. Quando as crianças falam elas prestam muita atenção e na maioria das vezes se abaixam para conversar com as crianças, uma situação que eu presenciei e gostei, foi quando uma criança começou a chorar, aí na hora a professora foi lá ver o que estava acontecendo, a criança contou que estava com dor de ouvido, a professora na hora abraçou para ficar tudo bem e já foi resolver com os pais a situação. Eu gostei também das aulas, a professora contava sempre uma história no início e depois perguntava de um por um o que mais tinham gostado na história e dizia para eles ilustrarem o que entenderam.

As professoras qualificadas da escola sempre estavam atentas a tudo, um dia levaram eles na sala do brincar, e todos queriam o mesmo brinquedo, a professora na hora teve que se manifestar para não gerar um conflito mútuo, ela explicou que todos podiam brincar, mas um de cada vez, na hora eles começaram a entender que era um brinquedo só e tinham que dividir, aí cada um foi esperando sua vez de brincar.

Outro exemplo desta pauta, foi quando um dia a professora quis fazer uma atividade de folclore, e deu a eles a liberdade de escolherem como iriam fazer o trabalho, ela trouxe materiais não estruturados para a sala de aula e também materiais do nosso dia. As crianças neste dia ficaram super felizes e animadas com esta atividade, elas adoraram podem escolher com o que iriam trabalhar naquele dia e também gostaram bastante da aula e da dinâmica da professora.

Em questão as crianças se expressarem sozinhas em espaços distintos, existe o espaço da arte onde as crianças podem expressar toda sua criatividade através de desenhos e também na sala do brincar onde podem dançar, e gastar toda a energia que eles têm diariamente.

Pauta 3 - Observação a partir da pauta interações e brincadeiras (BNCC em foco)

Dia 3 de Setembro de 2025, em uma quarta-feira foi o dia de observar a pauta 3, que eu tinha que observar neste dia mais aulas práticas,

para que eu conseguisse ver as interações e as brincadeiras que as crianças praticam no ambiente escolar.

A turma que eu estava observando neste dia, era uma turma de crianças de 4 anos de idade, por serem maiores, eles tinham muita energia para gastar, e todo dia no final da aula, depois que eles comiam a sopa, a professora fazia uma brincadeira com eles, tipo brincadeiras dirigidas, como: chefe-manda, viuvinha, pular corda ou também deixava eles livres para poderem ir ao parquinho ou brincarem de roda, ou alguma brincadeira que quisessem.

Eu achei que a amizade e interação dessas crianças eram ótimas, porque eles sempre brincavam juntos, sempre dividiam os brinquedos, se ajudavam, claro que tinha horas que todo mundo queria o mesmo brinquedo, mas aí a professora conversava com eles e ficava tudo certo. A professora da turma sempre ajudava nas brincadeiras, dando ideias a eles, e também mandava em outras brincadeiras, mas tinha horas que ela se afastava deles e ficava só observando para nada de mal acontecer, mas deixava eles terem a autonomia à brincadeira deles.

Observando eles brincarem livres, ou brincarem dirigidos pela professora, observamos vários campos de experiência da BNCC, um exemplo é quando a professora trabalhou dança com eles, nisso ela trabalhou: "corpo, gestos e movimentos", onde as crianças se movimentaram bastante ao som de músicas e nesta mesma atividade já trabalhou também "traços, sons, cores e formas", por causa do som que foi emitido na música que eles dançaram. Se prestarmos atenção nas atividades e brincadeiras que disponibilizamos as nossas crianças, todos os dias trabalhamos vários campos de experiência em apenas uma atividade ou brincadeira.

Para mim, nesta turma, a professora contempla todos os direitos de aprendizagem diariamente, sempre respeita a integridade física e emocional da criança, e garante todo dia, para que aprenda as coisas que ela passa, mas também que brinque, explore e se expresse com seus colegas, além de vários outros direitos que eles têm. Ou seja, brincar e interagir não são apenas atividades, mas são princípios que toda criança deveria ter em sua infância, e que orientam a prática educativa sobre a infância em geral.

Pauta 4 - Observação a partir da pauta ação pedagógica do educador

Dia 4 de Setembro de 2025, em uma quinta-feira, foi o dia de observar mais o professor do que a criança, observar suas ações pedagógicas e também sua ética com as crianças em geral.

A professora da turma que observei é muito organizada com seus planejamentos diários, para isso, ela criou uma rotina que faz com as crianças todos os dias para melhor atendê-lo, mas claro que sempre sobra um tempinho para alguma aula livre ou brincadeira que queira fazer com as crianças. A professora é muito atenta a tudo, quando ela dá uma atividade livre, sempre fica observando e cuidando das crianças, caso alguma se machuque ou aconteça alguma coisa ela possa intervir a tempo e não deixar nada de mal acontecer.

Como já mencionei antes, a professora tem uma rotina diária, sempre na hora das atividades, ela se organiza e cada criança pega seu material sozinha, também quando pedem para ir ao banheiro, elas vão sozinhas para terem autonomia, lembrando que estamos falando de crianças maiores, também cada um arruma o seu próprio material e sua agenda na hora de ir para casa.

O registro de que as crianças estão aprendendo e de quais atividades estão fazendo é realizada através de um portfólio onde fica tudo que a criança fez durante as aulas, também a professora pode tirar fotos e enviar através do grupo com os pais. Esse mesmo portfólio onde fica guardada as atividades é entregue aos pais a cada trimestre, onde é o dia de conversar sobre o comportamento da criança, sobre faltas na escola e também sobre várias outras questões do dia a dia em geral. Muitos pais não vão à escola neste dia, mas quando tem um tempo vão até a escola conversar. Em alguns casos a professora chama os pais para conversar sobre seu filho.

A turma é muito diferente em geral, várias características e necessidades diferentes também, a professora tem que atender a todos, em muitas horas a professora não consegue atender a todos por a turma ser muito grande com 20 crianças, mas sempre que consegue vai de um em um, claro que ela tem ajuda de uma monitora que é essencial para o bom desenvolvimento das aulas, fazendo com que tudo dê certo no final.

4 A regência: colocando a teoria em ação

Seu Plano de Regência:

Aula 01:16/09/2025

Tema: Folclore Brasileiro- Saci Turma: Educação infantil (4 anos)

Objetivos:

- Desenvolver a coordenação motora fina e grossa.
- Estimular a criatividade e imaginação.
- Promover o conhecimento da cultura popular brasileira.

Trabalhar regras de convivência, cooperação e respeito ao brincar

Desenvolvimento:

Roda de conversa (10 minutos)

- Conversar com as crianças sobre o folclore brasileiro, perguntando se conhecem o saci.
- Mostrar uma imagem do personagem e contar um pouco de sua história.

Atividade de artes: Saci da mão (20 minutos)

Materiais:

- Tinta guache marrom ou preta
- Folha de papel A4
- Pincel
- Lápis preto
- Chapéu de cartolina vermelho (dobradura)
- Passo a passo:
 - a. Pintar a palma da mão da criança com tinta marrom ou preta.
 - b. Pressionar a mão sobre o papel para formar o corpo do saci.
 - c. Colar os olhinhos e desenhar a boca.
 - d. Colar o chapéu vermelho de papel no topo.
 - e. Escrever o nome "Saci-Pererê" embaixo.
 - f. Brincadeira- Corrida do Saci (20 minutos)
 - g. Como brincar:

- As crianças devem pular em uma perna só até chegar ao ponto final, como se fossem o saci.
- Pode ser em formato de corrida ou apenas desafio coletivo (todos juntos tentando chegar).

Objetivo: Desenvolver equilíbrio, coordenação motora ampla e noção espacial.

Encerramento (10 minutos)

- Reunir as crianças, conversar sobre o que mais gostaram: a arte ou a corrida.
- Reforça que o folclore é parte da nossa cultura e que o saci é um personagem divertido e importante.

Habilidades da BNCC trabalhadas:

EI03EF01: Explorar diferentes movimentos do corpo (andar, correr, saltar, equilibrar-se).

EF03CG04: Utilizar materiais diversos em atividades artísticas, explorando cores, formas e texturas.

EI03EO03: Reconhecer manifestações culturais de sua comunidade e do país.

Aula 2: 17/09/2025

Tema: Folclore Brasileiro- Curupira Turma: Educação infantil (4 anos)

Objetivos:

- Conhecer um personagem do folclore brasileiro: o Curupira.
- Desenvolver a coordenação motora fina através do uso do lápis de cor e do garfo para carimbar.
- Estimular a criatividade e imaginação na produção artística.
- Valorizar a cultura popular por meio de atividades lúdicas.

Desenvolvimento:

Roda de conversa (10 minutos)

- Apresentar o personagem curupira.
- Contar brevemente sua lenda: o protetor da floresta, com cabelos de fogo e pés virados para trás.
- Mostrar ilustrações do curupira.

Orientações da atividade (5 minutos)

- Explicar que cada criança vai pintar o corpo e as roupas do curupira.
- Depois, vão usar o garfo com tinta para fazer o cabelo de fogo.
- Mostrar como passar o garfo na tinta e carimbar os fios.

Atividade prática (20 minutos)

- As crianças pintam o curupira.
- Em seguida, fazem o cabelo usando o garfo com tinta vermelha ou laranja formando as chamas.

Materiais:

- Folha impressa do desenho do curupira.
- Lápis de cor.
- Tinta guache vermelha ou laranja.
- Pratinho descartável para a tinta.
- Garfos de plásticos (um por criança).

Brincadeira: Andando como o curupira. Como brincar:

- Explicar que o curupira tem os pés virados para trás e anda de um jeito diferente.
- Mostrar para as crianças como andar de costas, devagarinho, olhando por cima do ombro.
- Marcar um caminho no chão com fita ou giz.
- As crianças devem percorrer esse caminho andando para trás, como se fossem o curupira.
- Para deixar mais divertido, coloque música.
- Quando a música tocar: andam para trás.
- Quando a música parar: todos ficam imóveis, como se fossem árvores da floresta.

Encerramento (10 minutos)

- Conversar sobre o que mais gostaram da atividade.
- Expor os trabalhos no mural da sala. Habilidades da BNCC trabalhadas:
- EI03EF01: Explorar diferentes formas de expressão artística, como pintura e desenho.

EI03CG03: Coordenar movimentos de mãos e dedos, manipulando materiais diversos.

EI03EO06: Reconhecer e valorizar elementos da cultura e tradições brasileiras.

Aula 3: 18/09/2025

Tema: Folclore Brasileiro- Boto-cor-de-Rosa

Turma: Educação infantil (4 anos)

Objetivos:

- Conhecer a lenda do Boto-cor-de-Rosa.
- Desenvolver a coordenação motora fina por meio do recorte, pintura e colagem.
- Estimular a imaginação e a criatividade na construção da cena do rio e do boto.
- Trabalhar o senso do pertencimento cultural através do folclore brasileiro.

Desenvolvimento:

Roda de conversa (10 minutos)

- Conversar com as crianças sobre o folclore e contar de forma simples a história do boto-cor-de-rosa.
- Mostrar imagens de boto para que visualizem o animal.

Preparar o rio (15 minutos)

- Entregar uma folha de ofício para cada criança.
- Oferecer papel colorido azul.
- Orientar para rasgar ou recortar em pedaços e colar uma folha, formando o rio.

O Boto (15 minutos)

- Entregar um desenho do boto.
- As crianças pintam o boto.
- Após pintar, recortar e colar no rio.

Materiais:

- Folhas de ofício.

- Papel colorido azul.
- Tesoura.
- Cola.
- Desenho do boto.
- Lápis de cor ou giz de cera.

Encerramento:

- Para finalizar cada criança vai poder imitar o boto como se tivesse nadando pela sala.
- Explicar a importância dos animais e dos rios.
- Perguntar o que mais gostaram da atividade.

Habilidades da BNCC trabalhadas:

- EI03EF03: Experimentar diferentes formas de expressão artística (pintura, colagem, recorte).
- EI03ET01: Explorar materiais e objetos manipulando-os de formas diferentes.
- EI03CG01: Reconhecer manifestações culturais de sua comunidade ou país.

Aula 4: 19/09/2025

Tema: Descobrimo o Brasil Turma: Educação infantil (4 anos)

Objetivos:

- Desenvolver o sentimento de pertencimento e valorização do Brasil.
- Estimular a expressão oral e artística das crianças.
- Trabalhar a identidade cultural de forma lúdica.
- Incentivar a socialização e a escola do outro. Desenvolvimento:

Roda de conversa (10 minutos)

- Apresentamos de forma simples e adaptada uma breve história do Brasil.
- Mostrar imagens de lugares do Brasil (praias, florestas, animais, pontos turísticos).

Desenho: “O que eu mais gosto no Brasil” (20 minutos)

- Cada criança recebe uma folha de papel e lápis de cor ou tintas.
- O professor pede que desenhem aquilo que mais gostam no Brasil (natureza, animais, comidas, brincadeiras, família, futebol, etc.).

Materiais:

- Imagens de lugares no Brasil.
- Folha de ofício.
- Lápis de cor, giz de cera ou tintas.
- Músicas do Brasil.

Socialização dos desenhos (10 minutos)

- As crianças apresentam seus desenhos para os colegas, dizendo em poucas palavras o que fizeram.
- O professor valoriza cada fala, reforçando a importância de cada elemento para o Brasil.

Encerramento (10 minutos)

- Relembrar com a turma que o Brasil é como uma grande casa, cheia de coisas bonitas que todos compartilham.
- Finalizar contando uma música simples sobre o Brasil.

Habilidades da BNCC trabalhadas:

- EI03TS01: Utilizar diferentes materiais gráficos e artísticos em suas produções.
- EI03TS02: Expressar-se por meio de desenhos e outras formas de expressão artística.
- EI03CG01: Utilizar a coordenação motora fina em atividades gráficas artísticas.

Aula 5: 22/09/2025

Tema: A bandeira do Brasil Turma: Educação infantil (4 anos)

Objetivos:

- Reconhecer a bandeira do Brasil como símbolo nacional.
- Desenvolver a coordenação motora fina através da confecção de bolinhas de papel crepom.

- Trabalhar as cores da bandeira do Brasil (verde, amarelo, azul e branco).

Desenvolvimento:**Roda de conversa (10 minutos)**

- Mostrar a bandeira do Brasil e conversar com as crianças.
- Explicar que a bandeira é um símbolo do nosso país e que iremos “decorá-la” com bolinhas coloridas.

Atividade prática (25 minutos)

- Entregar uma folha com o desenho da bandeira do Brasil.
- Distribuir papéis crepom verde, azul, amarelo e branco.
- As crianças amassam pedacinhos de papel formando bolinhas e colam nas partes correspondentes da bandeira.
- Verde: fundo.
- Amarelo: losango.
- Azul: círculo do meio.
- Branco: faixa do meio. Materiais:
- Desenho com a bandeira do Brasil impressa.
- Papel crepom verde, amarelo, azul e branco.
- Cola branca.
- Tesoura.

Socialização (10 minutos)

- Cada criança mostra sua bandeira pronta.
- O professor valoriza as produções, reforçando o orgulho pelo Brasil.

Encerramento (5 minutos)

- Contar uma história sobre o Brasil.
- Perguntar para eles o que mais gostaram da atividade.

Habilidades da BNCC trabalhadas:

- EI03TS01: Utilizar diferentes materiais gráficos e artísticos em suas produções.
- EI03TS02: Expressar-se por meio de atividades artísticas.

- EI03CG01: Utilizar a coordenação motora fina em atividades gráficas artísticas.

5 Relato da experiência da regência

No primeiro dia em que fui começar a minha regência, cheguei na escola com uma grande expectativa e também muita ansiedade, eu já conhecia a turma, pois tinha os observado uns dias antes, mas mesmo assim o nervosismo foi grande, era algo novo para mim e para as crianças também. Mesmo assim, fui recebida pelas crianças com muito carinho e acolhimento. Desde o início, percebi o quanto é importante conquistar a atenção deles usando uma linguagem acessível à realidade deles. As interações com as crianças foram bem espontâneas, uns começaram interagir desde a hora da chegada, já outros demoram um pouco mais. Entre desafios e sucessos, um dos principais desafios foi manter a concentração deles, pois muitas crianças se dispersam facilmente, e os sucessos foi quando acabavam a atividade proposta com atenção.

Durante a regência busquei relacionar minha prática pedagógica com a BNC, tendo sempre os direitos que ela destaca: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Busquei fazer atividades onde eu percebesse que iria ser bom pelos olhos das crianças, aliás não era só elas que iriam aprender, mas eu também.

Pude refletir sobre os objetivos que eu havia planejado para minha regência, se foram alcançados ou não, em geral alguns sim, outros não. Sobre minha postura como professora, compreendi a importância de estar atenta às necessidades das crianças e sempre estar aberta a mudanças, os planejamentos nem sempre acontecem como imaginamos, por isso temos que sempre estar buscando diferentes estratégias durante os desafios.

Eu acredito, que minha pior dificuldade foi em conseguir a atenção de algumas crianças, por serem mais agitadas que o normal, muitas vezes elas não se concentravam nas atividades gerando uma certa confusão na sala, tirando isso, acredito que tudo foi bom, tive bastante facilidade em atividades com tintas, com o comportamento das crianças e em questões a ordem em sala de aula, quando eu pedia eles se comportavam.

Ao refletir sobre minha experiência na sala de aula e algumas mudanças, percebi que mudar pode tornar as práticas pedagógicas ainda mais eficazes e significativas. Uma das principais propostas é a diversificação dos métodos utilizados, de modo a equilibrar atividades que envolvam

movimentos, expressões artísticas, música e contação de histórias com momentos de escuta e concentração. Dessa forma, o tempo de atenção das crianças é melhor respeitado, evitando dispersões e tornando o aprendizado mais prazeroso.

Outra proposta importante é o uso de recursos visuais e materiais concretos. As crianças da educação infantil aprendem melhor quando podem ver, tocar e manipular objetos, por isso considero fundamental ampliar o uso de jogos pedagógicos, cartazes, imagens e brinquedos educativos que favorecem a aprendizagem por meio da experimentação.

Na minha regência, compreendi a importância de buscar ajuda para fortalecer minha prática pedagógica. A minha experiência mostrou que o professor não deve se limitar apenas ao planejamento inicial, mas precisa estar em constante processo de pesquisa e atualização. Ao estudar metodologias, consultar materiais didáticos e retomar as referências teóricas da formação, percebi que o ato de pesquisar é uma ferramenta essencial para ampliar possibilidades e enriquecer o trabalho com as crianças.

Traçar metas também foi um ponto fundamental para a organização da minha prática. Definir objetivos mais claros para cada atividade ajudou a manter o foco e avaliar se os resultados estavam sendo alcançados. Essa atividade me trouxe mais segurança, além de favorecer um acompanhamento mais sistemático do desenvolvimento das crianças.

A experiência da regência me proporcionou uma reflexão profunda sobre o verdadeiro sentido de ser professora. Ao assumir a sala de aula e conduzir as atividades, percebi que o papel docente vai muito além de ensinar conteúdos. Essa vivência me mostrou que cada gesto, cada olhar e cada criança carregam um impacto significativo no desenvolvimento das crianças.

Durante esse processo, questionei meus próprios atos, revivi minhas escolhas e compreendi que a docência é uma construção diária feita de acertos e erros e, principalmente, de aprendizagens. Ser professor é estar disposto a se reinventar, a adaptar as práticas e a aprender tanto quanto os estudantes aprendem. Essa consciência me trouxe mais segurança e ao mesmo tempo, mais responsabilidade diante da profissão que escolhi para minha vida.

Também descobri que ser professora é lidar com emoções, tanto as minhas quanto as das crianças. É ter paciência, sensibilidade e empatia, reconhecendo que cada aluno possui uma trajetória única e merece ser respeitado em seu tempo e suas particularidades. A regência reforçou

em mim a certeza de que a educação infantil é um espaço de construção coletiva, onde o afeto e o conhecimento se entrelaçam.

6 Considerações finais

O estágio constituiu-se como um espaço de significativas aprendizagens, no qual foi possível articular a teoria estudada ao longo da formação acadêmica com a prática vivenciada no ambiente escolar. Essa experiência evidenciou a importância da prática reflexiva, pois somente a partir da reflexão crítica sobre as ações docentes torna-se possível uma interação boa entre teoria e prática, diminuindo a distância entre o que se estuda e o que de fato acontece na realidade da sala de aula. Ao colocar em prática conhecimentos adquiridos, foi possível compreender que o ensino não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a construção de saberes coletivos e significativos.

O impacto do estágio refletiu diretamente na formação pessoal e profissional, permitindo reconhecer o valor da docência para além de sua função técnica. A experiência oportunizou vivências que contribuíram para a reconstrução da imagem do ensino, reforçando a necessidade de um professor que seja humano, ético, sensível e comprometido com a função social. Percebeu-se que a educação exige mais do que o domínio dos conteúdos, requer um professor capaz de mediar aprendizagens, criar vínculos, respeitar as diferenças e compreender a importância dos processos educativos. Essa postura profissional favorece o fortalecimento da política pública de ensino, trazendo maior credibilidade e qualidade ao trabalho docente.

Pensando no futuro da atuação em educação infantil, o estágio possibilitou compreender que a docência nessa etapa é marcada pela importância do pensar coletivo, valorizando a parceria entre professoras, famílias e comunidade em geral. Essa união é essencial para promover uma educação mais justa e transformadora, que contribua para mudanças reais na vida escolar. Nesse sentido, destaca-se a função do professor como investigador e mediador, alguém que não apenas transmite, mas também questiona, pesquisa, reflete e se reinventa, contribuindo para a formação integral das crianças.

Retomar as questões da escolha docente torna-se essencial nesse momento.

A prática no estágio trouxe respostas concretas para vários questionamentos que surgem em geral e tais reflexões revelam que a docência exige um perfil comprometido e crítico, capaz de compreender o papel social da escola como instituição voltada para a promoção da cidadania, da inclusão e da transformação social. A escola, portanto, não deve servir apenas a um grupo específico, mas a toda a comunidade, atuando como espaço democrático de aprendizagem, respeito e construção de valores.

Conclui-se, assim, que o estágio não foi apenas um requisito acadêmico, mas um processo que possibilitou um olhar ampliado sobre a docência e sobre os desafios da prática pedagógica. A partir dele, vemos a importância do exercício constante de reflexão sobre a prática, compreendendo a complexidade da sala de aula e suas múltiplas relações. Essa experiência permitiu valorizar a profissão docente como uma missão de grande responsabilidade social, que ultrapassa os limites do espaço escolar e contribui para a formação de cidadãos conscientes de seu papel no mundo.

Portanto, neste estágio tive certeza de que ensinar é um ato que exige compromisso, dedicação e constante aperfeiçoamento. A prática docente, quando torna-se um caminho de transformação não apenas para o aluno, mas também para o professor que cresce junto com seus alunos e reafirma o sentido de sua profissão.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: https://mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf.

PORTFÓLIO DO ESTÁGIO CURRICULAR DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roberta Vargas de Assumpcao

1 Introdução

O Estágio Curricular de Intervenção na Educação Infantil, realizado no período de 01 de setembro a 24 de setembro de 2025, constitui-se como uma etapa fundamental da formação docente, pois possibilita ao futuro professor vivenciar a prática pedagógica de forma concreta e reflexiva. A carga horária total cumprida nesse período foi distribuída em atividades que envolveram a observação, a escuta atenta, a mediação de interações e a realização de propostas de intervenção planejadas junto às crianças, em consonância com a BNCC e os direitos de aprendizagem garantidos nessa etapa educacional.

O estágio foi desenvolvido em uma turma de Educação Infantil, em instituição escolar que valoriza a organização dos ambientes, a escuta das crianças, as interações e o protagonismo infantil como eixos centrais da prática pedagógica. Nesse espaço, foi possível acompanhar a rotina diária, participar das brincadeiras e das interações entre crianças e adultos, e assumir gradativamente o papel de educador em formação. As atividades envolveram desde o planejamento e a execução de propostas didáticas até registros e reflexões que auxiliaram na compreensão da prática e na construção da identidade docente.

Ao iniciar essa experiência, surgiram expectativas e questionamentos pessoais inevitáveis: “Por que resolvemos ser professor?”, “Que tipo de educador desejo me tornar?” e “Quais contribuições posso oferecer às crianças nesse espaço de aprendizagem?”. Essas indagações revelam o caráter formativo do estágio, que ultrapassa a dimensão técnica do trabalho docente e adentra o campo da reflexão crítica sobre a própria escolha profissional. Reconhecer a docência como vocação e compromisso social foi uma inquietação presente desde os primeiros dias, em que as primeiras impressões mostraram o desafio de lidar com a diversidade, a espontaneidade e as múltiplas linguagens das crianças.

A experiência de estágio também evidencia a importância de documentar e refletir sobre a prática pedagógica. Cada intervenção, cada escuta e cada registro realizado não se limitam a cumprir exigências formais, mas representam oportunidades de aprimorar o olhar sensível, de ressignificar aprendizagens e de compreender que a prática reflexiva é um exercício árduo, contínuo e indispensável. Tal prática, como apontam autores da pedagogia crítica, exige dedicação, humildade para aprender com os erros e abertura para transformar o cotidiano escolar em um espaço de diálogo e construção coletiva.

Nesse sentido, o portfólio torna-se não apenas um relatório acadêmico, mas uma ferramenta de formação, permitindo revisitar experiências, analisar os acertos e desafios, e compreender que o sucesso na sala de aula não é fruto apenas da aplicação de técnicas, mas da capacidade de refletir, escutar, mediar e reinventar o fazer pedagógico. Assim, este trabalho representa o registro de um processo em construção, no qual teoria e prática se encontram para consolidar a identidade docente.

2 Fundamentação teórica e contexto

A Educação Infantil, etapa inicial da Educação Básica, é compreendida como um espaço de desenvolvimento integral da criança, no qual se privilegia o cuidado, a socialização e a aprendizagem. A BNCC, homologada em 2017, organiza essa etapa em torno de princípios que reconhecem a criança como sujeito de direitos, protagonista do seu processo de formação. Ao propor os Direitos de Aprendizagem e os Campos de Experiência, a BNCC busca assegurar que as crianças vivenciem experiências que articulem dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras, respeitando a diversidade cultural e os ritmos individuais (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, a BNCC assume o papel de guia curricular e de referência para a prática pedagógica. Os Direitos de Aprendizagem — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — não são apenas conceitos, mas diretrizes que norteiam cada proposta pedagógica na Educação Infantil. No estágio, foi possível perceber como esses direitos estavam presentes nas atividades observadas: ao conviver em grupo, as crianças aprendiam a lidar com diferenças; ao brincar, exploravam suas potencialidades criativas; ao se expressar, afirmavam sua identidade; e ao participar, eram reconhecidas como sujeitos ativos do processo educativo (Barbosa; Richter, 2019).

Já os Campos de Experiência organizam o currículo em cinco dimensões fundamentais: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Essa estrutura não busca fragmentar o conhecimento, mas integrá-lo em experiências significativas que respeitem a infância como etapa única e essencial. Durante o estágio, observei como as atividades planejadas pela equipe docente frequentemente dialogavam com esses campos, como nos momentos em que a criança explorava o espaço escolar ou utilizava diferentes linguagens artísticas para expressar sua criatividade (Rocha, 2020).

Um aspecto central da fundamentação teórica é a escuta atenta, princípio que se conecta diretamente à concepção de criança da BNCC. Escutar atentamente significa reconhecer as múltiplas linguagens da infância, valorizando não apenas a fala, mas também gestos, expressões corporais, silêncios e emoções. Essa prática pedagógica permite que o educador compreenda as necessidades, interesses e sentimentos das crianças, tornando-as participantes ativas da construção do conhecimento. No estágio, percebi como a escuta atenta se materializava quando as professoras adaptavam as atividades a partir dos relatos e curiosidades das crianças (Rinaldi, 2017).

A observação ativa, por sua vez, constitui-se como ferramenta de investigação do cotidiano escolar. Observar ativamente é mais do que assistir ao que acontece; é registrar, analisar e refletir sobre as interações e aprendizagens que emergem no contexto da Educação Infantil. Trata-se de um processo sistemático, que auxilia o educador na compreensão das necessidades do grupo e na reorganização das práticas. No campo de estágio, essa metodologia foi percebida nos registros realizados pelos docentes e na constante reorganização dos espaços e atividades de acordo com as reações das crianças (Hoyelos, 2014).

Outro conceito-chave trabalhado nas leituras obrigatórias e de extrema relevância para a Educação Infantil é o de espaço como terceiro educador. Inspirado na abordagem de Reggio Emilia, esse conceito considera o ambiente escolar não como um cenário neutro, mas como um elemento ativo no processo educativo. A organização dos espaços, a disposição dos materiais e a intencionalidade pedagógica dos ambientes tornam-se mediadores da aprendizagem, estimulando a curiosidade, a exploração e a autonomia. No estágio, pude observar como a sala de aula,

o pátio e os cantinhos temáticos eram organizados de modo a convidar a criança a experimentar e interagir com o mundo (Malaguzzi, 2016).

A integração entre BNCC e esses conceitos revela que a prática pedagógica na Educação Infantil não é linear, mas dinâmica, exigindo flexibilidade e sensibilidade por parte do educador. Escutar, observar e organizar espaços são ações que demandam constante reflexão e adaptação, uma vez que cada grupo de crianças apresenta necessidades, interesses e formas de se relacionar diferentes. Assim, o educador torna-se mediador entre a criança e o conhecimento, articulando as experiências de maneira significativa (Oliveira, 2021).

Outro ponto relevante na fundamentação teórica é a compreensão da prática reflexiva como instrumento de transformação pedagógica. Refletir sobre a própria prática significa reconhecer limites, identificar potencialidades e ressignificar experiências vividas em sala de aula. Durante o estágio, esse exercício foi constante: ao registrar as observações, percebi a importância de revisitar as anotações, analisá-las criticamente e repensar o papel do educador como formador de sujeitos críticos e autônomos (Schön, 2000).

É importante ressaltar ainda a relevância da ludicidade na Educação Infantil. O brincar, garantido como direito na BNCC, é compreendido não apenas como diversão, mas como experiência de aprendizagem e desenvolvimento integral. Brincando, a criança constrói significados, aprende a se relacionar com o outro, desenvolve sua imaginação e compreende o mundo. No campo de estágio, a ludicidade esteve presente em praticamente todas as propostas pedagógicas, confirmando sua centralidade no processo de ensino e aprendizagem infantil (Kishimoto, 2019).

A fundamentação teórica também destaca a necessidade de uma abordagem que valorize a diversidade cultural e a inclusão. A escola deve ser espaço de reconhecimento das diferenças, promovendo práticas pedagógicas que respeitem as singularidades e potencializem o desenvolvimento de todas as crianças. No estágio, observei que as propostas eram construídas de forma a incluir cada aluno, estimulando a participação coletiva e o respeito às particularidades de cada um, o que reforça o compromisso ético e social da docência (Campos; Barbosa, 2020).

Portanto, ao integrar a BNCC com os conceitos de escuta atenta, observação ativa e espaço como terceiro educador, compreende-se que a Educação Infantil exige uma prática pedagógica sensível, crítica

e comprometida com o desenvolvimento integral da criança. O estágio revelou a importância de traduzir esses referenciais teóricos em ações concretas, valorizando a criança como sujeito de direitos e protagonista de sua própria aprendizagem. Assim, a fundamentação teórica não se limita a sustentar o relatório, mas também orienta e inspira a prática docente, reafirmando que a educação infantil é um espaço de experiências formativas fundamentais para a vida (Kramer, 2020).

3 As observações: um olhar atento e analítico (com múltiplas narrativas)

Pauta 1 – O espaço como terceiro educador

Data: 12 de setembro de 2025 – sexta-feira

Ao chegar à sala da Educação Infantil, logo percebi como o espaço estava cuidadosamente organizado para acolher as crianças e favorecer aprendizagens significativas. Havia cantos diversificados, como o da leitura, da arte, da casinha e da construção, todos dispostos de forma acessível, permitindo que as crianças circulassem com autonomia. Observei que os materiais estavam ao alcance das mãos, em caixas transparentes e etiquetadas, estimulando a responsabilidade no uso e no cuidado coletivo. Essa organização me fez refletir sobre o papel do ambiente não apenas como suporte, mas como verdadeiro “terceiro educador”, em consonância com a concepção defendida por Malaguzzi e pelos documentos da BNCC.

Durante a rotina, percebi que a estética do espaço despertava a curiosidade das crianças. No canto da leitura, algumas se sentaram espontaneamente sobre almofadas coloridas, explorando livros de imagens. Outras se direcionaram para o canto das construções, onde blocos de madeira estavam organizados em cestos. Chamou-me a atenção como cada criança interagia com o espaço de acordo com suas preferências e necessidades.

Notei também a intencionalidade na seleção dos materiais: papéis coloridos, tesouras sem ponta, tintas e sucatas estavam disponíveis, ampliando possibilidades de criação. A autonomia das crianças era favorecida, pois elas mesmas escolhiam onde brincar e com quais recursos interagir. Esse movimento gerava não apenas exploração, mas também momentos de colaboração. Vi, por exemplo, duas meninas que,

juntas, criaram uma “casa” com caixas de papelão, negociando funções e imaginando histórias.

O ambiente externo também teve papel significativo. O espaço do parque, com árvores e brinquedos, incentivava a interação corporal e a experimentação de movimentos mais amplos. Ali, o corpo da criança era convocado a explorar, correr, subir, descer e se equilibrar.

Minha análise final é que, de fato, o espaço bem organizado, esteticamente cuidado e acessível, potencializa a autonomia, o movimento e a interação, promovendo aprendizagens que vão além do planejamento direto do professor. O ambiente, por si só, ensina e provoca, tornando-se um mediador essencial no processo educativo.

Pauta 2 – Escuta atenta e protagonismo infantil

Data: 18 de setembro de 2025 – quinta-feira

Neste dia, decidi focar na escuta das crianças e na valorização de suas vozes no contexto da sala. Logo no início da manhã, durante a roda de conversa, percebi a riqueza de falas espontâneas. Um menino trouxe um brinquedo de casa e contou uma história sobre “um super-herói que salvava árvores”. Enquanto narrava, seus colegas ouviam atentamente e, em seguida, começaram a fazer perguntas e acrescentar ideias, construindo coletivamente a narrativa. O professor, em vez de interromper, acolheu as falas e incentivou que as crianças explorassem suas próprias versões, garantindo espaço para a expressão da subjetividade.

Houve também um momento em que dois colegas se desentenderam durante uma brincadeira no canto de blocos. O conflito foi mediado de maneira dialógica pelo educador, que escutou cada um e incentivou que chegassem juntos a uma solução. Essa postura revelou como a mediação respeitosa ensina habilidades socioemocionais, como empatia e resolução de conflitos.

Outro episódio marcante foi quando uma menina compartilhou que havia plantado flores com a avó. O educador aproveitou essa fala para propor, em outro momento, um plantio coletivo no jardim da escola. Esse simples gesto mostrou às crianças que suas experiências pessoais podem se transformar em propostas coletivas dentro da rotina escolar.

A escuta atenta revelou-se como prática pedagógica que dá lugar ao protagonismo infantil, permitindo que as crianças participem das decisões e sejam coautoras do processo educativo. Analisar esse dia me fez

compreender que ouvir não é apenas silenciar para dar voz ao outro, mas estar presente, valorizar e transformar as falas infantis em oportunidades de aprendizagem.

Pauta 3 – Interações e brincadeiras

Data: 26 de setembro de 2025 – sexta-feira

As brincadeiras sempre se mostram como o coração da Educação Infantil. Nesse dia, acompanhei a diversidade de interações que emergiam de diferentes tipos de brincadeiras. No parque, observei um grupo de meninos que transformou pneus em “carros de corrida”. Eles correram em círculos, criaram regras próprias e até elaboraram um sistema de chegada e saída. Era evidente o envolvimento coletivo e a construção de sentidos a partir da imaginação.

Dentro da sala, as brincadeiras de faz de conta também se destacaram. No canto da casinha, um grupo encenava uma “festa de aniversário”, com bolo de massinha e canções improvisadas. O papel do educador foi acompanhar de forma atenta, sem interferir excessivamente, mas oferecendo materiais que enriquecessem a cena, como panos, copos plásticos e colheres.

Durante a observação, percebi a relação direta entre a brincadeira e os campos de experiências da BNCC, em especial o “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos”. As interações revelavam negociações, expressões de afetividade e ampliação do repertório cultural.

Um episódio importante foi quando duas crianças discutiram sobre quem seria o “aniversariante” na brincadeira. A mediação do educador foi fundamental para que encontrassem uma solução criativa: decidiram que todos teriam a chance de “ser o aniversariante” em rodízio. Esse momento evidenciou como as interações favorecem a vivência dos direitos de aprendizagem da Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Refletindo sobre essa pauta, compreendi que as brincadeiras são territórios de aprendizagens múltiplas e que o papel do educador é criar condições para que ocorram de forma rica, garantindo tanto liberdade quanto intencionalidade pedagógica.

Pauta 4 – Ação pedagógica do educador

Data: 10 de outubro de 2025 – sexta-feira

Nesse dia, acompanhei mais de perto as intervenções pedagógicas do educador, especialmente no planejamento das atividades. A rotina iniciou com uma proposta de pintura coletiva em um grande papel fixado na parede. O planejamento mostrou-se flexível, pois, embora o objetivo inicial fosse explorar cores e traços, as crianças transformaram a atividade em uma representação do “jardim da escola”. O professor não interrompeu o processo, mas acompanhou, mediou e incentivou a autonomia dos pequenos artistas.

Em outro momento, durante a roda de conversa, o educador incentivou que as crianças relatassem suas descobertas do dia anterior no pátio. Enquanto um menino contava sobre ter visto uma borboleta azul, o professor registrava em um mural as falas, valorizando a memória coletiva e mostrando às crianças que suas experiências têm importância.

Notei também como o educador buscava constantemente a promoção da autonomia: as crianças eram incentivadas a se servirem durante o lanche, a guardar os materiais usados e a tomar pequenas decisões no cotidiano. Esses gestos, aparentemente simples, representam grandes oportunidades de aprendizagem.

A relação com as famílias também se destacou. Ao final do dia, o professor relatava brevemente aos responsáveis como foi a participação das crianças, criando vínculos de confiança e parceria. Além disso, percebi uma atenção especial à diversidade, já que atividades eram adaptadas para incluir todos, respeitando os ritmos individuais.

Minha análise é que a ação pedagógica do educador é um exercício constante de mediação, registro e reflexão. O professor que planeja de forma flexível, escuta, intervém e valoriza as crianças, constrói uma prática inclusiva e significativa, aproximando teoria e prática.

4 A regência: colocando a teoria em ação

PLANO DE AULA 1 – As cores do mundo

Data da regência: 9-9-25

Nome do(a) professor(a) supervisor: Mari Adriane Mello dos Santos

1. Breve diagnóstico da turma: Turma de crianças de 4 a 5 anos, participativa e curiosa, que já reconhece algumas cores no cotidiano, mas ainda confunde nomes e não utiliza com frequência a linguagem verbal para descrevê-las.

2. Tema a ser trabalhado: As cores do mundo.

3. Campos de experiência contemplados:

“Traços, sons, cores e formas”;

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

4. Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento contemplados:

Reconhecer e nomear cores primárias;

Estimular a criatividade por meio da pintura coletiva;

Desenvolver a oralidade ao descrever suas produções.

5. Direitos de Aprendizagem contemplados: Explorar, expressar, participar.

6. Metodologia: A sala será organizada em formato de roda para a acolhida, com as crianças sentadas em círculo e os materiais de arte dispostos sobre uma mesa central. Iniciarei a regência recebendo as crianças na porta, cumprimentando-as pelo nome e convidando-as para a roda de conversa. Primeiro, conversaremos sobre as cores presentes nas roupas, mochilas e objetos da sala, incentivando cada criança a apontar e nomear uma cor. Em seguida, ouviremos uma música infantil sobre cores, convidando as crianças a cantar e imitar gestos relacionados às cores citadas. Depois, organizarei grupos em torno de um grande papel pardo no chão ou em uma mesa baixa. As crianças utilizarão tintas guache e pincéis para criar um “mural das cores”, misturando e experimentando tonalidades. Ao final, faremos uma socialização, em roda, para que cada grupo possa mostrar o mural e dizer quais cores conseguiu identificar e pintar.

7. Materiais a serem utilizados: Papel pardo, tintas guache, pincéis, panos para limpeza, música infantil sobre cores (caixa de som ou aparelho de áudio).

8. Avaliação: A avaliação ocorrerá por meio da observação contínua da participação das crianças na roda de conversa, da capacidade de reconhecer e nomear as cores e do envolvimento na pintura coletiva. Poderei registrar fotos do mural, dos materiais organizados e do espaço preparado (sem fotografar as crianças) para documentar o processo.

9. Autoavaliação da regência (após a realização): Refletirei sobre a clareza das orientações, o tempo destinado a cada etapa e o quanto consegui envolver todas as crianças na nomeação das cores. Avaliarei se o uso da música facilitou a memorização, se a organização do espaço favoreceu a participação e o que posso ajustar em futuras atividades com pintura coletiva.

PLANO DE AULA 2 – Brincando com os números

Data da regência: 11-09-25

Nome do(a) professor(a) supervisor: Mari Adriane Mello dos Santos

1. Breve diagnóstico da turma:

Turma de 4 a 5 anos que já tem contato com contagem oral em situações cotidianas (quantidade de colegas, brinquedos, lanches), mas ainda está em processo de reconhecer visualmente os números e relacioná-los às quantidades.

2. Tema a ser trabalhado: Brincando com os números.

3. Campos de experiência contemplados:

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”;

“O eu, o outro e o nós”.

4. Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento contemplados:

Reconhecer números de 1 a 5;

Desenvolver o raciocínio lógico-matemático de forma lúdica;

Estimular o trabalho em grupo e a cooperação.

5. Direitos de Aprendizagem contemplados: Explorar, conviver,

participar.

6. Metodologia: A sala será organizada com os números de 1 a 5 espalhados em diferentes cantos (cartazes e cartões colados em locais visíveis), além de uma roda central para a acolhida. Estarei na porta recepcionando as crianças, conduzindo-as até a roda de conversa. Iniciarei perguntando quantos alunos vieram naquele dia, quantos meninos e quantas meninas, incentivando as crianças a contar em voz alta. Em seguida, faremos a brincadeira de “caça aos números”: explicarei que há números escondidos pela sala e que, em pequenos grupos, deverão encontrá-los e trazê-los até o centro. Cada criança que encontrar um número será convidada a dizer qual é e, com minha mediação, relacionar à quantidade de dedos, brinquedos ou colegas. Depois, realizaremos a atividade de colagem: distribuirei folhas com um número impresso (de 1 a 5) para cada criança ou dupla, e elas colarão a quantidade correta de figuras (adesivos, recortes) conforme o número. Finalizaremos com uma breve socialização, em roda, mostrando as produções.

7. Materiais a serem utilizados: Cartazes com números, cartões com números de 1 a 5, figuras para colagem, cola, papéis coloridos, lápis de cor ou giz de cera.

8. Avaliação: Acompanharei se as crianças conseguem reconhecer e nomear os números de 1 a 5, se associam o numeral à quantidade e se participam das brincadeiras em grupo. Poderei registrar por fotos os cartazes, o ambiente organizado e as colagens finalizadas, como documentação do processo.

9. Autoavaliação da regência (após a realização): Analisarei se a caça aos números motivou a turma, se as explicações foram suficientes para que entendessem a proposta e se o tempo foi adequado para a colagem. Também refletirei sobre a forma como conduzi o trabalho em grupo e sobre estratégias para apoiar as crianças que apresentaram maior dificuldade na identificação dos numerais.

PLANO DE AULA 3 – Sons e ritmos do corpo

Data da regência: 15-09-25

Nome do(a) professor(a) supervisor: Mari Adriane Mello dos Santos

1. Breve diagnóstico da turma: Turma de 4 a 5 anos ativa, que gosta de cantar e se movimentar, demonstrando interesse por música e brincadeiras que envolvem palmas, cantigas e danças.

2. Tema a ser trabalhado: Sons e ritmos do corpo.

3. Campos de experiência contemplados:

“Corpo, gestos e movimentos”;

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

4. Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento contemplados:

Explorar sons produzidos pelo corpo (palmas, pés, estalos);

Desenvolver coordenação motora e noção de ritmo;

Incentivar a socialização por meio da música e dos jogos rítmicos.

5. Direitos de Aprendizagem contemplados: Brincar, explorar, expressar.

6. Metodologia: Organizarei o espaço em roda ampla, deixando área livre para movimentação. Receberei as crianças com uma música suave, chamando-as para sentar em círculo. Começarei demonstrando alguns sons do corpo (bater palmas, estalar dedos, bater os pés no chão), convidando-as a imitar. Em seguida, faremos um jogo de repetição rítmica: eu farei pequenas sequências de palmas e batidas, e as crianças tentarão repetir no mesmo ritmo. Depois, dividirei a turma em pequenos grupos para que criem suas próprias sequências rítmicas com o corpo. Cada grupo apresentará sua “batida” para os colegas. Para finalizar, faremos uma roda de música, integrando os ritmos criados com uma canção infantil escolhida previamente, valorizando a participação de todos.

7. Materiais a serem utilizados: O próprio corpo das crianças, aparelho de som ou caixa de som, músicas infantis.

8. Avaliação: A avaliação será feita pela observação da coordenação motora, da capacidade de acompanhar o ritmo, da participação nas criações em grupo e da criatividade na produção de sons corporais. Poderei registrar fotos do espaço organizado, da roda e, se possível, pequenos trechos das

seqüências rítmicas (sem focar as crianças) para fins de documentação.

9. Autoavaliação da regência (após a realização): Refletirei sobre se consegui conduzir a atividade em um ritmo adequado para a turma, se as instruções ficaram claras e se garanti a participação de todas as crianças. Também analisarei se o espaço foi suficiente para os movimentos e o que posso aprimorar na condução de jogos corporais.

PLANO DE AULA 4 – Cuidando da natureza

Data da regência: 19-09-25

Nome do(a) professor(a) supervisor: Mari Adriane Mello dos Santos

1. Breve diagnóstico da turma: Turma de 4 a 5 anos que demonstra interesse pelo ambiente escolar, gosta de passeios pelo pátio e já possui noções iniciais de cuidado com plantas e animais, embora ainda necessite de orientação constante.

2. Tema a ser trabalhado: cuidando da natureza.

3. Campos de experiência contemplados:

“O eu, o outro e o nós”;

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

4. Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento contemplados:

Sensibilizar as crianças sobre a importância de cuidar do meio ambiente;

Incentivar práticas de preservação a partir do cotidiano escolar;

Desenvolver atitudes de responsabilidade coletiva com o espaço comum.

5. Direitos de Aprendizagem contemplados: Explorar, conviver, conhecer-se.

6. Metodologia: A sala será organizada inicialmente em roda, e depois utilizaremos o pátio da escola como espaço de observação. Receberei as crianças na porta, convidando-as para a roda de conversa sobre plantas, animais e cuidados necessários (não arrancar folhas, não jogar lixo no chão etc.). Em seguida, faremos um passeio pelo pátio, incentivando a observação de árvores, flores, insetos e outros elementos naturais. Voltaremos para um local previamente preparado com mesa ou chão forrado, onde estarão

copos recicláveis, terra e sementes. Explicarei, passo a passo, como fazer o plantio, e cada criança terá a oportunidade de plantar sua semente e regá-la. Ao final, retornaremos à sala para uma roda de conversa, em que as crianças poderão falar sobre o que mais gostaram no passeio e sobre como podemos cuidar da natureza na escola e em casa.

7. Materiais a serem utilizados: Copos recicláveis, terra, sementes, regadores ou recipientes com água, toalhas ou jornais para forrar o espaço.

8. Avaliação: Observarei o envolvimento das crianças nas atividades, o cuidado ao manusear a terra e as sementes e a capacidade de expressar ideias sobre preservação ambiental. Poderei registrar o plantio, a organização do espaço e os copos identificados, como forma de documentação do processo.

9. Autoavaliação da regência (após a realização): Analisarei se o passeio pelo pátio foi bem organizado e seguro, se as crianças compreenderam a proposta de cuidado com a natureza e se o tempo foi suficiente para o plantio sem pressa. Também refletirei sobre como posso aprofundar o tema em regências futuras, acompanhando o crescimento das plantas.

PLANO DE AULA 5 – Os animais e seus sons

Data da regência: 06-10-25

Nome do(a) professor(a) supervisor: Mari Adriane Mello dos Santos

1. Breve diagnóstico da turma: Turma de 4 a 5 anos que demonstra grande interesse por animais, conhece alguns nomes e sons, mas ainda está ampliando o vocabulário e a capacidade de dramatização e expressão oral.

2. Tema a ser trabalhado: Os animais e seus sons.

3. Campos de experiência contemplados:

“O eu, o outro e o nós”;

“Corpo, gestos e movimentos”;

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”;

“Traços, sons, cores e formas”.

4. Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento contemplados:

Estimular a oralidade e a imaginação a partir do tema dos animais;

Desenvolver a escuta atenta e a capacidade de dramatizar sons e movimentos;

Incentivar a produção artística coletiva e individual.

5. Direitos de Aprendizagem contemplados: Brincar, participar, expressar, explorar e conviver.

6. Metodologia: A sala será organizada em roda para a acolhida, com os livros e fantoches de animais próximos ao professor. Receberei as crianças chamando-as para sentar em círculo e iniciarei uma conversa perguntando quais animais elas conhecem e que sons eles fazem. Em seguida, farei a leitura de um livro infantil ilustrado sobre animais, utilizando entonação expressiva e mostrando as imagens. Depois da leitura, passaremos para uma dramatização coletiva: com apoio de fantoches ou apenas com o corpo, as crianças serão convidadas a imitar os sons e os movimentos dos animais escolhidos, em pequenos grupos ou individualmente, sempre com incentivo e respeito às diferentes formas de participação. Na sequência, organizarei o espaço com mesas ou tapetes no chão, distribuindo papéis, lápis de cor e giz de cera para que cada criança desenhe ou pinte um animal de sua preferência. Finalizaremos com uma socialização: exposição dos desenhos e roda final, em que cada criança poderá mostrar sua produção e dizer qual animal representou e por quê.

7. Materiais a serem utilizados: Livro infantil ilustrado sobre animais, fantoches de animais (quando disponíveis), papéis, lápis de cor, giz de cera, suporte para exposição dos desenhos, música com sons da natureza (opcional para ambientação).

8. Avaliação: A avaliação será feita por meio da observação das interações, da participação nas dramatizações, da oralidade ao falar sobre os animais e do envolvimento na atividade artística. Poderei registrar o ambiente organizado, a exposição dos desenhos e os materiais utilizados, sem fotografar as crianças, compondo a documentação do processo.

9. Autoavaliação da regência (após a realização): Refletirei sobre se a leitura e a dramatização foram suficientes para envolver a turma, se ofereci apoio adequado às crianças mais tímidas e se a atividade artística atendeu aos objetivos de expressão e criatividade. Também avaliarei a gestão do tempo e do espaço, pensando em ajustes para futuras regências sobre o mesmo tema.

Regência 1 – As cores do mundo

No dia 9 de setembro de 2025, terça-feira, realizei minha primeira regência baseada no plano de aula “As cores do mundo”. Logo ao iniciar a roda de conversa, percebi a empolgação das crianças ao observar as cores em suas roupas, mochilas e brinquedos. Muitas apontavam para os colegas e riam ao perceber semelhanças. Esse momento me mostrou como a escuta atenta é fundamental para valorizar a fala das crianças e transformar observações simples em conhecimento compartilhado.

Ao cantar a música das cores, percebi que a ludicidade foi essencial para manter o interesse e facilitar a memorização. As crianças repetiam as estrofes com entusiasmo, associando cada palavra a gestos que eu sugeria. Já no mural coletivo, usando tintas guache, observei como cada criança se envolveu na mistura das cores e na escolha de espaços para pintar. O espaço como terceiro educador ficou evidente: o papel pardo estendido no chão virou um território de cooperação e expressão criativa.

Encerrei a atividade com a exposição do mural e os comentários das crianças sobre suas produções. Refleti que a prática docente exige não apenas planejar, mas estar aberto ao inesperado, já que algumas crianças criaram novas tonalidades misturando cores livremente. Concluí que o objetivo de estimular a criatividade foi plenamente alcançado e que a aula reforçou em mim a necessidade de confiar mais no protagonismo infantil.

Regência 2 – Brincando com os números

No dia 11 de setembro de 2025, quinta-feira, desenvolvi a regência sobre números. O clima na sala era de expectativa, pois as crianças sabiam que se trataria de uma “caça”. Iniciei com a roda de conversa perguntando quantos estavam presentes, e logo surgiram respostas espontâneas acompanhadas da contagem com os dedos. Esse momento mostrou como a matemática está presente na vida cotidiana das crianças e como é possível partir de situações concretas para desenvolver conceitos.

Na atividade de “caça aos números”, percebi a alegria em procurar os cartões escondidos pela sala. Algumas crianças se organizaram em duplas, mostrando a importância da socialização no processo de aprendizagem. A seguir, na colagem, observei que muitas já relacionavam número e quantidade com segurança, enquanto outras precisavam de mais apoio.

A observação ativa me permitiu identificar essas diferenças e intervir pontualmente.

A avaliação final me trouxe satisfação: os objetivos foram alcançados, mas também percebi a necessidade de criar estratégias para apoiar os alunos que ainda têm dificuldades. Refleti que a docência não se resume ao planejamento da atividade, mas ao acompanhamento constante, à flexibilidade de adaptar-se às necessidades do grupo e à paciência de esperar cada criança no seu tempo.

Regência 3 – Sons e ritmos do corpo

No dia 15 de setembro de 2025, segunda-feira, realizei a regência sobre sons e ritmos. Desde o início, a sala se encheu de animação quando propus a atividade: “Hoje vamos fazer música só com o nosso corpo!”. O brilho nos olhos das crianças foi imediato. Iniciamos com palmas e batidas de pés, e depois explorei sons diferentes como estalos de dedos e batidas leves na barriga.

A atividade de repetição rítmica foi um desafio. Algumas crianças conseguiram acompanhar facilmente, enquanto outras tinham dificuldade de seguir o compasso. Nesse momento, a paciência e a escuta atenta foram essenciais. Incentivei todos, sem críticas, e valorizei cada tentativa. A criação coletiva em pequenos grupos revelou a força da cooperação: cada um inventava um som e juntos montavam sequências divertidas.

Encerramos com uma roda de música, integrando os ritmos criados. Foi uma experiência que me mostrou como a música, o corpo e a brincadeira se unem para favorecer aprendizagens múltiplas. Refleti que o professor precisa se permitir brincar junto para criar vínculos e falar a mesma linguagem da criança. Percebi que a aula alcançou seus objetivos, mas me questioneei sobre como posso aprofundar ainda mais a noção de ritmo em próximas intervenções.

Regência 4 – Cuidando da natureza

No dia 19 de setembro de 2025, sexta-feira, realizei a regência sobre meio ambiente. Comecei com a roda de conversa perguntando como podemos cuidar da natureza, e fiquei surpresa com a maturidade de algumas respostas: “não jogar lixo no chão”, “cuidar dos passarinhos”,

“molhar as plantas”. Esse momento me mostrou que, mesmo pequenas, as crianças já têm consciência ambiental.

Sáímos para o pátio e fizemos uma exploração da área verde da escola. As crianças observaram formigas, flores e folhas caídas. A curiosidade era evidente, e a observação ativa foi essencial para acompanhar suas descobertas. De volta à sala, realizamos o plantio em copos recicláveis. Cada criança colocou a terra, a semente e regou, assumindo um compromisso de cuidado.

Esse momento foi emocionante: vi como se sentiam responsáveis por algo tão pequeno, mas que carregava grande significado. O plantio, além de desenvolver noções científicas, reforçou valores de responsabilidade, cuidado e coletividade. Ao final, na roda de conversa, as crianças compartilharam o que aprenderam, e percebi que o objetivo de sensibilizá-las para a importância da preservação havia sido plenamente atingido.

Refleti que, como professora em formação, preciso valorizar esses momentos simples e simbólicos, que tocam profundamente o coração das crianças. Entendi que ser educador é também ser um semeador: de sementes, de ideias e de valores.

Regência 5 – Animais

No dia **5 de setembro de 2025, sexta-feira**, realizei minha regência na turma da Educação Infantil. Desde a chegada, percebi a ansiedade misturada com entusiasmo: seria a primeira vez em que eu conduziria toda a rotina da turma, e estava consciente da responsabilidade que isso representava para minha formação docente. Fui recebido pelas crianças com curiosidade, pois elas sabiam que naquele dia eu assumiria o papel de “professor”.

Iniciei a aula com a roda de conversa, perguntando às crianças quais animais elas conheciam. As respostas vieram cheias de entusiasmo: cachorro, gato, vaca, cavalo, galinha, entre outros. Notei como cada relato era acompanhado de gestos e sons, o que demonstrava que as crianças já estabeleciam relações expressivas com o tema. Nesse momento, a **escuta atenta** se fez essencial: registrei suas falas no quadro, valorizando cada contribuição e incentivando aqueles que se mostravam mais tímidos a participarem. Percebi que, ao olhar nos olhos de cada criança e repetir suas falas, eu criava uma atmosfera de respeito e pertencimento.

Em seguida, realizei a leitura de um livro ilustrado sobre animais. Procurei variar o tom de voz, usar expressões faciais e mostrar as imagens em detalhes, para capturar a atenção do grupo. As crianças reagiram com gargalhadas, imitações de sons e até pequenos comentários entre si. Esse momento reforçou minha percepção da importância da **observação ativa**: enquanto lia, notei quais alunos estavam mais engajados, quem se distraía e como poderia trazer de volta sua atenção com perguntas ou gestos.

Logo após a leitura, propus a dramatização. Pedi que cada criança escolhesse um animal para imitar, fazendo o som característico e os movimentos correspondentes. A sala se encheu de energia: crianças imitando cavalos trotando, vacas mugindo e gatos miando. Foi um momento de intensa ludicidade, no qual o **Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimentos”** se materializou de forma espontânea e alegre. Aqui, compreendi com clareza a ideia de “aprender a aprender como o aluno”, pois, ao participar ativamente da brincadeira, percebi que falar a linguagem das crianças é entrar em seu universo simbólico.

Na sequência, passei para a atividade artística. Distribuí papéis e lápis de cor, solicitando que cada criança desenhasse ou pintasse o animal de sua preferência. Foi notável a concentração durante esse momento: alguns detalharam o cenário, outros focaram apenas no animal. A diversidade de produções revelou como cada criança traz consigo uma forma única de ver e representar o mundo. Nesse ponto, o **espaço como terceiro educador** se manifestou, já que o ambiente estava organizado com mesas acessíveis e materiais ao alcance, favorecendo a autonomia das crianças.

O encerramento da regência ocorreu com uma socialização. Reunimos os desenhos em uma exposição improvisada na sala, e cada criança teve a oportunidade de apresentar sua produção ao grupo. Observei a alegria em mostrar suas obras e o orgulho que sentiam ao serem aplaudidos pelos colegas. Esse momento reforçou o direito de **expressar-se** e a valorização das vozes infantis.

Ao refletir sobre minha prática, percebi que alguns objetivos foram plenamente alcançados: houve participação coletiva, estímulo à oralidade, integração entre brincadeira, leitura e arte, além de desenvolvimento da imaginação. Por outro lado, identifiquei desafios, como manter a atenção de todos durante a leitura, já que alguns alunos se dispersavam. Nesse momento, compreendi que a docência exige flexibilidade e predisposição para modificar estratégias em tempo real, sem temer erros, mas buscando alternativas criativas.

A experiência da regência me trouxe também a consciência da importância de pesquisar, traçar metas e pedir apoio. Ao planejar a atividade, busquei referências em livros didáticos, artigos e na própria BNCC, para que a proposta fosse significativa e coerente com a faixa etária. Durante a execução, percebi a necessidade de acompanhar de perto cada criança, ajustando intervenções e incentivando os mais tímidos a se expressarem. Esse processo reforçou a noção de que ensinar é também aprender constantemente, ouvindo, refletindo e se reinventando.

Introspectivamente, questionei-me diversas vezes durante a regência: “Por que escolhi esse caminho?”, “Como posso ser um professor melhor?”, “Estou realmente olhando pelos olhos das crianças?”. Essas perguntas me levaram a compreender que a docência é um compromisso que vai além da transmissão de conteúdos. É um chamado para formar cidadãos, cultivar valores e abrir horizontes de possibilidades.

Concluí a experiência com um sentimento de gratidão e amadurecimento. Conduzir a regência me mostrou, de forma prática, que a profissão docente exige dedicação, paciência, criatividade e, acima de tudo, amor pelo que se faz. A cada gesto, a cada olhar, percebi que estava construindo não apenas uma aula, mas também uma identidade profissional. Ao sair da escola naquele dia, senti que os desafios da sala de aula são muitos, mas que o desejo de transformar vidas por meio da educação supera qualquer dificuldade.

5 Considerações finais

Ao longo desse percurso, pude vivenciar momentos de observação, planejamento, regência e reflexão que ampliaram minha compreensão sobre a prática pedagógica e me ajudaram a diminuir a distância existente entre teoria e prática. A prática reflexiva, vivida diariamente, permitiu que cada situação observada ou conduzida fosse analisada criticamente, articulando os referenciais teóricos estudados com a realidade concreta da sala de aula. Esse movimento mostrou-se fundamental para compreender que a docência é feita de constantes ajustes, reelaborações e novas tentativas, nas quais teoria e prática caminham em diálogo contínuo.

Os principais aprendizados adquiridos nesse estágio foram múltiplos e interconectados. Apreendi a olhar para a criança como sujeito de direitos, a valorizar suas múltiplas linguagens, a reconhecer a potência educativa do espaço escolar e a importância de escuta e observação ativas. Compreendi

que o papel do educador vai muito além da transmissão de conteúdos: trata-se de criar condições para que a criança explore, brinque, se expresse, participe e se reconheça em sua integralidade. Essa percepção tornou-se ainda mais clara durante as regências, quando pude experimentar, na prática, a necessidade de planejar atividades significativas, mas também de flexibilizar a rota diante das reações e necessidades do grupo.

O impacto desse estágio foi expressivo tanto na minha formação profissional quanto na minha dimensão pessoal. Profissionalmente, fortaleceu em mim a convicção de que o professor precisa ser pesquisador, mediador e reflexivo, alguém capaz de repensar sua prática constantemente. Pessoalmente, fez-me compreender que a docência é uma escolha que envolve ética, paciência, afeto e compromisso com o outro. Senti-me parte do processo de reconstrução da imagem do ensino, mostrando que o professor pode e deve ser reconhecido como um profissional humano, ético, capaz e comprometido com a transformação social. Essa vivência reforçou em mim a ideia de que a educação infantil, quando praticada com seriedade e afeto, é capaz de contribuir para a construção de políticas públicas mais justas e de maior qualidade.

Ao olhar para o futuro, percebo que minha atuação na Educação Infantil deve estar pautada no pensar coletivo. A escola não é espaço de um só, mas de todos: professores, crianças, famílias, gestores e comunidade. É na união de todas as mãos que se constrói um panorama escolar transformador, capaz de enfrentar os desafios e de propor alternativas inovadoras. O professor, nesse contexto, precisa assumir o papel de investigador e mediador, alguém que observa, problematiza, busca novos caminhos e trabalha em rede para promover aprendizagens significativas.

Retomo, ao final desta trajetória, alguns questionamentos levantados no início da formação: “Que tipo de pessoas a carreira do magistério atrai?”, “Qual é o meu perfil como educador?”, “Quem a escola representa? Para quem a escola serve?”. Essas perguntas não se encerram aqui; ao contrário, permanecem abertas, alimentando o processo dialógico que constitui a profissão docente. Compreendo que a carreira do magistério atrai pessoas comprometidas com o humano, com a transformação social e com o futuro. Reconheço em meu perfil a busca por ser um educador reflexivo, sensível e crítico, que valoriza tanto o conhecimento científico quanto a sabedoria construída no cotidiano das relações. Entendo ainda que a escola deve servir a todos, mas principalmente às crianças, garantindo-lhes o direito de aprender em um espaço democrático, inclusivo e significativo.

Finalizo, portanto, reafirmando que a complexidade da sala de aula é, ao mesmo tempo, desafio e riqueza da docência. Relacionar a prática com os valores educativos exige olhar sensível, disposição para a mudança e abertura ao diálogo. Este estágio me ensinou que ser professor é um exercício contínuo de reflexão e de construção, marcado pela dialética entre teoria e prática, e pela convicção de que cada gesto, cada palavra e cada ação em sala de aula têm o poder de transformar vidas.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra. **Educação Infantil: fundamentos, políticas e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2025.

CAMPOS, Maria Malta; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Educação Infantil: diálogos entre pesquisa e práticas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

HOYUELOS, Alfredo. **A estética na educação infantil: a experiência de Reggio Emilia**. Porto Alegre: Penso, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade: perspectivas históricas e contemporâneas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

RINALDI, Carla. **In Dialogue with Reggio Emilia: listening, researching and learning**. Londres: Routledge, 2017.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **Educação Infantil: temas em debate**. Campinas: Autores Associados, 2020.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

O estágio escolar é uma etapa fundamental na formação dos estudantes de licenciaturas, pois permite a vivência prática dos conhecimentos construídos em sala de aula e a aproximação da teoria com a realidade profissional. Nesse processo, o estudante desenvolve habilidades técnicas, autonomia, responsabilidade e capacidade de resolução de problemas, ao mesmo tempo em que compreende a dinâmica do ambiente de trabalho e amadurece suas escolhas de carreira. É, também, uma etapa que fortalece a formação cidadã, o estímulo à ética, o compromisso e a convivência com diferentes realidades sociais.

ISBN 978-656135208-6



9

786561

352086



EDITORA

ILUSTRAÇÃO